



Imagem de capa **actual**

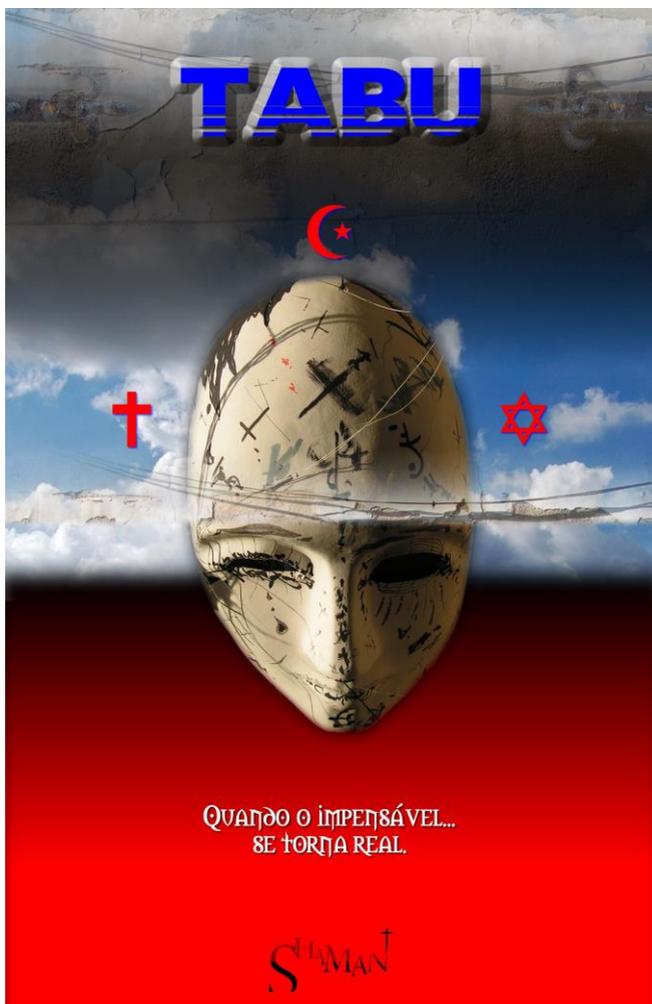


Imagem de capa **antiga**

TABU

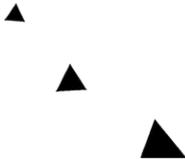
francisco capela

“É preciso que nos possamos colocar acima da moral - não única.mente com a inquieta rigidez daquele que receia a cada instante dar um passo em falso e cair, mas com a facilidade de alguém que consegue planar por cima dessa moral, pouco se preocupando com ela! Dessa forma, como poderíamos nós viver sem a arte e a loucura..?”

Nietzsche

. DA MIHI FACTUM DABO TIBI JUS .

— ۶۹۴۹۰



DEDICATÓRIAS

Mestres - Tàpies e Beuys

Mentores – Alberto D´ Assumpção

Pedagogas - Leonor Pepe e Georgina
Valente

Amigos - Ruca, Glen Hague e Jorge
Aragão

Família nuclear – Mãe, Pai e irmão
Vasco

Família alargada - Mãe Lena, Dona
Albertina

Amores - Alexandra Lynce e a memória
de Carla Guerreiro

Cães - Texugo e Farrusco

Fonte de informação - Primo Ruca

www.itutor.pt

COPYRIGHTS

A utilização de partes deste livro terão
de ser autorizadas pelo autor.

Índice

. A verdade da América (pág. 1)

I - **INÍCIO** (pág. 2)

1. Mecet (V capítulos)
2. Instituto (XIV capítulos)

II - **TRIBUNAL** (pág. 50)

1. Juiz (V capítulos)
2. Advogado (VI capítulos)
3. Julgamento (XIV capítulos)
4. Acordo (IV capítulos)

III – **REITOR** (pág. 128)

1. Roberto (VI capítulo)
2. Moussa (VIII capítulos)
3. Emaud (IV capítulos)

4. Fellaz (III capítulos)

IV – **AMIGOS** (pág. 170)

1. Barman (V capítulos)

2. Hackers (XII capítulos)

V - **ARTIGO** (pág. 202)

1. Bert (III capítulos)

2. A causa das coisas (I capítulo)

3. Dança (II capítulos)

VI - **PROFETA** (pág. 234)

1. Lam (II capítulos)

2. Performance (VI capítulos)

3. Mundo novo (X capítulos)

4. Letter from Hell (V capítulos)

VII - **FIM** (pág. 279)

1. Na caverna a luz (XIX capítulos)
2. Princípio estava no fim (II capítulos)
3. Uma tarde (III capítulos)

. [Anexos](#) (pág. 331)

[FUTURO](#) (pág. 332)

1. Tempo (I capítulo)
2. Terrorismo (X capítulos)

[ARTIGOS](#) (pág. 355)

1. A moda da esquizofrenia
2. Psic. Análise
3. As pessoas certas para os paradigmas errados
4. Geração cobra Capelo

A VERDADE DA AMÉRICA

O Mal é sempre dos outros.
O Bem, esse, é de uns poucos

O Mal habita a gente que se julga gente
E o Bem só ganha vida após uma Morte
bem sofrida

“- Com o Mal dos outros posso eu bem!”
Mas o Bem é pouco e está já bastante
louco...

“- Quiseste-me Mal, agora é Bem feita!
É com o Bem que a paz agora se deita!”

O Mal não é Bem o Mal, mas isso é
normal
E o Bem é o contrário do Mal, está Bem
de ver

Mas o Mal, antes de viver, nasceu no
Bem
E o Bem consentiu tal nascer
Agora, num agora em que tudo acaba
(Mal)
O Bem é meu ser, apesar de agora ele
ser apenas...

O Mal.

.DURA LEX SED LEX

I - INÍCIO

1. Mecet

7/ 05/ 2004

I

. Estás muito circunspecto, hoje, Mário Alípio... dir-se-ia que estás fadado a altos voos... se eu não te conhecesse há mais de dezoito anos, neste teu posto de motorista manga- de- alpaca, até diria que tinha conhecido o Jesus Christ em pessoa...

. Ora bem, meu caro Lopes Costa, duas palavras que dir-se-iam extintas do vocabulário porreirista nacional tuga... circunspecto e fadado, hm, sim senhor, estás todo aperaltado, hoje... é pena que eu ande meio esquecido dessas altas literaturas de que tu tanto gostas... era para me rir? Tu sabes que tens de fazer bem melhor que isto, para me adoçares o apetite...

. Sei bem, sei bem que tu tiraste uma média de 16 valores lá no Instituto das Ciências Humanas e tal, com especialização em recursos humanos – o que quer que isso queira dizer.. bom,

põe-te calmo que hoje temos de receber um truta.

. O que “isso quer dizer” significa no dicionário do nosso mercado de trabalho mais um passaporte para o desemprego, caríssimo L.C., apenasmente isso. E quanto ao truta, ou salmão, ou carapau, o tipo tem nome ou temos de nos referir a ele apenas por siglas tontas, como de costume..?

. Caramba, estás a acertar nos porta-aviões todos, hoje – estás verdadeiramente inspirado... lembra-me de te dar um doce, mais tarde, quando passarmos pela pastelaria Adélia, ali para as redondezas do Parque Mayer..

. Preferia um aumento, mas tu lá sabes com que linhas te cozes..

. Eu não digo?? Sarcástico até à medula! Bem vindo ao 21 de Maio de dois mil e qualquer coisa, caro Mário! A corrida é já ali, ao aeroporto; tudo fica pertinho, nesta nossa tugalândia tão poética e calminha e previsível..

II

. Estamos fartos de aqui estar, caramba, mas esse tipo nunca mais aparece?

. Caalma, isto hoje vai ser só códigos, esta espera bastante discreta é totalmente necessária.. viste um tipo com pinta de Holandês, ruivo, sobranceiras grossas, olhos azuis, bengala de que não necessita, relógio antigo, pequena garrafa com licor, casaco coçado azul vintage, calças suaves de veludo terra siena queimada, por acaso? Aliás, isto dava um bom início de romance – anota aí que eu não duro sempre..

. Não, não me lembro.. Já passaram por aqui tantas aves raras... é o nosso tipo?

. Não. Não é. É o gajo que temos de distrair para chegarmos ao nosso tipo, nem mais, nem menos. Porque senão o nosso nem sequer dá à costa.

. Bom, vou esperar no carro, pelo menos lá tenho ar condicionado decente e rádio, até j...

. Alto lá! Não vais é a lado nenhum. Ouve bem o que vais ter de fazer...

III

. Ouça lá, mas é assim tão difícil passar por aqui com um café?? Oh, não!!

. Ohh, desculpe, eu ajudo a limpar a nódoa, mil desculpas...

. Seu cretino! Desapareça-me daqui!

. Por favor, deixe-me tratar do seu casaco, vou levá-lo ao 5aSec aqui do aeroporto, é num instante que...

(SMS)

- Mário?

- Diga.

- Estou já dentro do carro, vocês ainda demoram muito...?

- Sempre um passo à frente. Não espanta que se tenha safado daquilo em Telavive sem problema..

. Despachem-se, olhem que esse tipo não se fará de estúpido por muito mais tempo..

IV

. Já não me lembrava que falava português tão bem.. é sempre bom constatar que os estrangeiros que nos visitam estudaram bem a nossa cultura, e...

. Sim sim, e a Merkel quer mesmo saber dos refugiados, e a troika já saiu mesmo de Portugal, e os portugueses são mesmo muito trabalhadores... por favor, não me mace com bons sentimentos, hoje não estou para aí virado..

. Desculpe, eu já sei o que pensam os holandeses dos países do sul – Portugal incluído, mas em relação à Troika tenho um pequeno aperitivo para si..

. Ai sim? Muito me conta..

. Sim, de facto a Troika apenas em teoria saiu de cá, e é exactamente um artigo sobre ela, do nosso mútuo amigo Paulo Lam, de que lhe quero falar...

. Deixa-me curioso... posso ver? Em que jornal saiu??

. No jornal chamado Internet – no seu famoso Blog “Democracy”, hoje mesmo.

. Posso ler? Tenho um certo interesse filosófico em tudo o que diga respeito a este espécime..

. Pois é... e hoje o trânsito está particularmente lento na segunda circular, aproveite que tem todo o tempo do mundo, creia-me..

. Acredito, acredito. Ora vamos lá a ler um pouco desta sabedoria de pacotilha do nosso amiguinho Lam...

“ Crónica dos bons malandros

E agora, para algo completamente diferente: um apaniguado do meu chien andalou, ali para as bandas da Alsácia menor, virulenta quanto baste e serôdia litigante de boa fé, telefonou-me um destes dias para me informar do seguinte:

“- Atenção: um dos nossos agentes secretos, o agente secreto “K”, descobriu uma lista que se queria secreta de todos os romances escritos por portugueses

recentemente requisitados pelos elementos da Troika, para “se integrem no espírito do país”, lista essa que foi encontrada depois num caixote de lixo do Largo do Rato com anotações extremamente secretas, à laia de comentários espirituosos.

Não foi possível verificar a autoria destes comentários. A sua missão, caro agente “Y”, caso a aceite, é a de divulgar esta lista secreta através dos canais secretos adequados.”

Ora bem, como eu sou um grande linguarudo, aqui vai.

A lista era extensa, estes são apenas alguns exemplos:

“Um milionário em Lisboa”, de José Rodrigues dos Santos – comentário: “coisa rara”

“A desumanização”, de valter hugo mãe – “não temos nada a ver com isso”

“Há sempre uma primeira vez”, de Margarida Rebelo Pinto – “ora isso é o que estamos sempre a dizer ao Tribunal Constitucional...”

“Veneza pode esperar”, de Rita Ferro – “os pensionistas também”

“O rebanho”, de Miguel Jara – “bom, nós não diríamos tanto... mas tá bem apanhado”

“A fome do Licantropo e outras histórias”, de Miguel Miranda – “ai o Zé Povinho agora chama-se assim?”

“Pessoas estranhas, vidas comuns”, de Reginaldo Bittencourt – “boa definição para os países intervencionados”

“Se tenho medo?”, de Patrícia Piteira – “não, temos Passos”

“Ainda bem que não levei o guarda-chuva”, de Maria C. Pimentel – “também achamos: boas praias”

“Guiados pelo destino”, de Nuno Gonçalves – “quem, os portugueses? Deixem-nos rir...”

“A Sociedade”, de Wilton Bastos – “só conhecemos folhas de Excel, quem é essa tal de Sociedade?”

“Meu herói de La Lys”, de Armando Teixeira Borges – “heróis, por aqui?!? ná, não passa nada...”

“Abre-me a porta”, de Cláudia Manuel Costa – “nem foi preciso pedir: deram-nos logo a chave de ouro da cidade”

“O prometido é devido”, de Jorge David Reis – “não fomos nós que prometemos”

“Porquê eu?”, de Hugo Pena – “curioso: a Grécia também fez a mesma pergunta...”

“Emoções em conflito”, de Rolando Guedes de Faria – “vá lá não andem à bulha. desta vez é o menino Portas quem tem razão”

“Uma janela para o Paraíso”, de Conceição Nunes – “essa balela já está gasta, temos de inventar outra...”

“Do outro lado do Rio há uma margem”, de Pedro de Sá – “nova balela? parece boa, vamos experimentar”

“Uma tarde em Berlim”, de Sérgio Mileu – “também acho que isso bastava pró Seguro se acalmar, vamos nisso”

“Contos improváveis”, de Jorge Arriaga – “não são improváveis, são impossíveis; mesmo assim, temos de nos manter firmes na nossa versão da conjuntura”

“Correspondência”, de Eça de Queiroz – “vai ser tão longa como aquela entre o PS e nós, com cartas e selos e tudo? já inventaram o email, pá!”

“Vácuo”, de Duarte Guimarães” – “vá lá, não diríamos tanto...”

“Um lugar para os dias”, de Irene Lucília Andrade – “o quê, aqui? não nos parece.”

“Essa mão invisível que nos ampara”, de Fernando Melim – “será um comboio? será um avião? não, é o Durão Barroso!”

“Estórias de uma História”, de Luís Raposo – “isso é demasiado rebuscado, nós só entendemos de euros e excel, não nos façam pensar: não somos historiadores”

“Origem e ruína”, de Paulo Lima – “vamos lá a ver, a coisa não está assim tão mal... sejam optimistas!”

E pronto, por agora é tudo.

Quando este agente secreto – nome de código “Y” – souber mais alguma coisa, promete que o irá divulgar através do blog Inducando.

Hasta luego, compañeros de lucha!

“Y”

(over and out) “

V

- . Leitura interessante, senhor..?
- . Pela negativa, caro Lopes, pela negativa.. Paulo continua a sua saga privada, contra os poderes constituídos..
- . Sim, bom.. ele escreve bem, e..
- . Bem? Bem.. demais!!

- . Chegámos.
- . Ora ainda bem. Diga-me, caro Lopes Costa, com um dia tão radioso na *sunny* Lisbon, tinha mesmo de me ir buscar num carro com vidros fumados..? Não responda, eheheh, eu bem sei que temos de ser discretos.. foi apenas uma private joke.. o Roberto Elias espera-me lá dentro?
- . Sim sim, temos instruções para que o caminho esteja desimpedido, demos folga a uns funcionários e aliás já vi que tem o seu disfarce predilecto, também...
- . Deu-me muito jeito no passado, caro Lopes, muito jeito me deu, esteja certo e seguro disso!
- . Acredito, acredito..
- . E diga-me, o.. o nosso caro chauffeur é de confiança.. hm?

. Ahh, sem dúvida, não duvide nem por um segundo, ele é da casa, tirou aqui o seu curso e comunga dos mesmos valores, é um velho conhecido do reitor.

. Ainda bem, é bom ver que as ciências sociais cuidam dos seus filhos, meu caro... como se chama?

. Mário, senhor, Mário Alípio!

. Meu caro Mário, na ciência não nos podemos deixar levar pela soberba – pela vaidade pura! Deixamos isso para os artistas! O problema é que o nosso caríssimo Paulo Lam julga ser ambas as coisas! Ahaha!! Imagine!

. Pois.. isso não sei, sei apenas que ele causou bastantes distúrbios nesta casa, quando aqui estudou..

. Um pecado mortal! Um aluno que se vira contra os mestres!! Que tipo de pessoa será? Boa coisa não é! Desrespeito pela autoridade, pelo poder, é coisa que nunca pode acontecer!

- meus senhores, deixo-vos agora, há um plano a ser gizado, no mesmo momento em que falamos, para acabar de vez com este infundável problema que nos nasceu em casa..

2. Instituto

I

- . Ainda bem que vieste, David.
- . Para ti é apenas Mecet, Roberto.
- . Águas passadas..? Não movem moinhos?
- . Ora aí está, meu caro amigo. Bom, amigo amigo não diria..
- . Ainda por causa da Alice..? Caramba, já lá vão mais de doze anos, Mecet... e ainda por cima a tipa era agente dupla, como bem sabemos..
- . Infelizmente o tal de Fernando Pessoa tinha razão, nessas tais razões desconhecidas do coração...
- . Tudo bem, como queiras, como queiras, vamos mas é tentar resolver agora este novo problema de um antigo conhecido, quem sabe mesmo se um amigo..

- . Um amigo não muito cooperante, não te parece..?
- . Nunca foi, ele nunca foi razoável, é à maneira dele ou não há maneira.

. Hm.. e haverá maneira de resolver isto sem sujar as mãos.., desta vez, não me dizes..??

. Caramba, M., caramba.. o reitor até já elogiou o maldito Karl Marx e na frente de três turmas, no espaço sagrado desta casa! Chamou-lhe de gênio, caraças, a esse arruaceiro comuna!! Depois disto, que margem de manobra nós temos, não me dizes??

. Ouve lá, Elias, isto da honestidade intelectual, do respeito pelas ideias dos outros, que reinam lá no Olimpo da Sociologia e tal, é tudo muito bonito e fica bem elogiarmos os nossos inimigos figadais, mas é no fundo um argumento da treta!! Que nos rebenta nas mãos no dia seguinte! E todos os cientistas sociais deviam ter muito cuidadinho, que a situação internacional não anda para lirismos..

. Mas não é um mero professor estagiário – é o de topo – o Reitor, que disse isso, caramba!!

. Eu sei! Pensas que eu não sei?? O tipo que devia dar o exemplo, certo? E que devido a esse conceito macabro de honestidade, de apreço pelo trabalho

mental de um outro sociólogo, inicia a desgraça! Temos de parar isto, pá... isto começa nas ciências humanas e alastra, alastra até aos idiotas irresponsáveis das artes e vai daí, os livros deste tipo são mesmo publicados e algum outro idiota faz uma boa crítica e voilá, aqui temos mesmo à nossa beira um novo Carlos Castaneda para nos vir mijar à porta do Instituto, um gajo que ainda por cima e inacreditavelmente foi formado nesta casa! Por muito que nos custe reconhecer - Um de nós!!

. Todos os santos dias o Daniel me vem lamentar que essa nota final foi dada e que o diploma foi efectivamente passado... um gajo com aquele historial de problemas pedagógicos, imagina!!

. Eu sei bem, pensas que não me lembro? Um tipo brilhante nas aulas, na oratória, mas preparadinho para nos criar problemas ali mesmo à esquina, problemas jurídicos incluídíssimos.. o meu amigo Alberto Dias fez parte da turma desse tipo e o que ele me contava na altura arrepiava-me todo e já dava para perceber o que se seguiria...

II

toc toc toc..

. Entre!

. Meus amigos, posso entrar?

. Caro reitor, se não pode entrar na sua própria casa, quem poderá, não me diz..!?

. Meu caro David, como vão as coisas? Roberto, já lhe ofereceu um Sheridan's..? esta casa sabe receber os seus..

. Sérgio, senta-te, por favor, queremos a tua opinião sobre um assunto bicudo.

. Nem preciso de me sentar. E sei qual é o assunto bicudo, Roberto, pois só pode ser um – o Paulo, não é..? Mas quero avisar-vos, que o putto do Victor é para manter.. vivinho da silva, se é que me faço entender.. jurei ao meu amigo de longa data, no seu leito de morte, o Victor Masse, que cuidaria do bem estar do miúdo.

. Miúdo esse que, lembro-te, tem mais de 30 primaveras por esta altura e que

já criou mais problemas nessa curta vida do que o próprio Al Capone e Billy the Kid, juntos...

. Pois, talvez. Mas uma promessa é uma promessa, e eu nunca falhei uma só, na minha vida. Pensem portanto em todas as opções – menos uma – essa em que se calhar até estavam a pensar, como prioritária..

. Deixas-nos sem grandes opções, caro amigo...

. Deixo-os sem uma única, sem uma única opção, das várias que têm. Só me dizes isso assim, porque esta era A única opção que tinham em cima da mesa, não me façam de parvo... não era, caro David Mecet- que- agora- trabalha- para- a- LYGHT, uma organização que vive da venda de armas.. hein??

. Sérgio!!

. Estou enganado, porventura?? Hm? E tu vieste aqui, à tua casa de partida, ao Instituto que te abriu as portas a nível profissional, e onde tens mais de 70% dos teus contactos, esta que é a casa do conhecimento, e vens impor regras? David, eu não tenho nada mais senão o

meu trabalho, que é o meu amor profundo às ciências sociais: às Psicologias, às Sociologias, às Antropologias e eu, que sou o reitor desta casa há mais de vinte e quatro anos, exijo que Lam não seja abatido. O tipo é um gênio, já escreveu mais de oito ou nove livros absolutamente essenciais em década e meia de trabalho intenso e profundo, desde a estrutura metafórica dos mass media ao castelo inexpugnável da Linguística, tudo o que Durkheim e Freud e Popper deixaram por escrever este gajo já fez, raios! E tu, e vocês querem que o nome deste Instituto esteja implicado e fique manchado pela morte de um dos nossos melhores investigadores – seja ele ou não apoiado oficialmente por nós na escrita destes livros?? Não, nunca serei o Judas desta geração, não contem comigo para isso.

. Mas, Sérgio, isto já s...

. Já saiu das nossas mãos, era isso que querias dizer, Roberto?? E desde quando deixamos cair um dos nossos? Por tão pouco? Querem que ele se cale para sempre, hm? Olhem se o nosso

caro Karl Marx não tivesse lutado? Nunca teria publicado nada de nada! Sem livros nunca haverá problemas, não é?? Um novo *Fahrenheit 451*, aqui no nosso cantinho intelectual, hã? E apesar de em princípio estarmos todos a viver em democracia?? Se não há registo dessas malditas ideias – não existem provas! E se não há provas, não existe nenhum problema para resolver – é mais ao menos isto??

. Sabes bem que este tipo é um radical, Sérgio..

. Este gajo não é o diabo do Hitler, caramba! Este tipo é até muito virado à esquerda, fiquem sabendo, e ainda por cima um artista visual com uma obra vastíssima e valiosa, pelo que sei, e um sociólogo sério e um escritor de talento enorme, e nós nem sequer colocamos em cima da mesa a tão pouco criativa hipótese do seu desaparecimento!! Hã? Mas estão loucos e esqueceram-se de avisar, vocês os dois??

TARU

- ah, e Roberto, quando saírem de minha casa, apaga as luzes, por favor, já ouvi tudo o que queria ouvir. Hmpf..

III

. Vamos apanhar um pouco de ar, aqui ao jardim do Instituto, peço-te, Mecet..
. Seja, eu hoje já estou por tudo..

. Ouve lá, nós sabemos que as intenções do puto do Victor são as melhores.. este tipo questiona as bases das religiões e quer impor um novo paradigma, de uma espiritualidade distante das estruturas intermédias de poder.. é uma autêntica e profunda revolução? Sim, é. E vai criar muitos problemas aos políticos? Sim, claro que vai – a esses e aos sacerdotes, pois ambos se apoiam mutuamente.. mas, e depois? E daí?? Andamos nós a mendigar por bons alunos e aparece-nos aqui nas nossas barbas o melhor de todos, de longe - e temos de o mandar liquidar, sem mais?? É esta a única solução, pá?

. De boas intenções está o inferno cheio, como bem sabemos... o problema é que isto vai criar o caos – e tu sabes isso tão bem como eu. Os paradigmas de pensamento do nazismo são tão

bafientos como estes, agora, inseridos e impostos pelos fantásticos americanos vencedores da 2ª guerra mundial e seus amiguinhos lá da “Terra Santa”, desde a arte contemporânea à Linguística? Nada contra, assino por baixo, ok, concordo pois não posso deixar de concordar - e todos, mesmo os próprios que criaram esses tais de paradigmas, concordam, aliás! Só gostava que houvesse outra forma.. mais gradual, de impor isto, sabes... o xamanismo será o futuro? Sim, provavelmente será, terá de ser imposto por um novo Constantino com *tomates* para o fazer? Se calhar... mas os serviços secretos e a protecção dos media cordeirinhos do poder político e económico, esses nunca estarão preparados para esta transição, juro-te... e olha que sei o que digo..

. Sim, de certeza que sabes mais do que eu, acredito.. mas ouve lá..

. Sim? Eu neste momento agarro-me a qualquer bóia de salvação, depois da reprimenda do nosso amigo Sérgio.. deixou-me sem armas perante uma enorme batalha que temos pela frente..

. Vê isto do ponto de vista do puto, raios..

. Um puto com mais de trinta anos...!, até quando o continuarão a chamar de puto, pergunto aos meus botões..

. Seja, ok ok.. mas vê isto do ponto de vista dele: há mais de dez anos que escreve livros que vão ao fundo dos problemas, e que as editoras- voz- dono que vamos tendo fingem não conhecer nem ver nem ler nem sequer compreender o seu enorme alcance; um puto que, se isto pegar, será A figura central do fenómeno religioso a nível global, um tipo que nos oferece de mão beijada a unificação nesta área da espiritualidade que nunca pensámos ser possível – pensa na solução para os extremismos, por exemplo! Não te foques apenas nos problemas..! Pá, todos sem excepção, nas ciências humanas, todos nós queremos soluções de transição, mas este tipo de ideias geniais, conceitos visionários - ou é aceite sem mais - ou é Guerra!, não há volta a dar!!

IV

. Eh!, Roberto! Tudo bem? Tu por aqui?

. Ah, Afonso, vens mesmo a calhar! Apresento-te o David Mecet, um antigo aluno nosso, ele agora anda mais nas águas do privado eheh.. David Mecet, este é o Afonso Milhazes.

. Como está? Consta que o seu sector privado paga bem melhor!!

. Não me posso queixar, não me posso queixar... o Afonso leciona que matéria?

. Ele é barra na única disciplina que nos pode tramar.. não é, caro Afonso..? Hm?

. Mas tu estás a falar do quê?? E desde quando a Antropologia tem esse poder, pá?? Nós é mais retiros espirituais na Patagónia, estilo Jane Goodall ou investigações submarinas como o Jacques- Yves Cousteau.. eheheh...

. Curioso, gostaria de falar consigo, vamos entrar de novo, Roberto, está a ficar fresco.. *Tenho umas dúvidas aqui nestes meus TPC's...*

.DURA LEX SED LEX

. Sim, sim, deixa-me só apagar esta cigarrilha..

V

. Roberto, eu agora é que estou curioso.. mas que dúvidas são essas..? A Antropologia é um terreno vasto..

. O David Mecet está interessado numa vertente bastante hm.. interessante da antropologia, que se liga a antigas expressões de religiosidade..

. Aliás, mesmo as mais antigas...

. Mas de que falam? Isso foi estudado por Mircea Eliade e alguns outros, um livro que já tem uns anitos faz o melhor resumo da coisa, é de Pie..

. Piers Vitebsky, sim.

. Hm.. é esse o nome do especialista, creio que ainda está vivo, e..

. Diga-me, por favor, o que acha das aparentes conclusões deste pseudo-especialista...

. “Pseudo” especialista?? Não estou a entender.., o currículo deste autor, a profundidade e abrangência da sua pesquisa não me parecem levantar quaisquer dúvidas.. e aliás, ele cita dezenas de outros autores, que..

. Eu também não vou por aí. Nada contra..

. O David e eu queríamos saber a tua perspectiva sobre aquelas que parecem ser.. hm.. bom, as pontas soltas deste livro, que deixam em aberto certas situações sociológicas preocupantes...

. Mas do que falamos?? Estamos a falar do mesmo livro “Xamã”, do antropólogo Piers Vitebsky?? Isto não é o mesmo que o *realismo mágico* de um Castaneda, caramba Roberto.. não é a mesma coisa!! Muito mais fundamentado, um resumo de uma pesquisa de décadas..

. Pois, não será, caro Afonso, mas que deixa as mesmas portas simbólicas em aberto, para que um qualquer feiticeiro de segunda categoria possa avançar, lá isso deixa, não é, meu caro Afonso Milhazes??

. Ouçam, e pensam por acaso que um antropólogo tem outra chance senão dizer a verdade?? Vi há poucas semanas um vídeo curioso no Youtube em que perguntavam ao Orson Welles o que é que ele queria estudar na Universidade,

se tivesse de começar tudo de novo. E sabem o que o gajo respondeu?? “- Antropologia! Eu adorava estudar antropologia!”. Disse o tipo, ele que é um dos génios absolutos do século XX!! Se isto não deixa orgulhoso um pobre professor como eu, então não sei o que deixará!!

. Welles, hm..? Nós andamos aqui às voltas com um outro realista mágico, meu caro Afonso.. – conta-lhe, conta-lhe tu, Roberto, que tens bastante mais paciência que eu para adolescentes tardios...

. Estão a falar do Lam? Do Paulo Lam?

. Sim, claro, Afonso, este tipo tem sido uma sombra, neste Instituto: não o podemos integrar como professor nem podemos criticar abertamente as suas ideias... isto é um quebra cabeças interminável..!!

. Ora, ideias essas que têm a ver com esta estranha conversa..??

. Já deste quantas aulas hoje, Afonso? Diz-me lá, afinal, quanta pachorra ainda te resta?

VI

. Seja, vamos lá a abreviar, para tu entenderes o que aqui temos em mãos. Este tipo...

. O Paulo Lam. Ele tem nome, creio..

. Ai agora deste em defendê-lo?? Logo tu, que ele acusou de plágio aqui há uns tempos não muito longínquos..

. Já foi tudo digerido, Roberto. O Lam tem uma capacidade de expressão como eu nunca vi – oral e escrita.

. Afonso, atalhou David – O tipo leu o livro de Vitebsky..

. E.. e depois?? Muitos o fizeram, desde estudantes de ciências sociais a simples curiosos da chamada nova era... e o que tem isso afinal??

. Tem isso que ele interiorizou o que lá está, nesse livro..

. “Interiorizou”?? Isso quer dizer alguma coisa que seja minimamente compreensível??

Roberto olhou de soslaio para David Mecet, respirou fundo e deixou que o seu pensamento respirasse também

livremente, pela primeira vez desde há bastantes segundos, ou mesmo minutos.

. Meu caro Afonso.. o nosso muito luso Paulo Lam está convencido de que tem as características, físicas e mentais, de um Xamã..

. Isso.. isso é para me fazerem rir?

VII

. Não, meu caro, meu caríssimo Afonso. Poderá ser, para si, e para muitos outros. Mas para mim, e para aqui o seu muito amigo Roberto Elias, que andamos às voltas com as consequências desta idiotice pura, é para chorar. Ou seja, um enormíssimo problema. É que, sabe.. este tipo tem consigo, não apenas as ideias certas, mas também obra escrita que documenta e defende esta noção imaginativa de religião, obra essa que este Instituto e os crânios de meio mundo já não sabem mais como mascarar ou descartar ou sequer esconder..

. Ele.. ele vai mais longe do que Cast..
. Muuito mais longe, muito mais longe que o ingênuo do Carlos Castaneda, pode crer.. o Castaneda foi reinar lá para os confins do México ou do Texas ou lá o que aquilo é, levou um antigo Xamã Iaqui ou dali ou daqueloutro para o iniciar, mais umas drogas de aprendiz, escreveu umas crônicas estilo

Aldous Huxley e pronto, assunto *finito*. Queremos todos mais Castanedas, pode crer.. desses venham mais cinquenta mil!! Se eu pudesse encomendá-los...!

- . Este tipo é um sociólogo, Afonso..
- . E um sociólogo cujo canudo foi dado por nós, ainda por cima...
- . E também.. um artista visual com alguns milhares de peças únicas, e que ainda por cima chegou a esse reino do conhecimento chamado Linguística, via artes visuais..
- . O que é muitíssimo perigoso..
- . Sim, e que desencaixa muitas outras coisas, em termos de paradigmas intelectuais, relacionados com as várias ciências sociais...

. Parem, vocês os dois. O que querem de mim, afinal? Querem que vos diga o quê? O Paulo Lam é mentalmente brilhante? Sim, é. E depois? Muita gente é brilhante, mas torna-se irrelevante, ora por não ter oportunidades, ou por estar no cargo certo no momento histórico errado, ou por ser assassinada antes do tempo, etc e tal.

.DURA LEX SED LEX

. David, tens uma resposta pronta para esta interrogação aqui do nosso caro colega..?

VIII

. Sim, tenho, não uma, mas várias respostas. Meu caro Afonso, sabia que existem mensagens ocultas em boa parte dos produtos e sub- produtos dos meios de comunicação ocidentais, todos eles indo na mesma direcção, ou seja, prevendo o aparecimento de um.. olhe, um mágico, um profeta, e essas coisas..

. Ai sim?? Dê-me um exemplo, apenas um.

. Vou dar-lhe, não um, mas três. Dois filmes e uma canção, de um álbum considerado um marco na pop de finais dos anos 80. Começa tu, meu amigo Roberto, tens a palavra. Ficas com a parte dos filmes..

– ah, e por amor do Deus certo não te enganes no casting...

IX

. Seja. Viste por acaso o “Uma mente brilhante”, com Russell Crowe no papel de um cientista lá das matemáticas, um tipo genial mas perturbado??

. Eu e meia população mundial vimos esse filme aqui há uns anos, sim, e o que tem isso? O que prova??

. Não me digas, caro Afonso, que ainda vês os filmes de Hollywood de um modo tão.. olha, tão superficial, tão cândido..? Ahah!

. Sim, que caloiro este que aqui temos, Roberto, realmente!!

. Mas vocês estão a falar-me do quê, não me dizem?? Já estou perdido!

. Rapaz, a estrutura ! E-S-T-R-U-T-U-R-A!! Não sabes tu da dimensão simbólica e metafórica que rege os produtos culturais de boa parte da *western civilization*, pá!!??

. Tudo tem sido repetido até à exaustão!! Fórmulas re- escritas, para papalvo consumir e dar mais umas

notas à graande indústria de Hollywood e quejandos!!

. Mas, este filme..

. A certa altura a moça que se embeçou pelo grande génio diz o seguinte:

“- Deus só pode ser pintor!”, ou algo que o valha..

. E.. e daí..??

. Daí que o Paulo Lam é um pintor!

. E – pelo menos ele próprio – se auto-intitula Xamã... capice..??

. Ohhh... nãaaao, vocês não me estão a dizer que..

. Junta dois mais dois, caramba, Afonso! Toca a acordar, que o jogo a sério já começou!!

X

. Bom, mas isso é fácil de explicar: é um produto cultural, como disseram, enfim existe liberdade criativa, e muitos etceteras.. ninguém pode provar que..

. Ninguém pode nem ninguém quer ligar estes pontos, exactamente por esta ordem – porque achas que estas mensagens estão hiper- diluídas e hiper- espalhadas, um pouco por todo o lado, hã?? Ter as provas todas exactamente no mesmo local seria estupidez pura!!

. E puro suicídio, também, eheh..

. Sim, podes crer, sem dúvida que seria tudo isso, e ao mesmo tempo – um brilhante e final hara- kiri da civilização ocidental!! Ninguém quer isso! Ninguém quer ser o idiota da turma!!

. Bom, mas vamos a outra destas pistas: o filme “Descobrir Forrester”, com o nosso muito *british* Sean Connery.

. Sim, bem, o que tem??

TARU

. É uma cópia clarinha como água da personalidade do nosso amigo Lam, é o que é...

XI

. Hã?? Ouçam lá, mas vocês estão a gozar comigo ou quê??

. Ouça lá, meu menino de coro, este filme fala de um autor lendário que publicou uma só obra, um romance genial inicial, e que depois se remeteu ao anonimato.. um gajo que se torna mentor de um jogador de basket de rua muito talentoso para a escrita, e por aí fora..

. Ambos. Lam é ambos - um jogador de basket de rua e um autor a todos os títulos brilhante e que será muito mas mesmo muito influente daqui a alguns anos..

. Exacto, obrigado Roberto. E estamos a falar de uma minúscula parte, do todo, das mensagens que nem chegam a ser subliminares, que falam de um professor de Linguística, referências a Portugal plantadas por todo o lado, enfim, um mar por onde podemos começar a navegar onde quisermos! Já para não falar nessa vossa muito tuga e

mítica profecia do novo salvador da pátria, que surgirá em dia de nevoeiro, e não sei o quê... algo que até já aconteceu, como o Lam nos fez questão de lembrar, no seu sórdido Blog, e que muitos tentaram em vão colar à história de El Rei Dom Sebastião, sabendo nós que nada tinha a ver..

- mas esta da canção é mesmo definitiva, diz-lhe David..

. Repare nesta letra dos Stone Roses, cujo álbum homónimo de 1989 é um clássico, a letra da última música é tão evidente que até dói:

XII

“ Não desperdices as tuas palavras / Eu não preciso de nada de ti

Eu não quero saber onde estiveste / Ou o que planeias fazer “

. E agora repare bem no clímax desta canção mítica, caro Afonso:

“ Eu sou a ressurreição / e eu sou a luz

Eu nunca poderei odiar-te como eu gostaria “

. Sim, repara bem na mensagem..

. Mas qual mensagem?? Isto é pura idiotice adolescente mascarada de profundidade intelectual!!

. Naada disso, meu caro... Porque é que este tipo diz que “Eu sou a ressurreição..?”. Hã??

. Sim, porquê, Afonso?? Pensaste bem??

. Porque... “Eu não preciso de nada de ti..??”

. Ooora, estamos a chegar a algum lado, meu caríssimo Afonso Milhazes.. agora, sim...

XIII

. Diz-me, agora que acordaste, Afonso: o Lam tem algum emprego conhecido desde há.. bem, uma década, pelo menos??

. Que eu saiba..

. Que tu e qualquer outro transeunte deste planeta Terra e arredores saiba, um rotundo NÃO, não tem.

. E ele já publicou algum livro, excluindo um de BD estranha aqui há uns anos, no longínquo ano de mil novecentos e troca o passo, hem??

. N.. não, porquê?

. Não tem vínculo nenhum com ninguém!! Aquilo que ele precisa está a ser dado – e de mão beijada!! Independência pura e plena, em relação a tudo o que mexa!! Este tipo pode dizer a Verdade todinha!! Pode falar por exemplo e abertamente das metáforas e mensagens ocultas na comunicação social - como o Jim Morrisson dos Doors se preparava para fazer no início dos anos 70 e teve de ser silenciado!

. Não há mesmo pachorra para estes profetas de fim de semana...

. Sim, claro! E ele também pode intitular-se de novo profeta, ou dEUS de qualquer coisa, sem que ninguém lhe chegue!! Não tem vínculo contratual nem com o bando de rolas ou pombas ou pardais lá do seu bairro!! Ser um profeta nos dias que correm, é isto – não é preciso mais nada de nada, Afonso, pode crer!!

. Ele neste momento é um fantasma, para nós e para todos à sua volta..

. Ora é isso mesmo. E sabe que mais?? “Time is on my side”. A História está do lado dele, e a admiração intelectual - por parte de muitas das cabeças pensantes neste Instituto ao trabalho escrito deste tipo fará com que ele não possa ser abatido, nos próximos, digamos..

Mil anos, tirando ano, pondo ano...

. Nem sequer temos os anciãos judeus para nos dar uma borla!! Estilo Pilatos e Barrabás!! Pá – Acorda!!

XIV

. Agora, que já tens uma panorâmica mais completa deste labirinto e deste touro, existe uma grande, uma enorme pergunta que o David te quer fazer, caro Afonso...

. S.. Sim..??

. Sim. E essa pergunta que eu lhe quero fazer é a seguinte: até que ponto podem verdades históricas – como a perspectiva antropológica em relação às origens do fenómeno religioso, ser silenciadas ou adiadas..??

. C.. como assim? Estamos ainda a falar do mesmo livro de Vitebsky, ceerto..??

. Certo, Afonso, certíssimo..

. E seriam adiadas por algum motivo, bem eh.. de força maior??

. Caro Afonso, caro caríssimo Afonso..... nós temos aqui um puto com uma missão histórica. As razões certas para

mudar a base religiosa de Todas as sociedades, absolutamente todas - desde sociedades baseadas no Islamismo, passando pelo Cristianismo até ao que se julga ser a fonte: o Judaísmo, pois claro - pelo menos na versão algo curiosa de vários Papas..

. Sim, de facto.. eles lá sabem porque diabo dizem isso eheheh..

. Pois.. e desta vez, caro Afonso, por muito que eu diga que tenho algo para negociar, essas palavras leva-as o vento.. e é um vento que é uma autêntica tempestade tropical, um imenso tornado que ninguém pode nem ninguém vai parar, acredite..

- é que este tipo nem precisa de ter o mínimo apoio, desta vez... porque, comparado com esta revolução que aí vem, tudo o que existiu antes vai desvanecer-se como breve areia leve, entre os nossos muito suaves e permissivos dedos...

.DURA LEX SED LEX

II - TRIBUNAL

1. Juiz

I

A tarde entrava tarde na noite, a noite entardecia já por dentro de um segundo qualquer, e esse momento seria talvez tudo, naquela alma tão breve e turva da bela e misteriosa Lisboa.

. Marco, traz-me um copo de água, por favor.

. Sim, Senhor Doutor Juiz.

. Para ti é apenas: Pedro Bacelar, pode ser apenas Pedro, obrigado. Nada de senhor isto ou doutor aquilo. E depois desse copo de água, casa! Um bom vinho do Porto, as chinelas do glorioso Benfica, beijo na esposa e um Poirot! Fim de semana, aqui vou eu!

. Hm hm...

. Siim, Marco? Queres dizer-me alguma coisa?

. Senhor Doutor Juiz, há ainda uma marcação nesta 6^a feira... creio que se esqueceu...

. Ora essa, uma marcação? A esta hora?
. Sim, não se recorda? Foi uma
marcação do senhor advogado Luis
Serpa e do representante do Ministério
Público, o senhor João Mendes, e...

. Ah, já sei... francamente, não sei o que
me quer o Luís... temos contas antigas
por saldar, deve querer um favor
qualquer... estes contactos antigos são
uma chatice, sabes...

. Acredito... bom, parece-me que estão a
bater à porta, devem ser eles.

II

. Luís, meu amigo! Tudo bem por essas bandas? Que tens feito?

. Caro Pedro, creio que conheces o representante do Ministério Público João Mendes; João, este é o famoso juiz Pedro Bacelar.

. Eu sei, eu sei Luis, já nos conhecemos, de vista, lá no Tribunal. E quanto ao "famoso juiz", era bem bom! Sentem-se, sentem-se. Querem tomar algo? Preparo-me para um simples copo de água.

. Eu não, obrigado. João?

. Eu aceito um outro copo de água, obrigado. E por favor trate-me por tu, juiz Bacelar.

. Seja. Marco, dois copos de água e traz esse sofá para aqui, por favor. Então, Luís, o que vos traz por aqui?

. Pedro, nós vimos pedir-te uma coisa. Uma coisa que, vistas bem as coisas, nem parece fazer grande sentido...

. Ora essa... e em termos jurídicos, isso é o quê, exactamente...?

. Há um putto perigoso que se tem escapado da prisão.

. "Putto perigoso"? Mas afinal o que é que ele fez?

. Ninguém pode provar nada, até ver ele está tão limpo como o rabinho de um bebé depois da fralda trocada...

. Bom, mas o que é que ele fez, mesmo que não se consiga provar nada, o que fez ele ao certo?

. Seja, vamos lá então. Lembras-te aqui há uns anos de uma cena no estádio da Luz? Era uma final da champions league, entre o Benfica e o Real de Madrid, um encontro histórico, tu que és do Benfica deves lembrar-te...

. Ora essa... ah!, aquela cena do Bin Laden crucificado? Uma imagem que foi projectada no ecrã gigante do Estádio da Luz? É isso?

. Oora, é exactamente isso. Isso e mais uns pozinhos que foram feitos na internet, no site da NASA, etc e tal, uma mistura de novas tecnologias e novas gerações de puttos que gostam de emoções fortes e que adoram sobretudo pôr os nervos em franja aos adultos.

. Ook, e depois? Onde é que eu entro nesse filme, afinal??

. O nosso puto perigoso teve uma outra ideia, não muito brilhante...

. Sim?

. Sim: vai pôr o Estado português - e sabe-se lá o quê mais - em tribunal!!

. Ora essa! E baseando-se em que termos jurídicos, pode-se saber?

. Nada mais nada menos que... na Constituição da República Portuguesa!!

. Ó Luís, mas nós já falámos sobre isso: achas mesmo que tem pernas para andar??

. João, a nossa bela Constituição é tão genérica e tão subjectiva, que baseando-se nela tudo é possível!

III

. Sim, de facto.. certo. Luís, dando essas tuas informações como boas, o que diabo queres tu que eu faça?? Nada está provado, o ministério público e o João que façam alguma coisa!!

. Bem, eu estava aqui a pensar com os meus botões... uma outra coisa, caro Pedro Bacelar...

. Eu detesto quando tu fazes isso, sobra sempre para mim! Posso saber o que pensaste...?

. Mete-o em prisão preventiva!

. O quêe??? Luís, sem nada de nada nas mãos? Nem uma simples agressão, nem prova de algum ilícito, nem sequer algum dado do Ministério Público?? Mas tu estás louco?

. Caalma, Pedro, calma. João, fala tu agora.

. Caro Pedro, os nossos amigos americanos fizeram o seu trabalho de casa, como sempre fazem, os malditos... um dia destes pedem a extradição do nosso puto - ainda por causa, em

princípio, do site da NASA - e o caso vai arrastar-se durante anos a fio nos nossos muito lentos e garantísticos tribunais, como nós todos, no departamento de Justiça, muito bem sabemos. Ora, o Ministério Público pode arranjar uma acusação qualquer, baseada numa lei vaga qualquer, que coloque o nosso rapaz numa prisão a sério durante algum tempo, para ele resfriar um bocado as suas não muito brilhantes ideias.

. Estou a ver, para...

. Para acalmar e deixar-se estar no seu cantinho sem criar mais problemas, claro. Vê como é uma cadeia portuguesa por dentro e, mesmo que não lhe façam nenhum mal, fica logo sem ideias de lá voltar nos próximos tempos...

. E não estaremos nós aqui a criar um segundo Caryl Chessman, Luís...?

. Lá possível, é... temos de fazer bem o nosso trabalho, para que a coisa não tenha esse impacto mediático, trancar a sete chaves o nosso puto "esquisito" para que a revolta da nova geração não se faça de um modo tão directo, tão

forte. Diluir o seu exemplo de rebeldia pode fazer maravilhas, podes crer...

. Luis, agora é a vez do João. Que tipo de acusação me pode arranjar? Para eu o colocar logo em prisão preventiva sem grandes ondas, obviamente.

. O problema nem é esse, o nosso melro já fez tantas e tão boas, que isso até será relativamente simples de fazer, essa tal de acusação. Na minha opinião, nós devíamos era estar neste exacto momento a preparar-nos para a 3^a guerra mundial...

IV

. Ora essa! Explica-te, João!
. Vocês não estão a ver bem a coisa.. o nosso puto está a preparar um processo, no mínimo... explosivo! E nada nos garante que ele não o possa pôr em tribunal de forma autónoma, mesmo que ele próprio esteja em prisão preventiva. O tipo quer descer ao termo jurídico puro, caramba! Ao famoso e pouco citado "espírito da Lei" do legislador, o que quer que isso signifique! Vai ser um pesadelo para qualquer juiz e para os advogados também, pode crer...

. Hm... daí a Constituição...
. Ora bem, daí ele estar a estudar, ao que sabemos, a nossa Constituição fundadora da Democracia, sim...
. Bom, desde que ele se fique por aí, e não vá até à origem da ordem jurídica da civilização humana, estilo o "Código de Hamurabi", ahahah!!

. Pedro!

. Hm, sorry, Luís, sorry. Mas explica lá as ideias do teu rapaz, mais em pormenor e mais a sério.

V

. Ele quer meter tudo no mesmo saco, quer julgar - pelo menos a nível moral e intelectual - desde os ideólogos do "estilo internacional" em arquitectura, até aos teóricos da física quântica ou à construção abstracta do alfabeto, algo que os verdadeiros especialistas juram a pés juntos pertencer mais às artes visuais do que à "Linguagem" escrita e falada do ser humano...

. Ou seja?

. Ou seja, desde Harold Tinner, até a Karl Lerner na Linguística, passando pelos restos mortais do nosso amigo Freud, os mais famosos e essenciais sábios do nosso tempo e da nossa muito ocidental civilização vão ser ridicularizados, na barra do tribunal, por um puto de trinta e tal primaveras e com a complacência e publicidade activa de meio mundo na comunicação social deste país e de meia europa, e isto no mínimo dos mínimos!

. Caramba, João.. mas acha que vai ser assim tão mediático? Luís, e o que achas tu?

. Eu? Acho *apenas* que o tipo é um sociólogo a sério e um artista visual sólido. Só "isto" já me dá arrepios...

. Sim, realmente... Marx e Hitler eram mais ao menos da mesma cepa... achas que esta estória da prisão preventiva vai ter resultados práticos...?

. Pelo menos ele vai estar ocupado com coisas bem mais do foro da realidade concreta, em vez das altas intelectualidades de que ele tanto gosta... Para nós - e nisso concordo com o João - vai ser apenas um "extra-time"...

. Sim, Juiz Pedro Bacelar.. é bom que aperte bem o cinto agora, enquanto o puder fazer, pois este puto perigoso não nos vai dar tréguas quando entrarmos nesta verdadeira montanha- russa conceptual...

2. Advogado

I

Algo bateu na porta de ferro maciço da prisão de Caxias, por fora. A viseira moveu-se lentamente, e uma voz monocórdica fez-se ouvir:

. Lam, tens uma visita, tenta ser breve, está na minha hora de almoço..
. Não se preocupe, guarda Flávio, serei muito breve.

Um ser de gravata e casaco cinza claro levemente coçado entrou, com a sua mala de couro castanho, algo hesitante. Face ao imobilismo total do outro ser, que fingia dormir, puxou a única cadeira, pediu licença para se sentar e tentou balbuciar algo de minimamente compreensível:

. Paulo, eu..
. Eu sei, eu sei... advogado oficioso, não é? Não me arranjam melhor que isso..?

II

. Ouve, eu sei que estás desiludido com o sistema de justiça, afinal nada de concreto há contra ti, mas já pensaste que....

. Pensei o quê?? Que o Ministério Público sabe pensar pela sua própria cabeça?? Que este juiz afinal não é igual a todos os outros? Meu amigo, todas as instituições, sem qualquer tipo de excepção, se vergam ao poder político e económico, eles.. eles tinham de mostrar quem manda, certo?? Só é pena que quem manda vá mudar muito em breve..

. Tu não estás a ouvir-me... alguém te quer proteger! Não acreditas??

. Ah! E então, para me protegerem, metem-me na cadeia, em prisão preventiva!??

. E tu achas mesmo que não te podiam ter abatido já, antes, milhentas vezes?? Tu estás aqui, numa ala altamente protegida da cadeia de Caxias, e mesmo este isolamento parece muito agressivo mas é controlado, para que não te

façam mal nenhum! E sim, eu sou um advogado oficioso, nisso tens razão, mas não menos profissional: metade das minhas acções faço-as pro bono, desde há mais de duas décadas e meia. Ser ou não ser pago nada me diz, pois tenho uma família que felizmente não precisa que eu trabalhe para assegurar o pão na mesa ao fim do dia.

. Fortuna familiar, hein..? Muito interessante. E quanto ao meu reparo de mau gosto sobre o seu profissionalismo, tenho todo o gosto em retirá-lo.. querem proteger-me, diz-me o meu advogado oficioso...?? É difícil de acreditar...

. Olha lá, rapaz, mas tu sabes o que aconteceu no 25 de Abril, aqui há uns anos, por acaso?

. Uma festa de fim de ano antecipada, suponho...

. Brinca com as palavras, tu que podes brincar com elas... não, estou a falar do antes.. do antes e do depois, lá nesse mítico ano de 1974.

. Fale-me então agora do: antes.

. Antes: Domingos Salomé, líder ainda desconhecido do Partido unificado de esquerda e muitos dos seus amigos foram metidos como gado na prisão de Fafe, onde eram diariamente torturados, fisicamente e na “frigideira” onde muitos desmaiavam ou enlouqueciam perante os mais de 40 graus. Domingos teve de fugir no exacto momento em que estavam quase a descobrir a sua verdadeira identidade, senão liquidavam-no logo ali, e fê-lo numa fuga que ficou para a História.

. Ok, ok.. agora, o depois..

. Sim, eu sei. Já em relação ao depois, o líder às claras do partido Renovador, Júlio Castro, era por sua vez e pelo contrário mantido numa prisão na capital, muuito calminha, de forma a prepararem a transição política no pós-25 de Abril... todos sabiam quem iria ser o chefe no pós- Revolução e Todos queriam que fosse Aquele o chefe, para evitar derivas tolas - esquerdistas e incontrolláveis.

. Muito bem, muito bem, uma lição de história contemporânea, e ainda por cima gratuita, quem diria... nada mal.. e que tem tudo isso a ver comigo, não me diz..??

. Mas será que ainda não percebeste, hã??

III

. Será possível Lam, que todo o teu brilhantismo intelectual seja apenas direcionado para as teorias sociais e para a arte..? Hã?? Falta-te o bom senso puro e duro! Tu estás a ser preparado há décadas para este cargo! Só que não podem dizê-lo abertamente!!

. HÃA??

. Eu estive a ler o teu processo.

. Tarefa básica, que qualquer advogado de meia tijela tem de cumprir..

. Sim sim, entra de novo por aí, pelo insulto fácil..

. Hm.. desculpe.

. Tudo bem. Olha lá, mas tu pensas que neste mundo dos vegans, dos iogas, da consciência ambiental estilo Greta Thunberg, do apelo irresistível ocidental aos budismos e a formas alternativas de contacto com o sagrado e tal, esta tua faceta xamânica não é altamente sedutora, hm..? Pensas que as sociedades em todo o lado, passada esta

fase do fenómeno religioso- muleta do poder político, e cujos autênticos profetas já lá vão há muito, pensas tu que não encaram desde já o seu próprio futuro?? Não é preciso ser um génio – como tu de facto és, para se entender onde isto tudo vai parar!

. Está a dizer-me, então..?

. Estou a dizer-te a verdade toda. Toda, podes crer!! Tu ofereces, enquanto representante racional de uma forma de espiritualidade original e não adulterada, uma solução – solução global e final, que todos – repito: Todos querem e todos precisam como de pão para a boca – apesar de não o dizerem às claras!! Nem sequer tens de mendigar por apoios, como Jesus Cristo se calhar teve de fazer, caraças..!

- este é o momento certo e este é o Teu momento! Em termos jurídicos, será o caso da minha vida.

IV

. Pois, mas infelizmente o Vitor não será o meu advogado neste caso.

. N.. nãoo???

. Não. Porque eu represento-me a mim próprio; será na prática o meu assistente, que me dará informações valiosas a nível jurídico, nada mais. E isto é pegar ou largar..

V

. hmm...

. Ainda está a pensar? – Flávio!! Este advogado vai sair!! NEEEXT!!

. Ehh! Caalma, Paulo, calma, eu não disse que tinha desistido da tua defesa, nada disso.. eu.. ok, eu concordo, mas primeiro tenho de convencer o juiz, porque isto é tudo muito à anglo-saxónica, e eu não posso assegurar que o Juiz vá na nossa conversa..

. De qualquer forma, tem cerca de cinco dias, até à primeira audição no remodelado Tribunal da Boa Hora, para me dar acesso ao que julgue necessário a nível de leis escritas, talvez até o Código de Processo Civil também nos dê algumas pistas, que a Constituição já a estudei, para preparar a minha defesa. E em princípio quero interrogar quatro personalidades, via vídeo conferência: Karl Lemer na Linguística, Krose na arte contemporânea, Ben Webster na Psicologia e Philip Morse na Sociologia.

E esperemos que os tipos aceitem e que não morram até lá, que já andam alguns deles de muletas e com a casa de banho atrás, nesta propecta idade..

. Tudo isso, para...

. Tudo isto, para desmontar peça por peça a estrutura profundamente anti-democrática das sociedades capitalistas ocidentais..

– e isto, pelo menos!!

VI

. Paulo, há uma pergunta que eu te quero fazer, antes de começarmos esta trapalhada jurídica, que é...

. Que é: “Aceitas um acordo pré-judicial”?? Era isso que me queria dizer..?

. Bem, eh.. sim, claro, esta pergunta tenho o dever legal de a fazer, sim..

. Olhe, eu se calhar até teria todo o gosto em aceitar um acordo pré-judicial, para acabar de vez com tudo isto, mas..

. Mas...?

. Mas lembro-me bem do último episódio de La Piovra, sobre a mafia italiana, em que tudo foi metido ao barulho, em Tribunal, e novas alianças tiveram de ser feitas, entre as poucas famílias que ainda sobravam, naquela confusão de acusações que todos sabiam ser verdadeiras.. eu podia aceitar esse acordo, sim, mas..

. Mas....?? Estou a aguardar a palavra mágica..

. Mas não o vou fazer.

. E posso saber porque não o vais aceitar..?

. Pode. Pode e deve. Porque vai dar-me um gozo danado mandar o circo abaixo – desde a corrupção policial ao clube Bildeberg, passando pela cultura do lucro e também a omnipresente maçonaria e respectivo lobbie judaico, vou adorar cada momento. Prepare-se, pois vai assistir da 1ª fila ao desmoronar de uma época, sem sequer precisar de levar monóculo... o senhor tem nome?

. S.. sim, chamo-me Vitor, Vitor Lamas.

. Pois bem, Vitor Lamas, meu caro... bem vindo ao meu quintal...

- bem vindo ao.. CAOS!!!

3. Julgamento

I

. Silêncio na sala, por favor! Hoje estamos aqui reunidos para o julgamento de Paulo Lam, que por sua vez contesta, bom.. que contesta juridicamente boa parte da fundamentação diria sociológica das sociedades em que vivemos, as bases da civilização ocidental. Quero recordar a todos a vastidão incomensurável da tarefa. Este Tribunal não teve outra solução senão a de concordar com parte dos argumentos da defesa – que, recordemos, é igualmente a da acusação, pois que Paulo Lam, o cidadão Paulo Lam, está detido para averiguações, ainda no caso da sabotagem da final da liga dos campeões, em que jogaram o Real Madid e o Benfica, como decerto estão recordados e, para se defender, pediu para que personalidades chave fossem chamadas a depor neste Tribunal. Em sistema de vídeo conferência temos

simultaneamente o empresário Krose, que é conhecido no meio da arte contemporânea como o agente de artistas tão reconhecidos como por exemplo Lorb Diaz, por Karl Lemer, um dos maiores teóricos da Linguística das últimas décadas, o sociólogo Philip Morse e ainda, presencialmente, Rodolfo Barão, o líder da bem conhecida WorldPress, que representa boa parte da comunicação social no nosso país e que substitui neste contexto a presença de Ben Webster, autor de um polémico livro sobre Sigmund Freud – e que se encontrava indisponível. Caro advogado de Paulo Lam, este tribunal concordou em boa medida com as exigências algo peculiares do seu cliente, esperemos que a partir de agora não haja mais surpresas de última hora, pois que o Direito agradece que não se faça justiça por linhas tortas, se é que me faço entender... se bem que alguns detalhes nos pareçam fazer sentido e portanto, procedem nesta acção, existem linhas vermelhas para todas estas situações-limite... este Tribunal não pode, não deve e não vai aceitar tudo o que o seu constituinte se lembre de exigir!

TARU

. Compreendo perfeitamente, caro Dr
Juiz, há apenas mais um detalhe.. o
meu cliente irá defender-se a si mesmo..

II

. Caro Dr Vitor Lamas, o Tribunal entende que o seu cliente seja adepto do sistema jurídico anglo-saxónico, sobretudo na sua vertente norte-americana; no entanto, que fique registado, que esta foi a última exigência do senhor Paulo Lam aceite por este Tribunal.

- caro representante do Ministério Público, tem a palavra para uma introdução a este tema, que tem, como em tudo na vida, várias perspectivas que aparentam ser contraditórias..

III

. Meritíssimo dr Juiz, este é um caso de extrema complexidade e que, em outra era que não a nossa, seria decidido de uma outra e completamente diferente forma, todos temos essa noção a priori.. digamos que um jovem de trinta e poucos anos acordou um belo dia..

. Dr Juiz, tenho de interromper – Paulo Lam é um cientista social sério, com uma obra já vasta..

. Caro dr Vitor, peço-lhe que permita ao Ministério público o uso da palavra.. é apenas um breve resumo, para a acta..

. Peço desculpa, dr Juiz..

. Obrigado, meritíssimo, eu vou então reformular. Como estávamos a dizer, o cliente do dr Vitor leu um certo dia um livro, que lhe mudou a perspectiva da sua vida.. um livro sem dúvida pertinente, de um autor ligado à Antropologia, que fala de uma vertente religiosa cada vez mais em voga, não o negamos.. mas.. que não deixa, ainda assim, de ser altamente controversa.. e..

bom, o arguido escreveu o seu próprio livro, intitulado também de “Xamã” – aliás, aconselho esta audiência, completamente lotada, aqui no renovado e mítico tribunal da Boa Hora, que em *boa hora* está de novo a funcionar, a consultarem no Wikipedia, o que significa o xamanismo.. o problema é que estas ideias foram usadas no pior sentido, para efectuar uma sabotagem na final da champions league aqui há uns anos, e que ia resultando, não fosse uma alteração logística no último momento, numa situação de caos absoluto que teria originado infindáveis perdas de vida, e a troco de quê? – Deixo esta resposta para o meu estimado colega Vitor Lamas, se ele puder responder, claro está.

. Quem responde sou eu, não o meu advogado, caríssimo dr João Mendes.

Um murmúrio de espanto ecoa na sala de audiências, fazendo com que esse silencioso mas audível *Ohhh* deslize sob o tecto renovado por um pé direito digno da melhor acústica de um La Scala

deste mundo, mas na sonolenta Lisboa de um Junho qualquer.

. Quero lembrar-lhe o conceito algo esquecido de janela de oportunidade, contido no documento fundamental e não raras vezes posto a ridículo pelos descendentes dos seus próprios autores – vulgo, lobbie judaico, e também os conceitos de ensino por imagens aos incipientes e infantis, os dóceis cristãos.. se fui ou não o responsável que procuram com tanto afã crucificar em praça pública por esse episódio no estádio da Luz, deixo ao Ministério Público todo o tempo do mundo para investigar, decidir e acusar; terei talvez em minha defesa o facto histórico deste documento dos auto- intitulados Sábios de Sião estabelecer esta janela de oportunidade num futuro sempre demasiado próximo, qual machado sobre as nossas cabeças, definido por uma mão invisível, para que o plano de dominação mundial seja levado a cabo. Eu não sei como andam as vossas consciências, se por exemplo ainda conseguem dormir à noite; mas eu não quero ter nessa minha consciência a

possibilidade de ter agido antes desse plano se efectivar e de nada ter feito para que tal ignóbil maquinação não fracassasse de uma forma cabal. E relembro a esta audiência, ao meretíssimo juiz deste tribunal e ao ministério público, que na célebre canção pop Black Velvet, se diz a páginas tantas... “A new religion.. that will bring you to your knees”.. ou seja, e traduzindo, “Surgirá uma nova religião, que te vai obrigar a ajoelhares-te”... ora, se essa religião é ou não o xamanismo, isso é controverso.. mas que esta forma de espiritualidade é a mais antiga conhecida na história da humanidade, vários dos antropólogos que estudaram o assunto, desde Vitebsky a Lommel ou Mircea Eliade, não parecem ter dúvidas quanto a isso... dr Juiz Pedro Bacelar, eu não estou aqui para truques de retórica fáceis, como os que abundam nas séries cada vez mais mediócras e repetitivas que os graaandes estados unidos da América exportam para o resto do mundo, todos os santos dias... estou aqui, hoje, perante vós, para vos apresentar, não teorias, mas antes factos. Factos históricos revelados pela

Antropologia e factos que, por seu intermédio, se tornam facilmente em factos jurídicos – pois que quem poderá ser a figura religiosa central, senão a figura que represente a forma de espiritualidade mais antiga, da qual tenham derivado todas as outras, desde o Cristianismo, Islão, e até Judaísmo? Pois bem, mais de 2000 anos depois de Jesus Cristo ter respirado ao nosso lado neste planeta terra, eu digo: venho para unificar, e não, Nunca para dividir. Espero ter esclarecido assim, tantas dúvidas de tantas pessoas, desse pequeno número de mentes não muito brilhantes mas que, contudo, parecem querer governar sozinhas os destinos deste mesmo mundo onde também temos o privilégio de habitar...

. Terminou, por agora? Sim..? Tem a palavra o ministério público, faça o favor, dr João Mendes.

IV

. Dr Juiz, estamos aqui na casa da justiça, não para moldar as leis ao que pensamos ser a verdade, mas para que essa mesma lei se faça cumprir. Diz-nos de forma muito cândida o arguido que afinal o que aconteceu – ou ia acontecendo, meretíssimo juiz, e só não aconteceu graças ao esforço conjugado das autoridades, no local, sito estádio da Luz – pode ou não ter sido de sua autoria directa. Pois bem, não só sabemos que muito provavelmente foi, como o que uns anos antes sucedeu no site da NASA, também terá sido a seu mando, para que a autoridade desta instituição – uma das mais reputadas a nível mundial, convenhamos – fosse posta em causa de forma evidente, perdendo todo ou quase todo o seu prestígio em poucas semanas. Poderá o arguido pensar que estas acções de guerrilha são meramente incómodas, um cisco no olho, uma leve dor de dentes, um inócuo prolongamento das tristes teorias da conspiração de que ele tanto gosta, não será..? E, no entanto,

grandes prejuízos à imagem das instituições são levados a cabo, para atingir um objectivo que não se sabe muito bem qual é!! Talvez Paulo Lam que, recordemos, é arguido e também, por artes mágicas, acusador num processo que se nos apresenta como de evidente nexó de causalidade..

. Hm.. bem, em relação à dupla personalidade jurídica do arguido neste caso em particular, deixe-me esclarecê-lo de que é defensável perante a lei, meu caro dr João..

. Peço desculpa, meretíssimo juiz, não foi isso o que quis dizer, longe de mim tal aparente constatação..

. Não o quis dizer mas no entanto ao de leve insinuou... esta figura está presente em pelo menos duas ordens jurídicas autónomas no regime português, e aliás, o pedido do arguido de julgamento por um júri foi, lembro-lhe, completa e imediatamente rechaçada por este Tribunal, pois que, e apesar de no sistema anglo-saxónico ser bem mais habitual que tal aconteça,

em Portugal é uma figura jurídica mais escassa e, na opinião deste Juiz, com muita razão para que tal suceda. Caro dr Vitor, o seu arguido pode então argumentar. Todas as testemunhas neste tão original caso estão já online. Por onde começamos??

V

. O Paulo Lam irá questionar em primeiro lugar o professor e sociólogo Philip Morse, meretíssimo.

. Muito bem, e temos a honra de falar todos em português, pois creio que o prestigiado professor Philip Morse domina a nossa mui nobre língua... Lam, tem a palavra.

. Caro professor, muito boa tarde. Obrigado por ter aceite figurar neste julgamento tão necessário, nestes tão conturbados tempos... recorda-se de mim..?

. Certamente, jovem sociólogo... li o seu livro de uma só penada, digamos assim.. um livro pequeno, com uma precisão cirúrgica, nem mais nem menos uma palavra, algo parecido a uma boa lei.. um minimalismo dir-se-ia jurídico..

. E, no entanto..

. Eu sei o que me vai dizer, jovem cientista social, eu sei bem..

. Um minimalismo que produziu um outro minimalismo..! A sua crítica foi, e ainda a tenho na memória: “São palavras justas, Paulo”. E este, que parece ser um enorme elogio..

. “Aquilo que parece ser um elogio”.. não serve para nada, não é..?? Eu sei..

. Nada de nada de um nada absolutamente total! Estas palavras, que são tão diplomáticas e aparentemente tão claras que nem para rodapé do livro servem! Nenhuma editora poderia alguma vez apresentar esta frase, na promoção do meu livro, do livro intitulado “Porque o Ocidente não é o melhor – 10 Mitos de superioridade”, livro de sociologia que, recorde, questiona 10 paradigmas de pensamento da civilização ocidental, e isto em apenas pouco mais de 100 páginas!! Um beijo de Judas, esta crítica sua, é o que é..

. Vamos lá, Paulo.. sabes quantas dezenas de livros me chegam às mãos, todos os dias, para uma crítica que possa ser utilizada no lançamento

desses mesmos livros.. hm?? Vê as coisas do meu lado..

. Também me vai dizer agora que nem sequer leu uma só página do meu livro, então..? Foi a sua assistente na altura, a professora Louise Palmer, que assinou por si..?

. Não nada disso, meu caro, o seu livro é.. é inesquecível, vale muito a pena a sua leitura, já ali se viam as suas influências e rumo futuro..

. Vou lembrar-lhe o índice..

. Não precisa de o fazer, eu sei de cor: Linguística, Religião, Psicologia, Antropologia, Astronomia..

. Gostaria então de saber o que pensa realmente desta parte da astronomia..

. É um modo de ver as coisas inovador. Claramente não pode ser provado.. mas é sedutor pensar deste modo..

. Não pode ser provado.. até que seja provado! Como por exemplo as muitas, imensas facetas teóricas, dir-se-ia, previsões estilo Astrologia, desse mago chamado Einstein... e que têm sido provadas, uma após outra, após a sua morte física, à medida que a tecnologia vai evoluindo..

. Bom, isso que me diz não pode ser negado.. é a realidade!

. Pois é, pois é a realidade.. assim como as minhas duas fórmulas nesta parte do meu livro – mais pedagógicas do que matemáticas, suponho.. e que farão parar o tempo num infinito presente, no qual passado e futuro sejam o mesmo nível de consciência...

. Mais uma vez eu digo: sedutor de acreditar, difícil de provar..!

. Deixemos a Astronomia, e o paradigma judaico - cristão que condiciona ainda muito boa gente, de entre os cientistas nesta área... e cuja nefasta influência, essa sim, está provada e não por provar.. passemos aos mass media- voz-do- dono!

. O meu caro colega entra a matar..

. Ai já sou seu colega, agora? Muito me diz.. mas dizia eu, o meu livro Metáfora mass media fala abertamente da estrutura simbólica e metafórica dos media ocidentais que, parecendo falar de algo, falam em paralelo de uma outra situação.. desde as mensagens subliminares até à protecção dos

mesmíssimos comentadores do sistema.. tem algo a dizer sobre o tema, caro colega..?

. Sobre este tema, já Marshall McLuhan dizia que os media são mensagem..!

. O professor sabe muitíssimo bem que as teorias do frio e do calor de McLuhan são *palha para boi dormir*, pedindo eu desculpa antecipadamente desta minha linguagem tão brusca.. e que não equivalem a nada de nada, que seja realidade autêntica..

. Não sei do que fala, meu caro Paulo..

. Vamos então agora entrar numa de Hanna Arendt ou Rousseau, professor Philip Morse..? Hm..? Um homem cheinho de boa vontade, igual a tantos outros mas que, inserido num sistema - ele sim mau como Satanás em pessoa, lhe rouba a vulgaridade e o faz perpretar acções essas sim, malévolas..?? Ou seja, neste caso, a maldade pura em forma de ausência de opinião, sabendo nós de que matéria são feitos os jornalistas do costume das TV's e rádios e jornais também eles do costume..? Jornalistas da banalidade, e

sem filtro, das redes sociais palermas deste mundo..? Hm..?? Julgava-o bem melhor que isso..

. Não sei do que fala, meu caro Paulo Lam..

. Meretíssimo Juiz, peço que fique em acta este silêncio incómodo do professor Philip Morse.

. Muito bem, e sob que figura jurídica, arguido Paulo Lam, posso saber..?

. Prova 1.

. Prova..?

. Sim, absolutamente. Pois que, tanto na legislação como nas ciências, sociais ou não, há silêncios cúmplices por onde vagueia, mais do que a indecisão, a vontade de deixar alguma outra coisa acontecer. Segundo o meu estudo de cerca de meia década da Linguística, por exemplo, existe mais informação segura nas entrelinhas do que naquilo que se escreve ou diz, às claras..

. Seja - fica registado em acta – mas não pense que esta ambiguidade jurídica não tem fim.. a partir do momento em que este tribunal julgue improcedente,

cancelo imediatamente este tipo de análise jurídica tão, tão, digamos.. peculiar - e aí sim, fica por sua conta..

. Compreendido, meretíssimo, verá que não tem qualquer fundamento, esta sua hesitação..

. Veremos. Trata-se, mais uma vez, de fazer cumprir estritamente a lei, garanto-lhe.

. Ora, e eu asseguro-lhe, Juiz Pedro Bacelar, que estamos e estaremos do mesmo lado da lei - Sempre. E passamos directamente a um outro tipo de hesitações; da hesitação das sociologias para a hesitação teórica que permite mil e uma artimanhas muito pouco teóricas e bem práticas da ciência da linguagem, chamo a depor...

VI

. Karl... Lemer...?

. Nem mais, meretíssimo. Senhor professor Philip Morse, obrigado pelo seu tempo e pela tentativa de cooperação, nada mais tenho a perguntar-lhe. Pode ir à sua vida.

. Parece ter dúvidas quanto à minha vontade de dizer a verdade.. fico triste, por isso. Penso que merecia mais, no final de uma vida totalmente dedicada às ciências sociais..

. Meu caro professor, existe uma coisa, uma única coisa que nos distingue: o senhor professor tem a escola lá das Literaturas e do trabalho académico – o que quer que isso queira dizer. E tem também provavelmente contas para pagar e instituições para representar. Ora, ambos sabemos que eu sou 130% independente - e 150% artista visual. O que me dá uma perspectiva, digamos.. irreconciliável com aquilo que o professor Philip Morse tem, queira ou não, de defender. Meu caro professor,

terminou a sua audiência, fez o seu exame oral.

. Hm.. e posso saber..

. A sua nota? Não é famosa, devido às múltiplas e evidentes escapatórias. Desta vez o comportamento defensivo não compensou, para mal dos seus pecados. Vou afixá-la, a essa nota, no meu Blog, quando esta trapalhada estiver toda resolvida – mas eu não teria grandes esperanças... parece-me um chumbo retumbante.. anime-se - lá para Setembro há exame escrito..

. P.. posso fechar a vídeo- confer...?

. Pode sim, meretíssimo. Vamos em directo para os EUA, veremos se temos melhor sorte, desta vez..

VII

. Por favor, apresente-se a este tribunal, caro professor..

. Pensava que não tinha de o fazer, o meu currículo fala por m..

. Peço-lhe, sou eu que lho peço, sou o Juiz Pedro Bacelar, peço desculpa mas tem de ficar em acta..

. Pois bem, sou Karl Nevrás Hege Lemer, professor de Linguística no Instituto de Ciências Sociais de Cincinatti, e estou associado à criação da semiologia discursiva. Sou também uma personalidade pública – para meu grande desgosto, confesso.. – e activista de ideais políticos que muitos dizem ser de extrema esquerda, até, e, francamente, nem sei a que se destina esta minha presença, aqui..

. Deixe-me elucidá-lo, então..

. Seja, tem a palavra, Vitor.

. O meu constituinte escreveu um livro exactamente sobre Linguística, no qual afirma convictamente várias coisas que os cientistas sociais desta área

desmentem categoricamente... e Paulo Lam chamou-o a depor – ele que sempre foi um adepto confesso do seu activismo político radical, digamos assim para abreviar, porque, e apesar desta teoria dele ter surgido em várias revistas de renome relacionadas com este tema tão específico, nunca ela foi rechaçada ou sequer mencionada - nem por si, nem pelos seus discípulos, em público. Uma teoria..

. Uma teoria no mínimo, perigosa, meu caro senhor Vitor.

. Ah!, então assume que..

. Eu e qualquer um na minha posição teria que assumir que analisar uma disciplina tão fundamental e tão ampla apenas sob o ponto de vista das artes visuais é, no mínimo..

. Perigoso! É o que pensa, no fundo, certo? Posso fazer minhas as suas palavras – e nas suas próprias palavras, perigoso! Não é..?

. Sim, já o disse dentro do meu círculo de amigos e colegas – e mantenho.

. Caro professor Karl Lemer – disse Lam, surgindo do seu iceberg,

levantando-se silenciosamente a cerca de quarenta e cinco centímetros mais a leste de Vitor Lamas – vamos a factos. Jesus Cristo era judeu, Einstein e Freud judeus eram, o senhor também anda lá por essas paragens e mais de 70% dos maiores talentos da nossa muito ocidental civilização igualmente pertencem a esta tradição. Tradição essa que comanda – eu sei que é controversa a afirmação – as rédeas de uma muito discreta e igualmente muito poderosa sociedade secreta, sendo que existem várias ou mesmo muitas secções desta organização – mas que representam a mesmíssima maneira de ver a história e – sobretudo, a história da religião. Quando vemos algo acontecer, pensamos uma coisa mas isso equivale a outra muitíssimo diferente do que pensamos – estou certo naquilo que digo, caro professor Karl... Lemer..?

. Eu?? Que eu tenho origens judaicas, todos o sabem. Que vários sábios universais nasceram no berço do povo judeu, também é conhecimento corrente – e depois? Agora tenho de pedir

desculpa por ser – e por sermos – o bom aluno da turma?? Vamos voltar ao nazismo, por acaso..?

. Nãaaao, nada disso, meu caro, não é mesmo nada, nada disso que está a pensar. Tenha um pouco de paciência comigo, peço-lhe, vamos então abrir as hostilidades, ora exactamente na mesma matéria que o professor ensina, de forma tão célebre, desde há bastantes décadas, sem aparente contestação.. o senhor sabe muito bem que o símbolo, segundo a acepção do inconsciente colectivo de Carl Gustav Jung, e também na interpretação das artes plásticas, é.. bom, um conceito bastante diferente daquilo que defendem os..

. Meu caro Paulo Lam.

. S.. sim..?

. Eu li o que o senhor escreveu, claro que li. Aliás, tem sido tão discutido nos meios académicos, que só poderia ter lido.

. Ai sim?.. muito bem, então.. então porque nunca comentou nos mesmo mass media que tanto lhe pedem para falar da situação política internacional,

desde a matança no Iraque à situação no Iémen - não me diz? – já que é da sua área de estudo?? Hm..?

. Eu estou na mesma, na mesmíssima situação do professor Philip Morse – ou seja, até ser provada, é apenas uma teoria – mais uma! A ideia de o símbolo ser tal coisa, é.. bom, é..

. Perigosa! Tal como já o disse! Assuma o que diz, por uma vez..

. Nada sabe do meu percurso, meu caro amigo. Tenho décadas de experiência..

. Diria que são décadas mais de experiência política ou como académico..? Pode-se saber..?

. Está a ser injusto comigo.. novamente.

- eu sei que estou a ser injusto consigo, caramba, mas deixe-me ver se finalmente lhe extraio um pouco de verdade, para variar..

VIII

. Quer que eu concorde consigo?? É isso? Uma *rendição* total?? E em público? Meu caro amigo, cada um de nós os dois desenvolveu o seu próprio trabalho – com fontes diferentes, influências diversas. Eu poderia argumentar que a sua biblioteca pessoal é tão curta que não encheria sequer a mochila de um estudante de liceu..

. E é assim tão difícil de concordar? O isco do monema/ morfema como sendo a unidade mínima de significação.. e a classificação completamente abusiva de signo, sinal e símbolo.. e a dupla articulação enquanto mentira original que cola tudo à base de cuspo..

. Paulo! Um pouco de respeito pelo professor, peço-lhe..

. Eu reformulo, dr Juiz, desculpe.. é uma questão formal, não é, professor..?

. Formal..?? Como assim..??

. Eu não sou do mesmo clube, não é..?
Hmm..? Aliás, nem a nenhum clube eu

pertenço! Nem à minha própria Universidade, nem lá me aceitam de bom grado! E isto da admiração intelectual tem pavio curto, como todos sabem.. nem Opus dei, nem alguma ramo de maçonaria, nem sequer o clube do Círculo de leitores, valha-me Deus! Nada de nada de um nada bastante preocupante. Deve ser difícil entrar no vosso clube, não é assim..?

. Meretíssimo, não me parece que com perguntas retóricas e completamente falaciosas como esta, chegemos a lado algum.. não lhe parece..?

. Infelizmente, concordo. Paulo Lam, arguido Paulo Lam, tem alguma questão em concreto, que possa servir de algo que o ajude neste processo..?

. Tenho, sr dr Juiz Bacelar, tenho – e desde já peço que a resposta, seja ela qual for, seja registada em acta, como a prova nº2.

. Está muito confiante de que a resposta lhe seja favorável, então, meu caro Paulo.. seja. Qual é a pergunta que deseja fazer ao professor..?

. Caro, caríssimo professor Karl Lemer, sabia que nas minhas aulas de artes visuais, eu ensino a criar símbolos através do fim das letras, ou seja, partindo-as em pequenos traços? E que este processo representa um retorno evidente ao início da expressão plástica da história humana?

. Que fique registado, meretíssimo, que claramente os conceitos de símbolo de Paulo Lam e o meu conceito, são de escolas completamente distintas.

. Meretíssimo, e que fique registado em acta que o professor Karl Lemer não respondeu directamente à questão, preferindo entrar por um caminho paralelo, como autêntica estratégia de defesa..

IX

. Se me permite uma sugestão, meretíssimo..

. Diga, diga, caro representante do ministério público, este tribunal por esta altura aceita-a sem hesitações..

. Poderia ficar registado em acta, tanto a pergunta *ipsis verbis*, quanto a resposta *idem*, *aspas*, mas também a interpretação que dela fez o arguido, Paulo Lam.. creio que assim se incluiriam todas as interpretações que se geraram neste sem dúvida interessante diálogo..

. Parece-me bem.. caro arguido Paulo Lam.. o que tem a dizer..?

. O meu constituinte aceita a sugestão, sr dr Juiz. Faça-se constar em acta as 3 perspectivas, muito obrigado.

. É a primeira vez que aceita uma outra ideia que não seja uma ideia sua, caro arguido Paulo Lam!! Este Tribunal regista positivamente esta aparente mudança de atitude..

. Têm uma visão completamente distorcida do que é um Xamã, meretíssimo Juiz.. sempre fui um homem de consensos. Comparado comigo, Jesus Cristo foi o pior dos anarquistas, um bombista suicida!

. Esperemos para ver, arguido Paulo Lam, esperemos para.. ver!! , pois que a sua história pessoal ainda não acabou... podemos terminar a ligação ao professor Lemer? Quem temos a seguir..?

X

. Podem. Fechem a comporta, lá nos States..

. Vamos passar em claro esta pequena falta de respeito ao professor Karl Lemer .. caro professor, obrigado por nos ter feito companhia. Funcionário Bastos, por favor desligue a ligação por Skype e ligue a..

. Vamos agora colocar um leão num frigorífico, sr dr Juiz..

. Até já eu percebo essa linguagem, meu caro Vitor.. o seu constituinte está preparado para a sessão..?

. Ele pergunta o mesmo ao seu interlocutor Krose...

. Boa tarde, caro senhor, e obrigado por comparecer neste julgamento tão.. olhe, tão anglo- saxónico, no fundo!! Tem a palavra..

. Estou bastante curioso, para dizer o mínimo, dr Juiz. O meu advogado implorou-me para recusar, mas eu fiquei curioso com esta personagem e, como se diz lá na minha terra, toda a

publicidade é boa – até e sobretudo a má publicidade! Ahah..

. Junte-se a Donald Trump, caro senhor..

. Lam! Não pense que vou tolerar tudo neste Tribunal..!

. O meu constituinte pede desculpa, dr Juiz..

. Não peço, não!!

. Então peço eu por ti, Lam, nem penses que já vale tudo..

. Dr Juiz Bacelar..

. Diga, o que me quer dizer o ministério público, agora..?

. Sabe bem que este tipo de julgamento, dir-se-ia misto, em que o arguido para se defender, tem direito a acusar, é algo de inédito, no nosso ordenamento jurídico, e...

. Caro representante do ministério público, já teve essa argumentação antes, sabemos ambos onde ela vai desembocar e este Tribunal não a aprecia particularmente. Quero-o a si e ao advogado do arguido, no meu gabinete, durante os minutos que forem

necessários. Este julgamento tem assim um breve intervalo.

Funcionário Esteves e funcionária Cidália, isto não significa que o julgamento foi adiado, mantenham por favor a ordem na sala até eu voltar. Obrigado.

XI

. Senta-te aqui, que agora falo eu. Vitor, por favor ouça, traga esse cadeirão para aqui. Raios, João, onde diabo queres tu chegar..? Não me basta já o presidente do Supremo?? Hãa?? Mas vocês agora pressionam-me às claras?? Olha que eu também sei os vossos podres e sou tão capaz de me chibar à imprensa a qualquer momento, como qualquer outro nas minhas condições!! Tá percebido?? O que me queres, agora?

. Estás muito nervoso, hoje..

. O Juiz Bacelar está nervoso porque um julgamento destes nunca foi feito, e tu sabes bem isso, tens mesmo de lho jogar à cara, em frente a meio mundo da comunicação social e a outro meio mundo dos meios académicos?? Hã? Estás sempre a bater na mesma tecla!!

. Vitor, eu sei bem que tudo isto das novas tecnologias assustam o mais sábio dos sábios, mas.. Bacelar, tu estás a fazer o jogo do puto! Ele come-te as papas na cabeça, é ele que conduz o

juízo nas tuas barbas; não és tu, é ele que o está a fazer!!

. Eu quero falar às claras convosco. Sabem quem me meteu esta bomba relógio nas mãos? Sabem, por acaso, hã??

. Como assim..? Nós pensávamos que eras tu que te tinhas disposto a..

. Os cretinos que aconselham o presidente fizeram-me um ultimato bastante em privado: era eu que aceitava este caso ou lixavam-me, ainda por causa da inside information no caso TESH, e tal... em que eu e outros lucrámos uns bons milhares de euros... como se isso fosse assim tão raro! Nos states, então, é moeda corrente, lá naquele Congresso cheinho de interesses inconfessáveis.. mas aqui, na vetusta Europa, já não pode ser, aqui não, que somos sérios e temos de ser e parecer pobrezinhos!!.. uff

. Mas, Bacelar, quem tem interesse nesta palhaçada?? Estamos a fazer o jogo do puto marado tolo xamânico por alminha de quem, hm?? Mas agora qualquer um que se diz Deus na terra,

oferecemos-lhe a passadeira vermelha, hein??

. Não sei quem pressiona o presidente, mas é truta. E aparentemente tem o mesmo plano do Lam.. mas vocês julgam que este *casting* de estrelas era fácil de juntar em julgamento, se esses trutas não quisessem tê-los cá?? Estes tipos querem aparentemente o mesmo que o Lam!!

. Plano..? Mas existe algum plano?? Isto é uma crítica que leva tudo à frente, desde Linguística ou lá o que isso é, passando pela Psicologia e até as astronomias.. isto é o pesadelo de um advogado, desde o mais reles até ao de topo! E não temos luz ao fundo do túnel, é o salve-se quem puder!!

. E tu achas que eu não sei isso? Hã?? Uma coisa eu sei: há aqui quem queira dar a ideia de que eu fui aquele avançou o aval para esta salganhada jurídica e que também fui quem se chegou à frente neste mar de incertezas, para assim se livrar de certas situações que lhes iriam cair em cima, mais ano, menos ano..

XII

. Um.. um bode expiatório?? Querem fazer de ti..

. Sacrifícios têm de ser feitos, caro João, sacrifícios como.. este: faço o julgamento, apresento uma conclusão, e vou calminho em direcção a uma reforma antecipada e dourada..

. E calas o bico...

. Podes crer, João Mendes. E calo o meu lindo bico, e para sempre.

. Mas tu sabes ao menos onde este julgamento irá parar..? Isto anda lá pelas intelectualidades sem parar.. o puto está aparentemente a “ganhar”, mas ninguém entende grande coisa...

. Pelo que o Esteves Pinto me explicou, o puto, naquilo que escreveu até hoje, dava para rebentar com metade das democracias neste mundo e arredores.. cerca de praticamente tudo o que escreveu ele acertou na mouche. E estes tipos que pressionam o presidente já perceberam que não há volta atrás, querem portanto apanhar a onda e

instrumentalizar isto lá mais para a frente...

. Mas, olha lá..!

. Siim..?

. Quer dizer então que isto do xamanismo tem pernas para andar?? Ninguém nunca ouviu falar disto, pá! Queres dizer-nos que esta nova forma religiosa vai mesmo ser uma aposta nessas mentes iluminadas?? Isto é alguma espécie de voodoo?? Caramba, haja alguém a fazer sentido, hoje, neste Tribunal!

. Eu já li umas coisas sobre isto, e outras disseram-mas. Não, não tem nada a ver com magia, branca ou negra ou cinzenta ou às bolinhas lilás ou amarelas, nada disso. Isto é a perspectiva histórica das bases do fenómeno religioso, bolas... contra isso, nada há a fazer! Segundo o que eu penso entender, o puto tem toneladas de razão. Ele está do lado certo da História, caraças! É uma questão de tempo até tudo à volta colapsar e lhe darem infinita razão...

.DURA LEX SED LEX

. Hmm.. quer então dizer que este julgamento...

XIII

. Uma fantochada, para papalvo ver..?
Não, Vitor, é muito mais do que isso. É um espectáculo à antiga, para passar certas informações ao público de forma filtrada.. até porque apenas um punhado de especialistas sabe exactamente o que isto realmente significa...

. A não ser que a imprensa contrate uns tipos a sério e fale a verdade de uma só vez, para variar...

XIV

. Isso seria estúpido. Estúpido e infantil. E nunca vai acontecer. A imprensa desta vez ainda fará as coisas como os seus donos querem que seja feita, ao ritmo a que eles ordenam. Com calma, e não dizendo tudo de uma só vez.

. Queres tu dizer-me, a mim e ao Vitor, que estamos a ver o.. o...

. O Júlio Castro desta geração?? E um gajo que além disso também fará a fusão da religião com a política, ainda por cima? Sim, mil vezes sim, raios... e ainda por cima um puto da geração do imbecil do Cunha Fernandes, uma geração mimada que nem sequer foi à tropa, por causa da tal misteriosa *reserva territorial*, ou lá o que isso foi!! Este maldito Lam é um tipo que se gaba de nunca ter lido Saramago nem Tolstoi, ainda por cima!! E foi este o canalha que chegou lá, a esse cume inacessível da sabedoria, e que faz agora chantagem com meio mundo! Vocês imaginam algo de pior do que isto, não me dizem..??

. Realmente... mas ouve lá, queres dizer-nos que estamos a ver.. hmm.. digamos, o líder incontestado de uma única, centralizada, religião mundial.. achas isso possível??

. O que eu acho não dá para mandar cantar um cego. O que os tipos que pressionam o presidente pensam é que interessa. E francamente, eles acham que o tipo fala verdade em praticamente 100% do que diz. É difícil contestar a Antropologia, esses gajos têm a mania de se meter em tudo! Não têm sequer uma hipótese num trilião de dizer algo que soe a falso, que são logo descobertos por um tipo qualquer que se lembre de ir pastar para a Amazónia durante uma década e que traga de lá alguma teoria inovadora, e tal.. isto está feio para toda a gente, digo-vos desde já..

. Mas que raio de ordens tu tens, afinal?

. Eu, ter ordens.. eu??

. Vá, não te faças de difícil.. vais inclinar isto para que lado?? Não me digas que ainda queres que eu vá na cantiga do árbitro neutral, com

excelentes intenções e ainda melhor coração...

. Vocês vão ver.

. Mistério? Agora..??

. Para já o Lam está a ganhar em cerca de 2 a zero.. vai assumir que o meu constituinte tem Toda a razão..?

. Meu caro Vitor, e desde quando isso de dizer a verdade, toda a verdade e nada mais do que a verdade.. é garantia do que quer que seja..? Bem vindo a Portugal e bem vindo, sobretudo, ao Meu Tribunal...

4. Acordo

I

. Podem sentar-se de novo. Obrigado. A audiência prossegue agora. Tem a palavra o representante do ministério público, pode falar.

. Meretíssimo, gostaria de salientar que, apesar do carácter eminentemente teórico deste julgamento, é do parecer colectivo da instituição que tenho a honra de representar que esta acção tem todo o enquadramento legal no nosso ordenamento jurídico e que, apesar de ser raríssimo o facto de um arguido ter também a capacidade de objectar essa sua aparente culpa, neste contexto tem todo o cabimento. Sendo assim, e pese embora a minha anterior declaração aparentemente apontar no sentido contrário, o advogado do arguido tem de facto razões concretas para se apresentar a este Tribunal com esta estrutura e esta argumentação. Já o facto de várias testemunhas se

apresentarem por vídeo conferência é pouco habitual, sem dúvida, mas não deixa de ser um ponto a favor da introdução das novas tecnologias, num sector tão injustamente criticado por parecer preferir exactamente o contrário - ou seja, os métodos dir-se-iam antiquados de recolha de provas em julgamento.

. Sim, estamos a fazer história, hoje, juiz Pedro Bacelar..

. Concordo, advogado Vitor. E neste momento histórico, tem a palavra o seu constituinte, o investigador social Paulo Lam.

. Meretíssimo Juiz Bacelar, mais uma vez vou parecer algo parcial, e mais uma vez sinto grama a grama as palavras que vou utilizar..

. Sim, Paulo Lam..? Estou a ouvi-lo...

II

. Eu poderia, meretíssimo, estar aqui a semana inteira. Chamar Charles Bazeat para a conexão entre Budismo e Xamanismo, pedir o testemunho de vários especialistas tanto para a interpretação dos ritos de passagem mascarados utilizados no ensino, como para que contestem abertamente os conceitos de Sigmund Freud, e que legitimam um ódio infantil aos ideais de Carl Jung, já para não falar na estrutura familiar que fomenta a continuação de um certo tipo de exploração de recursos naturais e de sociedade, ou ainda o que significa a arquitectura moderna num mundo cada vez mais desigual. E francamente, apenas iria somar ponto após ponto, após ponto, nesta escala tão previsível da estrutura sociológica que nos rodeia. Quero passar por cima disso tudo. Não quero atingir, nem o descrédito das instituições, nem quero que personalidades-chave sejam ridicularizadas. Quero apenas que a paz social seja efectivamente cumprida e

que o progresso pedagógico via estrutura não hierárquica da Bauhaus e respeito intrínseco por todas as vidas humanas sejam efectivamente alcançados. E que, finalmente, este meu pequeno ideal, historicamente verificável, chamado de Xamanismo, seja reconhecido enquanto tal e que cada um siga o seu caminho, até casa - sem mais.

. Vitor, o que o seu cliente está a dizer-nos, é..? Se eu bem compreendi..

. Caro dr Juiz Bacelar.. poderei falar consigo no seu gabinete..?

. Novamente..?? Caro Juiz Bacelar, o ministério público não pode defender que..

. Eh! Dê-me um minuto, caro João Mendes, chegue aqui por favor, advogado Vitor..

. Ouça lá, mas não era ele que queria este julgamento?? Não estou a compreender nada de nada, agora...

. Dê-me uns poucos minutos no seu gabinete, por favor.. eu explico-lhe tudo em pouco tempo.. há uma nova informação..

TARU

- . É a última vez, ouviu?
- . Será mesmo a última, creia-me..

- . Hm..

III

. Que tem para me dizer, Vitor? De tão importante, afinal?? O seu miúdo está a esticar a corda ao máximo, caramba..

. Ele está a ser instrumentalizado. Pelas pessoas de que falava à pouco, sabe bem que é assim..

. E se for? E se for assim?? E depois, não me diz?? Se pelo menos têm os mesmos objectivos.. não lhe parece?? Estes tipos aparentemente querem dar-lhe poder, ao seu cliente!!

. Ponha-se no lugar dele.. o Lam sabe que tem uma missão histórica de unificação religiosa pela frente, uma tarefa muitíssimo bicuda e complexa, reconhecido como tal por muito poucos, no que diz respeito a acatarem a sua autoridade, não sabendo esses poucos lá muito bem quem diabo ele é de facto, e depois.. quem lhe diz a ele que este julgamento não é uma absoluta farsa?? Hm? Que irá ser posto no pedestal e depois um novo Judas ou um novo Brutus faz o que ambos sabemos que estão mortinhos por fazer... e grandes e

numerosos exemplos não nos faltam! Desde John Lennon a Gandhi, desde Olof Palme a Martin Luther King, desde John Kennedy a Francisco Sá Carneiro, aqui no nosso cantinho à beira-mar plantado.. nós sabemos como as coisas funcionam, não me dê corda para o Lam se enforcar, que eu não aceito e ponto final!

. Pois.. hm. Será talvez assim. Mas ele, ao não querer continuar este julgamento.. tem de aceitar..

. Um acordo? Sim. Claro.

. Ele que dizia a pés juntos que não o queria.. interessante, sim senhor..

. Sim, ele que dizia não o querer. Mas ele tem os seus próprios planos..

. E quais são, não me dirá..?

IV

. Sair daqui. O quanto antes. E sobretudo sair daqui, o quanto antes e vivo!! Porque um dos seus guardas pessoais irá traí-lo. Já esta noite, sem tardar. Isto é o que os seus amigos hackers já sabem e lhe disseram - e nós - Juiz Pedro Bacelar, o representante do inefável Ministério Público João Mendes e eu, o seu advogado Vitor Lamas, iremos estar a falar para a comunicação social, amanhã pela horinha do almoço, aqui mesmo na Boa Hora. Ou melhor, a falar para o boneco, e a dizer como o herói desta geração foi assassinado pelas mesmas pessoas que diziam defendê-lo em praça pública, destilando lágrimas de crocodilo como só nós sabemos e tantas vezes ensaiámos em outros casos... ah, pois é..

. Ohh, não... meu Deus...

. O Lam é Esse Deus de que fala.. é ele mesmo... e vamos deixá-lo, ao abandono..? Nós..??

TARU

- qual de nós vai pregar os últimos pregos nessa cruz, não me diz..
hmm..?? Está preparado para isso..?

.DURA LEX SED LEX

III - REITOR

1. Roberto

I

. Toc toc.. p.. posso entrar..?

Alguém de dentro da sala do reitor gritou: - Pode e deve! Pode.. e deve!!

. Desculpe, Sérgio, mas..

. E desde quando me tratas como uma tia de Cascais..? Tu, o mesmo Roberto Elias que eu resgatei daquele hospital, onde tu foste parar depois de um surto psicótico..

. Cala-te, por favor!! Eu bem sei o que te devo, e o que te devo é a minha própria vida, sem tirar nem pôr! Nunca me esquecerei disso, nunca, ouviste bem?

. Tu é que me vais ouvir bem, a partir de agora! Mas olha lá, e será que nós, portugueses, temos de andar sempre a bater a pala a estes tipos do norte da Europa, a todo o momento?? O Paulo Lam é português! Isto é problema nosso – Nosso!! Mas que é que estes tipos têm

de vir cá meter o bedelho e mandar em nós, não me dizes?? Eu estou furioso com tudo isto Roberto.. não me venhas dizer que tudo isto é perfeitamente normal..

. O Paulo Lam, é português, Sérgio..? Sim, tem o papel passado por um burocrata qualquer deste país a dizer isso mesmo, um número com sete algarismos, nada contra.. mas tu sabes muito bem que este assunto é global, não te faças nem de parvo nem de ingênuo..

. Isto tem ainda a ver com aquele artigo das religiões comparadas, não tem??

. Com isso, com a maldita trilogia que ele anda a escrever, com vários dos seus livros que não há maneira de desaparecerem de circulação, com a recente fuga de informação que ele próprio resolveu patrocinar no seu Blog, website.. até arranjou maneira de ser expulso de alguns grupos influentes do Facebook, por dizer algumas verdades incômodas...

. E que querias tu que ele fizesse, no fim de contas?? Ele luta com as armas que tem!! São poucas? São as únicas,

caramba!! E ainda nos queixamos? Anda meio mundo há anos e anos a assobiar para o ar, relativamente ao enormíssimo talento que este puto tem! Sabes o que me dizia o Alberto Dias, lá no ministério da Cultura, que teve acesso ao mais recente livro do puto dedicado às artes visuais, sabes, por acaso??

. Vá, conta lá, já que estás tão excitado, conta-me lá isso...

II

. Eles andam de cabeça baixa! Envergonhados!! Dizem as cabeças pensantes desse antro de cumplicidades chamado ministério da kóltura, que este tipo encontrou ninguém sabe bem como uma chave simbólica qualquer para uma espiritualidade sã através da arte! É o que é!! Sabes quem foi o Caravaggio, tu, por acaso..?

. Não me digas.. história da arte da Renascença, já agora?? Mas tu não entendes como isto é sério?? Afecta tudo o que mexe!! O tipo tem de ser parado!

. O puto tem de ser parado, ou o puto tem Toda, todinha a razão.. hm??

. Bolas, Sérgio, mas tu achas que saindo de cena o nosso David Mecet, que os américas se vão ficar, caladinhos, no seu cantinho, à espera que venham outros resolver..? Hã?? Se o nosso amigo David aqui está é porque já houve negociações ao mais alto nível para que..

. Ouve-me bem tu agora, e ouve já, que eu já estou farto desta nossa conversa: nós aqui em Portugal temos um certo e determinado mito. Um mito de um profeta que..

. Que vai surgir num dia de nevoeiro e tal..

. Sim, e que será um professor de Linguística, e mudará os paradigmas, a começar na teoria dos jogos, e..

. Mas pensas que eu me esqueci..? E este mito, ele..

. O mito não foi criado pelo Lam, claro, pois se ele ainda nem sequer tinha nascido, porra!!

- o Lam apenas, ele apenas..

III

. Apenas encaixa nesse mito, um encaixe perfeito nesse perfil ok, eu sei, ambos sabemos – e depois??

. E depois? E Depois?? Ouve lá, meu imberbe, nós temos aqui a solução absolutamente milagrosa e total para o problema dos terrorismos em larga escala de mão beijada, muito provavelmente também o problema energético através da aposta no hidrogénio e da fissão nuclear, que o puto defende às claras – pois que o eléctrico é apenas mais um prolongamento do petróleo a nível de poluição completamente abissal que a Terra já não aguenta - e todos o sabem, e temos também uma figura finalmente única, que vai centralizar todo o fenómeno religioso, finalmente desligada e livre dos jogos de poder que as religiões sempre trazem no seu ventre. E isto já para não falar na redefinição dos paradigmas de conhecimento das ciências humanas – que o Lam vai trazer para o seu país,

Portugal, condicionando tudo à nossa volta e fazendo-nos bastante influentes após mais de uns quatro séculos sem qualquer tipo de novidade – e tu queres dizer-me que isto tudo não tem nenhum valor, e que o melhor é abafar tudo?? Já agora, não? Hã?

. Bom, Sérgio.. “Tudo isto” é a maior revolução na ciência, na arte e na política ocidental, tudo junto, desde Newton, Picasso ou Gandhi, juntos..

IV

. Ai sim?? O puto fez simplesmente os seus TPC – “apenas” isso!! TPC que ninguém lhe mandou fazer, sim, mas.. e agora tem ainda por cima de ir pedir desculpa ao professor de joelhos, esse, que é de longe mas mesmo longe o melhor aluno de sempre deste Instituto?? Hm..?? Andamos há mais de uma década a evitar isto e ter medo daquilo, a varrer para baixo do tapete tanto os temas fracturantes de que ele fala sem problema, como a teoria dele na Linguística, depois fingimos que o livro dos mass media nem sequer foi escrito, e ainda o artigo das religiões comparadas que foi cínica e olímpicamente ignorado pela Leonor Vilela, lá do centro de estudos religiosos..! Até Quando?? ATÉ QUANDO, não me dirás tu?? Dêem razão ao puto, de uma vez por todas! Vamos dar força ao puto!

. Se achas mesmo que é essa a única solução para esta confusão toda..

. E tu achas que esta transição não tem de ser feita, mais dia, menos dia..? Hãa??? Acorda, caro Roberto Elias! Enquanto gerações de carneirinhos andavam a pastar calhamaços de 600 páginas dentro destas quatro paredes, estava este tipo a queimar pestanas em bibliotecas, para chegar a conclusões a todos os títulos brilhantes, em livros que nada mais são do que clássicos da sociologia dos nossos tempos. E mais poesia, e ainda arte, e depois BD e agora esta trilogia de romances, sim. Estamos a falar aqui do mesmo Paulo Lam, que vocês querem considerar um criminoso, o inimigo público nº1??

- pá, tem santa paciência...

V

. Realmente.. ele é um novo Da Vinci? Se calhar, aí tens toda a razão, e.. até já fez algumas invenções, disse-me o Cardoso Falcão, é um gajo realmente talentoso.. e até já anda a estudar as hipóteses criativas do.. Xadrez! Ou seja, já está para além da teoria dos jogos..!

. E há mais! – enquanto todos falavam nas suas aulas neste e em muitos outros Institutos ou Universidades deste mundo, do misterioso conceito do diálogo inter- disciplinar, o miúdo praticava-o nas suas investigações!! Uns falam na desportiva, outros dão o corpinho ao manifesto e operacionalizam as utopias dos mestres das ciências sociais!! Ah, pois é!! Usou as artes visuais para chegar às suas conclusões no estudo da linguística – conclusões essas quem ninguém agora ousa sequer chegar-se à frente para contestar; e usou a antropologia para a parte das religiões comparadas! E querem que eu, neste momento, vendo um aluno idiota e um gajo destes, a

todos os títulos inovador e genial, me decida pelo aluno bronco?!?? Mas tá tudo maluco, menos eu?!?? Eu não vou lavar as minhas mãos e eu não vou ilibar os Barrabás deste Instituto, podes crer que não! O meu nome é Sérgio, Não me chamo Pôncio Pilatos!!!

. Tudo bem, tudo bem, não fiques assim.. e tu por acaso vês alguma saída para toda esta miríade de novos e antigos problema que aí vêm, para nos cair em cima..? Haveria alguma maneira de integrar o Lam, nem que fosse na investigação, por aí..

VI

. Isto chegou longe de mais, ele agora já nem deve querer nada connosco..

. Deram-lhe a cheirar o poder..

. Ele nem deve querer esse tal de poder.. nunca quis. O problema é que agora ele pode escolher o cargo que quiser ocupar – de tão lenta que foi a reacção de todos.. e mais uma vez eu digo: que culpa tem o rapaz disso tudo, desta tropa fandanga que tão mal o tratou!? Mais de uma década de total isolamento, de total indiferença!! Ainda hoje!!! Até no seu próprio Instituto!!

. E pensas que eu não sei..? E agora nem temos nada para negociar – nem nós, nem os holandeses mais ou menos voadores, nem os states que adoram mandar em tudo sem em nada terem razão.. vamos precisar de um mágico qualquer, voando afora de um livro de ficção científica de terceira categoria, para nos safar desta, é o que te digo..

2. Moussa

I

. Cheguei. E podes dizer-me.. para quê??

. Vens consolar um velho amigo.. ou estarás ainda demasiado orgulhoso para que isso possa acontecer..?

. Depois do que aconteceu da última vez..

. Raios, Ibn Moussa, e achas por acaso que eu tinha alguma hipótese?? Hã? Aquilo era no mata- mata!! A Câmara de Lisboa ou aprovava a tua ideia, ou me dava os terrenos aqui para o Instituto, pá!! Sabes isso muito bem, caramba! Muito diplomata fui eu, digo-te..!! Andei com paninhos quentes por todo o lado, para que ambas as situações fossem orçamentadas, lá..!

. Noto em ti algum desespero.. gosto disso. Vou sentar-me, posso..? Estou a ver que isto vai demorar..

. Ah, claro, claro, desculpa-me.. tens aqui este cadeirão, e..

.DURA LEX SED LEX

. Estes Ocidentais mal educados...,
estou a ver que não são só os vossos
amigos americanos.. tsk tsk...

II

. Eheheh bom, tu aí tens razão, quando esses apontam as bazukas lá para o médio oriente.. vai tudo a eito!! Tenha ou não culpa no cartório!!

. Pois vai! Sobretudo os que não têm culpa nenhuma nesse mesmo cartório, é que vão abaixo, podes crer.. mas fala lá o que querias dizer-me, de tão importante..

- até parece que queres Mesmo saber a opinião de um antigo Imã...

III

. Pá, é aqui um aluno meu, melhor – um ex- aluno meu.. que me anda de novo a dar dores de cabeça..

. Tens professores estagiários que de certeza te podem ajudar nisso.. para que queres saber o que eu.. ahm.. mas tem a ver com, com.. religião??! É isso??

Sérgio torceu o lábio, ficou embrenhado nos seus pensamentos sombrios e retirou o seu rosto para algum local desconhecido por breves segundos. O seu amigo Ibn Moussa compreendeu que o assunto era delicado e recolheu-se também ao mesmo silêncio e a uma postura totalmente imóvel, até que o reitor decidisse falar.

. Raios, Moussa.. chamei-te aqui para desabafar.. e isso porque, nem eu nem ninguém neste mundo louco sabe o que fazer com este tipo que temos aqui em mãos. Eu tento fazer-me de forte e decidido, mas.. isto é o início de uma nova era, podes crer.. uma revolução se

aproxima, prestes a desabar sobre as nossas cabeças..

. E chamaste-me aqui, porque..

. Porque um tipo como tu, vestido à árabe, é o mais parecido que eu tenho com um objecto invisível, nestas nossas ruas de Lisboa tão dadas a um certo universalismo da alma lusitana.. isso e porque tu saberás dar-me.. hm.. digamos, a tua versão, a versão de um certo Islão mais leve, menos radical..

IV

. Por Alá.. tantas ofensas, numa só frase.. bom, e quem é este tipo, não me dizes..?

. Digo. É provavelmente o aluno de sonho de qualquer professor, neste ou em outro mundo.

. E isso é um problema, agora?? Bela sociedade em que isso é um problema! Parabéns, professor sortudo – pode levar a medalha de menino bem comportado, senhor aluno!, e o prémio é: vá pastar para a Biblioteca de Alexandria – ah, mas é verdade.. biblioteca mítica que por acaso até já nem existe... devorada por também um mítico incêndio... ah, estes Ocidentais desesperados..

. Sim sim, brinca com isto.. este assunto mete-nos a todos ao barulho..

. Como assim?? A mim, também??

. Eu diria - Sobretudo a ti!! Ah, pois é..

. Não entendi essa, agora. Bom aluno? Parabéns à prima. Dá-lhe a nota máxima e o canudo, e venha o próximo chatear um qualquer professor que

tenha ainda alguma paciência, nesta verdadeira Babel que é o ministério da Educação..

- e sobretudo nesta bíblica desorganização que é o ensino Universitário!!

V

. Podemos falar agora a sério??

. Pensava que já o estávamos a fazer..

. Não. Eu estava a tentar falar a sério, tu nem sequer tentavas. Ouve lá, mas tu queres um Xamã a roubar-te a ribalta, e logo aqui, no teu quintal muçulmano de Lisboa??

. Um.. um Xamã, dizes tu..?

. Vocês não aprendem teologia básica, lá nas vossas mesquitas..??

. Claro que eu sei o que isso é, claro.. mas pensava que isso estava confinado a algumas regiões africanas, ao Oriente e à América do Sul.. quanto à América do Norte..

. Os nossos amigos cowboys meteram esses tipos todos em sentido lá nas reservas índias, sim, todos os aprendizes de historiador sabem isso de cor e salteada, não te maces em elucidar-me..

. Mas isto.. é a sério, o que me dizes? Isso nem sequer tem estruturas físicas!

Se os donos do mundo quisessem bombardear os locais de culto, nem sabiam onde isso estava!! Tu estás.. preocupado com..

. Estou. Eu, uns holandeses e mais os americanos – estamos Todos, todos preocupados, podes crer.. e em breve tudo à volta vai estar preocupado, também..

. Mas.. é um teu aluno..??

. Brilhante, absolutamente genial, o rapaz..

. E que tem ele a ver com isto do Xamanismo?? Estamos em plena Europa ocidental, o local mais ocidental da Europa, pá!!! A tradição mais próxima é lá na Rússia! A que propósito esta que é a mais remota forma de espiritualidade conhecida da humanidade, pode existir..

. Existe sim, e ainda por cima, metida a martelo em narrativas totalmente racionalizantes, que vão tomar de assalto as mentes dos universitários de meia Europa, e isto só em começo de conversa, é isso o que estás a ouvir..

.DURA LEX SED LEX

- imagina o Dan Brown, mas a sério..

VI

. Livros, dizes-me tu..? Como?? Religião e racionalidade na mesma frase..? Curiosa mistura..

. Através de uns livros de antropólogos da religião, que fazem a ligação disso tudo, sim - é o que estás a ouvir..

. Mas.. há pouca coisa escrita sobre este tema, que eu saiba.. achas mesmo que esse tipo, ele..

. Sim. Mil vezes sim. Tudo resumido, tudo a fazer sentido. Um estudo de mais de uma década, e mais de uns sete livros, muitos deles absolutamente fulcrais, é o que é! O início de uma nova relig..

. Nova não é! É a mais antiga, ahah!!

. A mais antiga mas os problemas que coloca são os mais actuais que poderiam ser - não te parece.. hm??

. Essas tuas sociologias... eu bem te disse aqui há uns anos, que isto tudo iria virar-se contra ti...

. Contra nós, meu caro Ibn Moussa.. contra TODOS nós!! Sem excepção!

VII

. Mas achas mesmo que, que.. esses livros são mesmo.. que vão ser assim tão influentes..

. Acho. Acho mesmo. As ideias certas, no momento histórico certo, no país certo, envolvido na profecia certa, ditas pelo indivíduo certo, e no tom certo e a citar as fontes absolutamente correctas.

. E nada disto vai..? Puff..??

. Desaparecer?? Como que por artes mágicas? Era bom, mas não, isso não vai acontecer. Veio para ficar, e com apoios que nem sequer penses em contestar, nem tu nem ninguém, alguns bem improváveis..

. Mas tu pensas mesmo que, nós..

. A sociedade capitalista contemporânea ocidental? Preparada para isto?? Ah, completamente, total e completamente preparadinha. Isto vai pegar como fogo em pradaria à míngua de água, em pleno Agosto, podes crer que vai ser assim..

. Quem diria que a mais antiga religião..
que nem uma palhota tem de seu, iria..
bem, iria..

. Isto está a ser abafado, claro, e ao
mais alto nível – por enquanto, um
breve intervalo, até nos cair a
tempestade em cima..

. Ouve lá, todos nós, nesse alto nível de
que falas, entendemos que existe um
novo tempo, com estes infantis
millennials, que mal sabem ler e
escrever, e também que existem
profetas essenciais completamente
silenciados, para nos proteger a nós,
sacerdotes, enfim, é assim que as
religiões continuam com o poder de
influenciar..

VIII

. A política?? E que a política precisa também dessa protecção dos sacerdotes para controlar as multidões? E que nisso o cristianismo faz as coisas tão às claras como todos os outros, Islão e judaísmo incluídos?? Acaba. Isso acabou já. Ontem!! Este puto É o futuro. Agora há um novo xerife na cidade. E é se querem.

. Isso era bom, para ele, que nem sei quem é, mas nunca vai acontecer.. o xamanismo é demasiado desconhecido e incipiente. Nãa..

. Amigo Moussa, este tipo nem sequer tem de levantar um dedo. Os livros já foram escritos. E essa tarefa de centralização de religiões e de teorização – foi feita. Isto nem sequer é um processo que dure anos. As novas gerações estão ávidas deste tipo de narrativas... completamente.. ávidas!!

TARU

- é bom que comeces a contar os dias
para a tua reforma, meu caro Ibn..
Moussa!!

3. Emaud

I

. Meu caro Rier! Muito me apraz vê-lo, por aqui!! Pensava que estas festas aqui no Instituto e a sua personalidade low profile não combinavam.. mas que honra!

. Sérgio, sim, eu eh.. podemos falar em privado..?

. Sim, claro.. Matilde, por favor receba os outros convidados, eu já venho, vou para o meu gabinete mas estarei de volta em breve, obrigado..

. Aqui estamos, ora deixa-me cá ligar a luz.. pronto. Senta-te nesta cadeira, que eu sento-me aqui.

. Sérgio, a embaixada de Israel está bastante desiludida contigo e com tudo isto.

. “Isto”? E “isto” sendo exactamente o quê, não me dizes..?

. Sabes muitíssimo bem, não te faças de desentendido.. a tua protecção evidente

ao teu puto, obviamente... a não ser que te agrade criar as condições perfeitas para o caos que aí vem..

. E achas mesmo que o puto tem esse poder.. hm?? Emaud, tu conheces-me melhor que isso..!!

. Raios, Sérgio.. desde quando fazes jogo duplo?? Olha que a Mossad já não está a gostar nada da brincadeira...

II

. Ouve lá tu, agora.. mas eu, um reitor deste prestigiado Instituto, alguém que já elogiou Karl Marx na sala sagrada desta casa, achas mesmo que eu tenho contas a prestar à Mossad? Ideias são ideias – e se elas são boas, eu elogio-as!!

. Pois, talvez. Mas devias pensar duas ou três - ou mesmo quatrocentas e cinquenta vezes, antes de dares o teu apoio explícito a um sociólogo desconhecido e problemático – e isso, pelo menos!! Ainda por cima um gajo que contesta abertamente a base histórica do judaísmo, como sendo a fonte de toda a espiritualidade..

Sérgio olhou fixamente para o seu amigo de longa data Emaud Rier, e respirou de forma tão profunda que pareceram horas. Sorveu um pouco de água de um copo que ali tinha ficado perdido da anterior reunião de professores, e pensou bem, antes de articular a sua próxima frase.

. Ouve, Emaud... e achas mesmo que o meu puto não iria escavar todos os paradigmas que vocês e os vossos amigos lá nos states plantaram na história do conhecimento da nossa civilização ocidental, a seguir ao afundamento do Hitler?? Os paradigmas errados nos sítios certos, representados por um casting escolhido a dedo, de uma tão curta lista de heróis culturais à la carte..?? hm..?

- vocês dêem-se é por sortudos, que ele tem sido até bastante calminho, neste país tão dócil à beira mar plantado...

III

. Ai sim, amigo reitor Sérgio?? Queres então dizer-me que és um..

. Aliado do lobbie judaico aqui da capital? Podes crer que sou. Nenhum jogo duplo chegou a esta praia.. Zero. Podes crer, tu - e diz isto mesmo também lá à tua gente.

. Queres então dizer-me que este putu..

. Que o que ele representa não pode ser parado? Ah, mas é clarinho como água que não. Não pode ser parado. Ou apanham a boleia do carro em andamento, ou ficam lá atrás. E, depois, venham os chineses ou indianos colocar-vos mais uns pregos na campa. Finito. Paradigma pós 2^a Guerra Mundial, Rússia excluída, finito. O vosso Tempo parou, e passou. Uma Era que já era!! Ahah..

. Sérgio.. vamos lá então a ser completamente sinceros. Esquece por momentos quem eu represento, aqui, nesta capital de um ex- Império, lá para as bandas do século XVI ou o raio que o

valha.. eu também sei, como tu sabes muito bem, que isto muitíssimo provavelmente não pode ser parado – aí dou-te toda a razão. Ok - o teu puto é inteligente? Sim, óbvio. É profundo? – Até demais, se é que me entendes.. mas o tipo não está a deixar nada de nada em cima da mesa..!

- “ou levam estas migalhas que vos dou, meus caros - ou nada feito!” – é o que esse tipo está a dizer – a Todos, a toda a gente! Achas que isto é a melhor forma de negociar.. hm??

IV

. Ai agora já o querem fazer? Agora sim – já querem negociar? Porra, tu e todos à volta sabem muito bem que ele não teve a sombra de um dedo mindinho de chance de fazer as coisas de outro modo. Tentou publicar e ninguém lhe ligou pevas – as vossas editoras incluídas!! Sabes tão bem como qualquer um de nós. E agora, agora que ele practicamente concluiu a sua trilogia essencial, que dá finalmente uma estrutura teórica completamente sólida e unificada ao xamanismo, agora é que todos acordaram e se lembram que o miúdo afinal até parece que já existe?? Hã..? Não esperava esta atitude dos célebres e inauditos e talentosos *filhos de Israel...*

. Estás então a defendê-lo..

. Estou a defendê-lo com unhas e dentes, podes crer. E estou a fazê-lo porque mais ninguém o fará por mim e faço-o pelas razões certas, para variar, neste autêntico marasmo de ideias chamado Portugal..

– ao contrário de vocês, que acordaram no último segundo e que procuram agora uma tábua a boiar qualquer, mas pelo contrário estão é agarrados à Moby Dick com todos os anzóis e arpões possíveis e imaginários deste mundo..

4. Fellaz

I

- . toc toc.. reitor.. reitor Sérgio??
- . Siim? Quem é, dona Celeste..?
- . É o Dr Fellaz, da embaixada da Grécia, ele queria trocar umas palavras consigo, e..
- . Ele que entre, ele que entre, que o meu amigo Emaud está já de saída.. meu caro, penso que já entendeu a minha posição...
- . Estou a ver, estou a ver.. o nosso amigo em comum tem aqui um belo apoio.. um apoio de peso!!
- . Vá lá vá lá, que eu até estou em dieta há uns meses... eheh
- . Hm..

- . Meu caro Fellaz Kiara, quer falar comigo? Sente-te, sente-se.. dona Celeste, por favor mais um copo de água..
- . Não, não, se é para mim não quero, eu..

. Não? Certo, muito bem. Então, meu caro, que me queria dizer..

. Na embaixada da Grécia, nós estamos muitíssimo preocupados..

. Já sei, já sei, com o meu aluno Paulo Lam..

. Sim, sim claro, apesar de a nível religioso a Grécia ser bastante diversificada, o Paulo coloca hm.. bastantes questões por responder, caro Sérgio!

. E a muitas outras ele oferece soluções claras e simples como água pura.. soluções cabais e definitivas..

II

. Vou ser breve, Sérgio. Muitas pessoas o vão contactar a partir de agora, já que está, bem eh.. como que a servir de intermediário..

. Pode crer que estou – e com todo o gosto. Lam é, como sempre foi e sempre será um aluno brilhante. E o facto de ele ser o ponto fulcral da encruzilhada político- religiosa deste nosso triste tempo apenas me faz ter cada vez mais um enorme orgulho no meu rapaz. Muitos pensam que ele é arrogante – não é nem nunca foi e provavelmente nunca será! É um cientista social profundo, que encontrou a pepita de ouro - e agora ao que parece todos lha invejam e todos lha querem roubar!! E conseguiu esta pepita à custa de muitos anos de trabalho árduo. Vejo muita gente a tentar agora recusar a validade das suas evidentes e abrangentes conclusões; mas vejo poucos a tentarem negociar, o que quer que seja..

. Nós sabemos isso, sabemo-lo perfeitamente bem, creia-me.. e apesar

de o meu governo ter uma certa relutância para não querer fazê-lo directamente, posso dar-lhe a garantia de que é esse também o meu entendimento pessoal. Isso tem de ser feito, um entendimento amplo, claro que sim. E, no entanto, o que ele escreveu no seu último livro da Trilogia do xamanismo, ehh.. é de certo modo indefensável, meu caro..

. O quê? Lá aquilo do latim?? E como queria que ele terminasse esta saga? A expressão “O Rei vem de Deus, a Lei vem do Rei”, mais ao menos isto, é este agora, o problema??

III

. Oora é isso mesmo.. é bastante controversa, tem de assumi-lo, Sérgio..

. Ai sim?? E ele teria alguma vez chamado a atenção dos poderosos deste mundo, se a Trilogia terminasse com uma menina a ir apanhar uma rosa à sua horta?? Hmm?? Estilo “Uma casa na pradaria”, com o anjo- cá- na- terra Michael Landon a abençoar a cena, já agora, não..??

. Sabe o que eu quero dizer, sabe-lo bem..

. Sei apenas uma coisa. Apenas uma, meu caro.. o Lam afirma que é ele o Rei, um Rei novo numa nova conjuntura. E vocês todos, desde Judaísmo a Islão a toda a tropa fandanga das milhentas seitas pseudo- cristãs que nada mais ambicionam senão o dízimo de crentes ensinados desde cedo a obedecer..

TARU

– vocês sim, é que TÊM de PROVAR que ele não é o REI! Ônus da prova.. finalmente Invertido!!

.DURA LEX SED LEX

IV – AMIGOS

1. Barman

I

. Boa noite.. deseja algo?

A questão, de tão anônima, deixou David Mecet estranhamente sem resposta, num limbo etéreo, no qual aparentemente não existe nem bem nem mal. Sentia-se leve nesta noite, e já sem a alma de outrora. O cansaço cobrava o seu tempo, e a sua existência parecia alugada ao próprio presente sonhado. E ele respondeu na única linguagem que lhe parecia possível, nesse segundo tão breve e tão puro.

. Um porto vintage, por favor, obrigado.

O empregado de balcão daquele hotel era bastante largo de ombros, musculado Qb, simpático e falador quando necessário, mas sem intrusões ao momento ou contexto dos outros. Mas, e uma vez que Mecet continuava

de espírito vagueante, não desarmou e perguntou, algo tímido:

. Sente-se bem, senhor..?

. Hmm.. ah, sim! Peço desculpa, eu.. estou um bocado ausente eu sei.. enfim, tive um dia bastante cansativo..

. Eu tenho sempre o mesmo sistema para começar a conversa com estranhos, um método.. infalível!

. Ai sim? Eheh.. então diga lá! Já vamos ver se é mesmo imbatível!

. Eu chamo-lhe o método da pergunta e da resposta! Quer ver? Eu faço a pergunta, e a pergunta que lhe faço está escrita no seu rosto e é esta: onde está o seu problema?

. Sim? E.. e essa resposta?? Onde está?

Sorridente, Simão Reis fez durar o mistério do seu aparentemente tão famoso método, esperou uns segundos e disparou, perante um cada vez mais surpreendido David Mecet:

. A resposta.. está no problema, meu caro.. no problema- ele- mesmo!

II

. Posso saber se este seu tão curioso método já teve realmente algum sucesso..?

. Já sim, caro senhor, mas apenas quando a pessoa fica em silêncio e pensa dentro de si mesmo. Aí encontrará a solução, sem precisar de ir mais longe..

. Meu caro moço, já tive a minha dose de livros de auto-ajuda nesta vida tão comprida.. mas agradeço a sua tentativa...

. Desculpe, senhor, tenho outro cliente ali ao fundo, já venho..

Mecet deixou uma gorjeta generosa àquele empregado que lhe tinha deixado uma solução tão simples para um tão grande problema. Era óbvio que nunca poderia falar com ele, directamente, do assunto que tinha de concluir por ele mesmo. Quando subia as escadas para o seu quarto, sentiu o toque do Whatsapp, levemente, no seu bolso esquerdo. Já sabia quem era, mas

infelizmente ainda não sabia o que lhe dizer.

Fez render o toque até entrar no quarto. Sentou-se lentamente na cama e só depois atendeu.

III

. Posso saber porque diabo ainda não me disseste nada? Mas que raio tem esta trampa chamada Lisboa que torna as pessoas tão moles que se esquecem de tudo, não me dizes..?

. Vá láa, Lobek, não me lixes a vida.. tive um dia para esquecer..

. Essa tua vida é lixada?? Então e a minha, aqui, sem nada para dizer ao nosso muito apressado chefe em comum?? Hã??

. E tu pensas que a minha tarefa era fácil?? E ela tornou-se impossível, desde que o reitor decidiu apareceu, lá nas bandas do Instituto... mesmo impossível!!

. Não entendo essa tua maldita ligação.. porque raio não matamos o puto nós mesmos, sem dar cavaco ao reitor disto e reitor daquilo, um gajo que nunca soube o que é trabalhar no privado!!

. Caramba, Lobek.. o gajo veio das ex-colónias.. um tipo realmente íntegro.. não posso passar sem as informações de lá, nem queimar etapas.. senão..

. Senão ficas queimado – e eu com isso?? Tenho – Temos contas a prestar, bolas! Já te esqueceste que ele já não é o teu empregador? Hmm??

. Agora. Agora já não é.

. Ahh, mas tu tens o maldito sonho de ir passar a tua reforma dourada e ir viver em Portugal, quando acabares a tua linda e construtiva carreira – é esse o grande problema, certo David?? Assume!

. Ouve lá, tive um dia de cão, dá-me uns segundos, não?? Pensa, Pensa comigo um pouco..

. Penso o quê??

IV

. Um tipo há pouco disse-me uma coisa bastante engraçada, mas estranha, e eu queria pensar nisso contigo.

. Bem, vamos lá, então. Tem a ver com o estúpido do Lam?

. Quem nos dera que ele fosse apenas mais um idiota, dos tantos milhares que mandamos, todos os anos, muito discretamente, para o desemprego, Lobek, quem nos deera que o Lam fosse apenas mais um desses...

. Eu sei, pensas que eu não sei?? Bem, mas conta lá.

. Um tipo disse-me o seguinte, isto mais ao menos: vejo um problema na sua cara, e nesse mesmo problema está a sua própria solução. Ou seja, que tenho de ser eu a encontrar essa solução, pensando no meu interior, mas que a solução já está nesse problema que é preciso resolver!!

. Interessante, de facto.. olha lá! Mas que raio disse o Reitor, afinal de contas..?

. Ora, tu já sabes...

. Directamente? Que não podíamos abater o tipo??

. Sim sim ele deixou isso claro como água pura que desce, o ribeiro...

. Hmm. Vamos então pensar nessa tua solução..?

. Que temos a perder, não é..? O que pensas? É uma espécie de jogo de vários sentidos.. mas pode ir dar a alguma lado, não achas..?

. Comecemos pela base. Há um problema. Não é?

. Pelo menos para nós, sim, é um enorme problema. Não podemos abater um tipo que vai levantar uma revolução politico- religiosa... é uma questão de tempo – pouco tempo, para mal dos nossos pecados...

. Mas.. é isso! É isso mesmo, David!!

. É isto mesmo o quê!!? Não me dizes??

. Esse gajo deu-nos a solução!! Mas tu, não vês???

. Explica-te, não estou a perceber nada, aqui...

. Ouve lá, este Lam vai começar algo que ninguém pode parar, não é?? Um enoorme problema, certo??

- . Sim, claro, mas..
- . E nós nós vamos simplesmente atirar o problema para a sua causa!!
- . C.. como assim???
- . O problema era nosso? Ai sim? Então fazemos com que isso aconteça da pior maneira e...
- . E.. atiramos o problema para o outro lado do jogo.. é isso?? Fazemos com que.. o problema passe a não ser noss... passamos a culpa..? hm..

- . O isco perfeito, para o bode expiatório mais provável!
- . Raios.. e um problema que era só nosso...

V

. E não é só isso.. não apenas isto.. o outro plano paralelo - aquele que tínhamos colocado de lado – sabes..??

. O quê, aquilo da troca..? Um plano tão louco eu deixámos o Pipet a falar sozinho..?

. Seria um encaixe perfeito aqui, podia encaixar aqui como uma luva.. oh se podia.. um plano..

. Um plano tão louco, que deixámos o gajo a falar sozinho, raios Lobek, e tu queres agora..

. Mas tu já imaginaste os milhões que tu e eu e esta nossa bela e poética organização vai lucrar com a venda de armas a todas as facções religiosas em guerra ao mesmo tempo..? Hmm??

. Meu Deus... isto, isto vai ser..

. O Caos perfeito? Sim, tens razão – mas posso jurar-te que não terá nada a ver com Deus...

2. Hackers

I

. Desde que dia te deram alta nesse hospício, ó Guedes?? Tu estás cada vez mais maluco...

. Eheheh... deixa lá, Tânia, depois falamos..

. Queres mesmo ser apanhado, por uma porcaria de namoro via webchat?? Hã? Já te esqueceste de que o Filipe foi apertado por aquela empresa lá do norte, ainda por causa do..

. Não penses que sou tonto, esse tipo foi descoberto ainda por causa do proxy que atacou em mil novecentos e troca o passo, pá!!

. Desculpem, mas... Sara, estás a ver o mesmo que eu estou a ver..???

. O Watsapp do.. do.. Lam???

. O kêee... deixa-me ver!!

. Mas ele já saiu daquele julgamento?? Dário, tu podes ajudá-lo de novo, mas eu tou foora!!! Esse tipo tem cá umas ideias... deixou o nosso grupo em

.DURA LEX SED LEX

cheque com a cena da Nasa, como
sabes..

. Vou atender.

II

. António??

. Paulo, que fazes tu por aqui? O Tribunal deixa-te..

. Saí, por uns tempos..

. A sério?? Meu, tu andas sempre em cenas tão loucas, man... o que é desta vez? Vi um julgamento contigo na TV, só passaram umas imagens, nem deu para perceber o que aquilo era..

. Eu sei, eu sei, eles têm os jornalistas todinhos controlados.. darem umas poucas imagens na TV já é uma bênção, digo-te eu...

. Acredito, mas pá.. eu não me quero voltar a enrolar com estas estórias que dão para o torto... naquilo da Nasa quase que me tramava... e para quê, não me dizes..? Quase que me ligavam ao Frenchman páa.. Tive de apagar certas ligações à pressa, para que não constasse que também estava envolvido.. mas o que é que contas??

. Pá... estás a falar com Deus, nada receies eheheh...

. Hã??

. Desta vez é a luz ao fundo do túnel – Finalmente. Descobri a origem do conceito religioso... e ele vai dar a um local bastante.. eheh.., olha – Improvável!

. Pá, ó Paulo, eu nunca entendi – nem ninguém entendeu, os livros que tu lias. Nós estávamos num manual de Sociologia para iniciantes e tu já citavas Comte; nós íamos às aulas e fazíamos gazeta e tu lias poesia do século XIV, pá... sempre foste um gajo bastante diferente de.. bem, de tudo o que conheci!! É difícil de entender, tudo isto... e tu agora dizes que, o quê da religião..??

. Não precisas de saber o principal – aliás, até convém e muito que pouco saibas desta trapalhada teórica. Só preciso de uma coisa, de ti.

. Ai sim?? E é ilegal??

. As escutas, por exemplo, para uns são ilegais – e para a polícia e/ ou tribunais, são perfeitissimamente legais – que interesse tem isso? Queres salvar o mundo, tu, agora..?

. Bom. O que raio precisas, afinal?

. Ora, era exactamente uma destas escutas de que te falava, o que estava mesmo a calhar...

III

. Mas.. estarás doido, tu?? Pensas que escutas qualquer um faz?? É preciso cá uma logística.. isso é quase para serviços secretos, meu!!

. Sei qual vai ser a mesa e sei qual vai ser o restaurante e sei qual vai ser o dia e hora em que vão falar dois tipos holandeses. E sei do que eles vão falar. Vão falar em princípio do meu desaparecimento. Só não sei duas coisas: primeira – o que vão dizer; e segunda – se tu me vais ajudar ou não nesta trapalhada toda...

IV

- . Caramba, meu.. nem sei que te diga..
- . Desta vez, será indetectável, man.. colocamos isto 2 dias antes, e inutilizamos umas horas depois. Sem rasto, nem problemas. E entretanto, saberemos o que eles pretendem.
- . O que eles pretendem... de quê??
- . Fazer comigo. Aí saberei o meu futuro, claro. E posso antecipar-me ao jogo destes cretinos.

- . Ouve lá, Lam, mas tu tornaste-te alguma ameaça a estes tipos..? De que forma, afinal?? O nosso grupo anda de candeias às avessas contigo, pá.. como tu sabes!!
- . E tu és Maria vai com todas, ou és meu amigo? Hã?? Ajuda-me nisto, António! Nós somos amigos de infância!
- . Pois, mas tu agora andas com uns tipos bem estranhos..
- . E tu achas que eu posso dispensar a protecção deste grupo, agora, tipos com contactos nos Anonymous e no WikiLeaks?? Ou é isto, ou a prisa ou a morte certa! E estes tipos lá do país das

Túlipas e das prostitutas baratas são fervorosos adeptos da minha morte, isso é mais do que certo!!

. Mas explica-me lá ke cena é esta, agora..? Primeiro era a NASA, por causa de umas fórmulas pedagógicas malucas quaisquer que tu descobriste e que davam a volta toda à Astronomia – e foi o sarilho que foi! Depois andaste às turras com um helicóptero em plena final das champions, que o teu glorioso Benfica finalmente venceu.. deu brado daqui até à Indochina, não fossem uns tipos intervirem e acalmar toda a gente.. o problema é que eu não te entendo!! O que queres, afinal?? O que te move? Qual é o teu objectivo???

. Quero, António, uma e uma só coisa.

. Ai, sim?? E para a conseguires, tens de armar estardalhaço em tudo o que mexe?? E que coisa tão misteriosa é essa, não me dizes??

. Podes. Significa que para te fundires com Deus, tens de apagar da tua memória tudo o que aprendeste na Bíblia...

V

. Ohh, meu Deus.. mas ficaste louco e ninguém deu por isso, lá nesse Tribunal onde te meteram??

. Não. Não foi mesmo nada disso. O problema agora passou a ser outro. Porque agora, agora já me dão razão. O meu conceito de Deus já passou o carimbo de validade nestas sumidades intelectuais. Agora, a questão é o timing. Querem finalmente aceitar estas ideias – mas querem fazê-lo ao seu ritmo, ganhando imenso dinheiro, nesse muuito comprido e sujo caminho...

. Não entendo mesmo nada...

. Se eu te explicasse, ficavas até ao ano três mil em explicações privadas.

. Caramba, Lam.. isso dava para cima de uma pipa de massa!! Eheheh..

. Quer isso dizer que alinhas..?

. Mas só desta vez, Lam. E por uma questão de intuição! Algo sempre me disse que tu és um tipo fixe. Apenas isso.

VI

. Posso saber o que disseram, António?
Vá, anda lá com isso!

. E tu pensas que esta gravação está perfeita?? Podes dizer-me que tipo de barulhos são estes?? Parecem rinocerontes a arfar!! Mas que raio de restaurante me foste arranjar..!

. E pensas que fui eu por acaso a escolher o restaurante?? Olhem, senhores assassinos, fazem o favor de irem ali para um bar calminho, para eu saber o que me vão fazer?? Achas mesmo?

- bom, mas dá pra ouvir alguma coisa de jeito, afinal??

VII

.Sente-se, sente-se aqui, meu caro David Mecet..

. Bom dia, chamou-me..? Penso que tenho estado à altura das expectativas, eu..

. Sim, sem problema, nenhum!! A sua tarefa tem sido bastante difícil, nós sabemos, e a nossa filial em Berna quis que eu me assegurasse que.. olhe, que o David tivesse uma perspectiva um pouco mais ampla.. para que não destoasse, nesta parte final do nosso plano..

. Hmm.. e eu, eu estou a fazer..

. Está a fazer as coisas muito bem, nada está a fazer que não estivesse nas nossas cogitações iniciais, não se preocupe... mas a partir de agora, que isto tem de bater tudo certo – absolutamente.. Tudo!!!

VIII

. Ok, e esse “tudo” significa que..

. Ouça, David.. não lhe vou mentir - este puto era seguido há mais de dez anos. Pensa por acaso que os livros em sites obscuros não são lidos, hm..? Os crânios têm acesso a tudo o que mexe - sites tolos de auto- publicação incluídos - desde Kindle até à Lulu, passando por Kobo e Bubok; este último site opera em Portugal e Espanha. Aliás, o que é publicado por editoras tradicionais, isso sim, não costuma ter qualidade nenhuma, ao contrário do que se diz por aí, e as obras fundamentais são, pura e simplesmente..

. Abafadas..?

. Pode crer que sim, além de umas poucas obras interessantes na área da ficção - mas ficção que seja mesmo uma história esvoaçante, sem qualquer conexão à realidade actual, tudo o mais é filtrado à força toda..

. Então, esta Trilogia..

. Quem sabe..? Talvez daqui a uns vinte, vinte e cinco anos tenha a sua chance, quando já for absoluta e completamente irrelevante..

. Mas, para já..?

. Nem pensar nisso. Nenhuma chance, nem uma num bilião.., num mundo perfeito sim, claro que seria publicado – e claro que seria um enorme bestseller. Mas neste momento, num agora demasiado actual e problemático..

– um rotundo e inequívoco.. NÃO!

IX

. Então, mas isso condiciona toda a força que isto teria, não haverá qualquer..

. Náaaa... o facto de isto ter impacto público zero, não significa nada..

. Não estou a entender..

. Ouça, as personalidades geniais – e os artistas e cientistas sociais costumam ser os piores nisto – estão sempre muito, mas mesmo muito à frente do seu tempo, certo..?

. Sim, isso parece ser assim, a nível histórico, sem dúvida... mas..

. Nós agora vamos aqui ao lado, ao nosso futuro, o da humanidade, nas asas deste puto, estudar as possibilidades que este tipo abre à sociedade.. e depois pomos uns paraquedas, saltamos de lá para fora e cortamos as asas a este puto, em pleno voo.. é isso Exactlymente o que vai acontecer..

TARU

- e o meu caro David nem se atreva a
piar!!

X

. Hm.. posso saber, então..
. O que vai acontecer, agora? Simples: uma operação complexa, em que vamos pôr todos à bulha com todos, a nível das principais religiões. E de seguida fazer uma pequena chantagem - chantagem essa que constituía aliás boa parte do plano original deste original puto perigoso.. e no fim pôr a culpa de todas estas muitas pequenas confusões, através de suaves mensagens nos media mas que o puto vai entender - ele que é barra na análise de conteúdo, atacando pela calada as organizações que estão a financiar este tipo. Desde os Anonymous a algumas facções ainda da Greenpeace, vai tudo ao fundo - e de uma só vez!! Ahah..

. Ou seja, aparentemente será ele e não nós, que..

. Sim, ele é um intelectual único para as complexidades, mas muita, muita burro para as coisas práticas. Isso é certo. Acontece que existem algumas coisas

que ele destapou que também nos convém que se vão sabendo, mas é claro que as populações não podem ser assim acordadas, tão de repente.. a este ritmo e com esta extensão devastadora que ele quer nunca nos conviria que fosse assim descoberta.. nunca na vida... afinal quem tem razão – o Rorschach ou o Dr. Manhattan..? Quem vai viver? Hein..?

. Está a falar de..

. Estou a falar da mítica BD, Watchmen, sim.. a BD que alterou paradigmas e onde o tipo metido a psicólogo foi assassinado por saber e querer falar demais..

- o problema é que o nosso amigo Rorschach até parece que vai ser útil e portanto lá terá de viver, desta vez..!!

XI

. O que precisam de mim, agora..?

. De si? Não muita coisa – aliás, quase nada. Basta fingir que não sabe de nada, não aparecer em público.. mas esteja atento quando o chamarmos de novo, se for preciso. Os seus contactos no Instituto podem ainda ser necessários, quem sabe? O reitor..

. Ele anda bastante activo, por estes dias..

. Demasiado. Diria que está mais político do que professor, ele anda eufórico com este mágico que lhe caiu ao colo.. ganhou asas, uma nova juventude..

. Eu penso que é algo.. bem, uma mistura de paternalismo com respeito intelectual..

. A mim interessam-me mais as várias e profundas mudanças que isto vai trazer, na relação entre o poder espiritual e os vários poderes institucionais.. a verdade

é que, a acreditarmos neste gajo, religião e política – ou seja, poder executivo e poder espiritual, são practicamente a mesmíssima coisa..

. Olhe que isso..

. Um perigo?? Um enormíssimo perigo? Sim, claro.. mas até que ponto esta nova geração de putos idiotas agarrados ao telemóvel e à consola de jogos que estamos a formatar agora não exigirá isso mesmo, de forma orgânica, daqui a uns anitos, não me diz?? Hm..??

- e no entretanto, o David Mecet que eu conheço, vai nadar para debaixo de um aquário, ou aprender a arte do camaleão na rarefeita floresta ibérica, e não respira nem existe... CAPICE..?!

XII

. Pronto, escuta terminada. Esclarecido, agora, Lam..?

. Sim. E tu vais ficar muito caladinho, nada de falar com o nosso grupo.. vai para tua casa, António, que eu amanhã passo lá pelo restaurante e apago os últimos rastos, das fitas adesivas e isso. Obrigado. E.. anima-te!!

. E existem razões, para esse ânimo, por acaso?? Depois do que estes tipos disseram, aqui..?

. Existem. Porque amanhã eu inicio a operação PED.

. Hã?? Que é isso??

. Muito simples – Profeta em Digressão!!

. Ah, muito bem.. e a tua religião qual é, não me dizes..?

. Sim, posso dizer. É uma religião tão, tão mas tão antiga que muitos já nem se lembram que existia e os antigos que a conheciam já morreram há muito...

. Boa sorte, Lam, neste teu tão estranho caminho...

. Eu não vou precisar de sorte, António.
Eu vou, isso sim, precisar de um
milagre qualquer... reza por mim, lá na
linguagem da tua religião, pode ser que
esse Deus me ajude...

.DURA LEX SED LEX

V – ARTIGO

1. Bert

I

. Posso saber, meu caro Bert T. D. Flanders, o que te leva a cederes a este braço de ferro..

. É simples. Ou publico isto, ou é a minha cabeça que rolará, amanhã, pela montanha.. a minha, e a dos directores da Time e da National Geographic, tudo juntinho na mesma jogada..

. Caramba, tu estás muito dramático, hoje.. nem pareces o mesmo hacker de segunda que se tornou um jornalista e romancista de primeira, e um respeitado redactor- chefe aqui na revista Siren, ai não pareces, não...

. Este artigo vai ser impresso. E vai ser impresso porque nós não temos a menor das chances de que não seja publicado; o contrário, isso sim, seria impossível..

. Hm.. estou a ver. Tem a ver com o financiamento da revista, então.. malditos, sempre a mesma chantagem..

.DURA LEX SED LEX

. Mas numa coisa tu te enganas, meu caro Tom Jarvin, eheheh...

II

. Que.. que coisa.. não me digas que tu..
. Oora é isso mesmo... mesmo que não me metessem uma arma junto à tēpora, eu.. eu...

. Tu publicavas! Não!!! Síndrome de Estocolmo?? Puro e duro, é o síndrome de Estocolmo! O raptado que dá toda a razão ao captor! E que fica a amá-lo!! Oh, meu Deus..

. Nada disso. Nada disso, meu caro.. eu já li – e concordo com este artigo!! É uma perspectiva – finalmente – racional sobre esse antro de ambiguidades e subjectividades intitulado de Religião. É brilhante, e esta revista tem consigo uma verdadeira manada de leitores da nova geração que vão A-D-O-R-A-R ler finalmente um artigo tão bem escrito e que coloca os pontos nos í's, neste assunto onde abundam as paixões pessoais..

. Paixões pessoais essas, que..

. Que nada mais são do que modas sociais, podes crer!! Incutidas pelos preconceitos e pseudo- tradições das sociedades onde vivemos e respectivas famílias, à boleia do datado e ultrapassado paradigma judaico- cristão - nada mais, nada menos que isso..

III

. Não te sabia tão dedicado à defesa de crias indefesas...

. Ri-te, ri-te, agora, que podes.. antes de entrarmos na montanha russa... mas olha que estou feliz. A imprensa a fazer uma boa acção, para variar.. nunca pensei, na minha vida, que os meus próprios bosses me impusessem algo que eu vou adorar fazer. Não sei quem os pressionou – nem quero saber – mas vou cumprir esta encomenda divina com um sorriso malicioso entredentes.

. A tua personalidade está muito curiosa hoje, sim senhor.. e que tem este artigo de tão especial, assim?

. É um artigo sobre as várias religiões do “Livro”, ou seja, o omnipresente Cristianismo, o mais antigo Judaísmo e o recente e incómodo Islão. E, em vez de tomar partido por alguma destas três, no que diz respeito à primazia no acesso privilegiado a Deus, digamos assim, o tipo vai buscar um livro de um antropólogo, para dar uma reviravolta, um *twist* completo e brilhante a esta

salganhada teórica toda. E se me perguntas se faz sentido.. bom, faz realmente Todo o sentido do mundo! As religiões mais poderosas deste nosso planeta Terra, a terem de prestar vassalagem à forma de espiritualidade mais remota da civilização humana – imaginavas algo assim?!! E isto, imposto pelos mesmos crânios, que era suposto defenderem exactamente o oposto..?? Tinha de ver para acreditar!! Ahah! Vivendo e aprendendo...

. Hm.. interessante, vou ler com muita atenção, quando sair para as bancas, amanhã.. se tu dizes que é importante, eu..

. Não é importante.

. Ai não, mas então.. não percebi nad..

. Não. Não é importante. É E-S-S-E-N-C-I-A-L. Marca um antes e um depois, é o que é! Porque eu não tenho quaisquer dúvidas – metódicas ou outras, de que este artigo representa o período pós-Histórico.. estamos a ver uma nova era.. história a ser feita, diante dos nossos olhos...

- . Caramba, Bert, caramba...
- . Ahhh, pois é, meu amigo, ahh, pois é...

- este tipo lá em Portugal que se cuide, porque por aquilo que eu sei, a partir de agora.. ele tem um alvo desenhado na testa, onde quer que vá!!

2. A Causa das coisas

I

“ SE ISTO É UM hOMEM

A religião tem a ver com escolhas. Escolhas, não do divino, mas do humano, que busca representações íntimas, quase directas de si próprio, num espelho demasiadas vezes demasiado opaco. Não existem coincidências, neste jogo simples. Nem o simbólico, cujas interpretações são sempre demasiado ambíguas para serem escolhidas como sendo as únicas regras deste jogo, “salvam” a aparente coerência desta aparente verdade absoluta. Um jogo compreensível, previsível, emocionalmente recompensador, para todos o poderem jogar, num tabuleiro global.

E foi neste contexto - social mas sobretudo do humano - que surgiram as escolhas - óbvias - e as regras - também

elas óbvias - do homem- tornado-divino.

Era necessário escolher um ser divino - espelho do homem: escolheu-se o antropomorfismo, essa gradual aproximação ao Deus “perfeito”, com emoções humanas básicas.

Era necessário que o Império Romano escolhesse a religião certa para dominar, além das rotas comerciais do Mediterrâneo, as mentes e almas das gentes desse mesmo Império: e o Cristianismo cumpriu o seu papel - após alguns óbvios erros de “casting”.

Era necessário “dividir para reinar”: e “inventou-se” essa Trindade- “Tríade”, que lança poeira aos olhos desses humanos que domina, e domina-os pela doce ilusão de que são religiões diferentes quando são, na realidade, baseadas no mesmo conceito monoteísta e pessoal. Judaísmo versus Cristianismo, versus Islão: três opções profundamente iguais...

Foi necessário construir o homem fragmentado”: e “fez-se luz”, ao separar a natureza que há no homem, para endeusar esse mesmo homem, ou a sua cultura, e ainda a sua postura arrogante de Deus- ele- próprio.

E havia também a necessidade de escolher a linha de pensamento do Deus único, a mesma linha que suporta a ideia de que o domínio do patriarcal sobre o feminino no divino é algo de adquirido, de racional.

Não o é. Longe disso. Mas quem fez estas escolhas “por nós”, já o sabia. Sabia-o muito, muito bem.

E fez as escolhas “certas” para sustentar um Deus personalizado, fato feito à medida, um Deus que é afinal uma grande, uma enormíssima impostura intelectual.

Ousemos, portanto, e perante estas evidências, pensar diferente, sentir diferente, e começar, finalmente e sobretudo, a traçar um rumo diferente para a nossa vida intelectual e emotiva.

Para que a religião “oficial” possa vender o seu “peixe”, é necessário um dado de base: o medo. Ora, ao existir separado da sua própria natureza, num castelo cultural pretensamente inexpugnável, o homem vive obcecado pelo medo da sua morte física.

A religião, sabendo isto, vende então o perdão divino a “preço de saldo” a um homem em rotura com o seu passado, essa infância mal sanada, um homem que procura um Deus personalizável e um Paraíso além da morte. Ora, tanto o Cristianismo como o Islão “vendem” esse produto, essa “nova droga”, esse sonho finalmente alcançável.

Lembremo-nos das palavras de Ortega e Gasset: “O homem é o homem e as suas circunstâncias”.

Para preparar o terreno à mentira perfeita, há que utilizar mistificações, ou seja, meias-verdades.

A **1ª mistificação** é a passagem do monismo ao monoteísmo: de uma perspectiva do divino ligado directamente às forças da natureza (chuva, sol, tempestades) passa-se para o culto do Deus único. Karl- Heinz Ohlig reconhece até que o monismo tem a seu favor a vantagem racional, mas o problema - digo eu - é que o monoteísmo permite outros “voos” à religião dos sacerdotes- burocratas...

É desejável a união das duas opções? - é, sim senhor, refere Ohlig; no entanto, nunca existiu historicamente tal união: ou domina um, ou o outro. Já o monoteísmo traz consigo a “armadilha invisível” da massificação, uma vez que representa actualmente a religião de cerca de metade da população mundial. Diga-se ainda que as religiões têm todas a sua origem em indivíduos.

Dá-se uma certa evolução do divino-natureza ao Deus- pai castigador, verificando-se também uma substituição dos deuses por um Deus único egoísta e “ciumento” (Javé dixit): do Xamanismo, Budismo e de certo

modo paganismo para a extraordinária personificação do divino: Javé no Judaísmo; Pai de Jesus Cristo, no Cristianismo e Alá no Islão.

Passemos agora à **2ª mistificação**: o antropomorfismo, ou seja, o Deus feito à imagem do homem.

Os seres humanos pré- históricos ainda não veneravam deuses, mas sim forças objectivas, associadas em grande parte à Terra, pensada sobretudo como uma realidade feminina. Esta mentalidade arcaica prolongou-se, provavelmente, até à veneração do feminino nas religiões mundiais. Por volta de meados do 1º milénio a.c., ocorreram rupturas profundas que colocaram o ser humano individual no centro da questão religiosa, reforçando assim a evolução para o antropomorfismo dos deuses.

Tal como no cinema e publicidade a imagem é acelerada para condicionar as respostas emotivas e sensoriais de um humano no limite de si mesmo, talvez nunca se venha a saber se este

processo de ênfase no antropomorfismo é imposto “administrativamente” por políticos com uma visão de largo horizonte, ou se a evolução psicológica do próprio homem o impõe de uma forma “natural”.

A **3ª mistificação** tem a ver com a instrumentalização política da religião.

A habitual e cínica crítica ocidental ao Islão - acusando-o implicitamente de instrumentalização política da religião - tem bastante piada, pois sabe-se que o Império Romano fez exactamente o mesmo, apostando num Cristianismo ainda “criança” para sarar as feridas e unir o Império, após séculos de perseguições e assassinios de milhares de cristãos. Em que lado está então essa hipocrisia?

A ideia do Ocidente neutral e com as “mãos limpas” está muito mal contada, de facto...

Ora esta aposta de alto risco tem a sua razão de ser: as religiões monoteístas

apresentam uma radicalização da noção de um Deus único, absoluto e quase pessoal. O fracasso da política religiosa do Imperador Juliano Apóstata - que quis transformar o neoplatonismo na ideologia de estado em vez do Cristianismo - era inevitável; a era do politeísmo tinha passado e o futuro pertencia ao Cristianismo. Vemos desta forma o inimigo de ontem a tornar-se rapidamente no amigo de amanhã, a bem de uma unificação mais efectiva de um Império que inúmeras vezes ameaçou ruir, sob os olhos atónitos de gerações e gerações, que habitavam à volta do mítico Mediterrâneo.

A política lava assim a sua alma numa religião domesticada à pressa e à medida dos objectivos de longo fôlego de políticos astutos, que utilizariam absolutamente tudo para salvar o seu próprio poder, ante adversários que também fariam de tudo para lhes usurpar esse mesmo poder. Não é apenas o poder espiritual que se baseia nas ideias de fertilidade, bênção, ancestralidade e espíritos auxiliares; também o poder político utiliza estas

ideias para controlar as acções das pessoas.

No que diz respeito a Jesus Cristo, não terá a sua interpretação de Deus- pai sido a peça que faltava no puzzle religioso e político da sociedade da altura? Lembremo-nos de que todas as situações dos profetas relacionadas com a natureza (provocar chuva, dividir as águas , etc) têm a ver directamente com o xamanismo, não com Deus(es) personificados. Ao fazer-se anunciar como o profeta que vinha para “completar a Tora” e não para contestá-la, ganhou a passadeira vermelha estendida por João Baptista, e “colou-se” à tradição judaica, para obter juro políticos, sem dúvida. Esta tentativa de assumir a profecia religiosa do “Rei dos Judeus”, tem também o seu quê de vontade política de unificação. Jesus Cristo tornou-se uma força poderosa - mas mais importante depois da morte, “tradição” logo seguida pela resposta da sociedade aos heróis da Arte Moderna, pós- Impressionismo...

Neste contexto, distingamos ainda o papel do indivíduo que se torna representante dos espíritos nas comunidades onde impera o xamanismo, das tarefas mais institucionais ocupadas pelos intitulados sacerdotes, na maioria das religiões existentes nos nossos dias.

O xamã é o curandeiro e o feiticeiro, humano e animal, macho e fêmea. O ou a xamã tem uma natureza dupla, humana e divina, já que encarna os espíritos no próprio corpo.

Já um sacerdote é totalmente diferente, na medida em que personalizar Alá, Jeová e o Espírito Santo é inconcebível e até blasfemo. Os sacerdotes representam apenas uma “rotinização” da função xamânica. Os próprios deuses terão sido xamãs antigos, que aumentaram de importância após as suas mortes.

Enquanto os profetas e outros místicos com experiência directa de Deus são vulgarmente de importância crucial na fase inicial de uma religião mundial, já

nos últimos estágios passam a constituir um desafio perigoso à autoridade constituída.

Entre um xamanismo demasiado ingénuo e sem “estruturas administrativas”, será que a burocracia de sacerdotes sem fé nem capazes das tão essenciais visões místicas é um “remédio” melhor? Duvidamos... Deu-se um desenvolvimento temporal desde a visão pessoal do profeta, para uma estrutura de poder burocrática, muitas vezes corrupta e até pedófila de sacerdotes pouco crentes, que beatificam tudo o que mexa à sua volta - mas apenas após a sua morte...

A **4ª mistificação** é um “clássico” de todos os tempos: a estratégia do “dividir para reinar”. Os americanos, para só citar o exemplo mais actual e mais evidente, utilizam-na há décadas para dominar o mundo. Utiliza-se hoje como ontem, e será sempre assim.

Ohlig “admite” que o Cristianismo e o Islão nascem do Judaísmo.

A afirmação da relevância absoluta do particular não tornou fácil ao Judaísmo, e mais tarde ao Cristianismo e ao Islão, tolerar outras religiões, cuja diferença era sempre entendida como contestação, não sendo assim tão fácil perceber e reconhecer aquilo que estas religiões tinham em comum.

O Cristianismo surgiu a partir da religião judaica e assume esta origem também no reconhecimento do carácter normativo da Bíblia judaica, do Primeiro ao Antigo Testamento.

Já no Islão, o anúncio do profeta aparece numa grande parte do Corão como uma corroboração da revelação, ocorrida anteriormente no Judaísmo e no Cristianismo, da “Escritura”, e o Islão é encarado como a fé na revelação presente nesta Escritura. Foi necessário algum tempo para que o Islão se comesçasse a compreender como uma religião autónoma. O Islão anuncia muito claramente o poder único de Alá. Portanto, o Islão apresenta uma opção religiosa cuja estrutura é semelhante à do Judaísmo e do Cristianismo.

Todas as 3 opções se baseiam no monoteísmo, no Deus único. Ao ouvirmos que “Eu sou Javé, o único Deus; não terás outros deuses pois eu sou ciumento”, e outras coisas que tais, reconhecemos imediatamente os seus dois “filhos”: mas, se Alá é grande e único Deus, e se o pai de Cristo é também o Deus único, das duas, uma: ou dois destes estão errados, ou todos eles mentem e não existe nenhum Deus único!!

Ao apostar nesta “Trindade- Triade”, os grandes senhores da política e da economia esqueceram-se de um único pormenor: a plausibilidade! A lógica é sempre algo mais do que uma batata!

Já para não falar do paradigma geográfico que nos ensinam na escola: o Médio Oriente não é nem a região do mundo mais complexa nem a mais antiga, a nível religioso. Neste assunto fulcral, há que reconhecer a validade de um “novo” paradigma do divino: em termos religiosos, a Ásia meridional é (e não o Médio Oriente) a região mais complexa do mundo, pátria das antigas

religiões do Budismo, hinduísmo, confucionismo, tauismo e xintoísmo, bem como de formas de há muito estabelecidas e localmente adaptadas do islamismo e cristianismo.

A **5ª** (e última?) **mistificação** baseia-se num corte umbilical entre o homem e a natureza. Para “construir” um homem desconstruído, fragmentado, parcial (e apenas parcialmente racional), a revolução industrial assentou que nem uma luva num ambiente citadino opressivo, cruel, massificador de almas, que isola o ser humano numa redoma de paredes, de janelas opacas, de micro-ambientes formais e assépticos, onde cada um é também apenas mais um refém do betão e do cimento. Sem horizontes de futuro, nem memórias do passado, o homem actual vive em eterna luta de personalização do real e de codificação da ambiguidade comunicacional..

Chegados a este ponto, esclarecidas e nomeadas as 5 mistificações, é agora

tempo de compreender o porquê de todas elas, uma por uma: o sonho que as religiões vendem é sempre, sempre o mesmo, seja em 2010 ou 5 séculos antes ou depois: anuncia-se aos 4 ventos a superação religiosa-intemporal- da morte.

Ao criar o “limbo” nos cemitérios, o Cristianismo burocrático sabia muito bem brandir o chicote sobre as populações. Hoje já ninguém se lembra disso, e o que ficou foi o sonho- ele-próprio: o Paraíso é oferecido, tanto pelo Cristianismo, como pelo Islão, diminuindo a ansiedade natural do homem e permitindo-lhe viver o dia-a-dia sem angústias existenciais indesejáveis à sua produtividade. Ou seja o remédio funciona como deve funcionar para o homem- máquina se poder “encaixar” na fábrica de qualquer coisa, tal como a sociedade globalizada sempre desejou. A actual crise global veio apenas permitir aos empresários a concretização dos seus próprio e mais loucos sonhos... Nunca houve tanto desemprego, nem nunca existiram tantos milionários...

Já a superação do caos inicial - do início do cosmos, do início do simbólico e da Linguagem - parece também enquadrar-se numa lógica idêntica.. Ohlig diz mesmo que “O homem é o único animal que sabe que tem de morrer” - será este o melhor conceito de cultura que é possível formular? Provavelmente, até será...

E desembocamos aqui, nesta resposta sempre reformulável, perto da alma do homem, junto às suas emoções mais íntimas, plenos da consciência de que é o xamanismo o único pilar ainda de pé. Um pilar ancestral, que continua a servir de abrigo quando o ser já não é humano mas ainda recorre a esta sabedoria após todos os outros Deuses-intermediários de coisa nenhuma falharem.

É hoje unânime - pelo menos entre os antropólogos mais sérios - que o xamanismo é a origem de todo o conceito religioso, assumindo-se como a religião humana original e primordial. Há realmente semelhanças espantosas

entre as ideias e as práticas xamânicas de regiões geograficamente distantes, bem como são inúmeros os casos em que as religiões que surgiram mais tarde copiam e integram em si mesmas características do xamanismo, a começar no Budismo e por aí adiante. As descobertas paleolíticas do século XX abriram o caminho a interpretações que tornaram o xamã a figura principal na busca das origens da religião. Desde La Barre a Eliade ou Vitebsky, as opiniões fundamentais (e) fundamentadas são unânimes.

É óbvio que será o xamanismo a prevalecer, no fim dos tempos, e a unir esses irmãos irresponsáveis desavindos chamados Cristianismo e Islão; afinal, só um pai - ou uma mãe tem esse poder. O Judaísmo é um parente muito, muito afastado, e as opiniões de alguns papas são no mínimo discutíveis... É um facto. E contra factos, como se costuma dizer, não há argumentos. Há uma necessidade imperiosa de centralização, centralização essa impossível de realizar por um Cristianismo demasiado atolado em

escândalos ou por um Islão finalmente autônomo mas demasiado conotado com extremismos.

A estrutura teórica do xamanismo é sólida, e o xamã aparece-nos hoje em dia como o genuíno representante de uma forma religiosa não adulterada, profunda e profundamente inspiradora. Deve procurar-se no xamã - e na sua personalidade extremamente complexa e completa - as grandes e fundamentais questões a que a religião sempre procurou dar resposta.

O xamã liga entre si áreas como a religião, a psicologia, a medicina e a teologia, que, na literatura ocidental, se encontram separadas. Através das suas experiências individuais, os meios do xamã são psicológicos, mas os fins são sociológicos, para sarar e manter a comunidade. À luz de algumas ideias sobre o afastamento entre a terra e o céu, o próprio Cristo pode ser considerado como uma espécie de xamã, quando viaja entre a terra e o céu, para assim conseguir a salvação moral da humanidade. Numa narrativa do século XIII, Marco Pólo conta que os

xamãs conseguiram levantar tempestades.

A força mental do xamã deriva de uma experiência expandida de distúrbio mental. Em último caso, é a sociedade que distingue entre o comportamento do xamã e o do esquizofrênico ou do psicótico: um transforma-se em herói e o outro em paciente de um hospital. O transe de um xamã (intimamente ligado ao êxtase), contrariamente ao de uma pessoa possessa, é altamente controlado. A opinião de Lommel (1960) sobre a perturbação mental do xamã do Paleolítico como estímulo necessário para a criatividade artística veio transformar o patológico e ineficaz xamã do passado um criador cheio de imaginação na “Nova Era”.

Por isso mesmo impõe-se agora a pergunta:

“- Quem és tu, Xamã?”

(E eu garanto que a resposta, seja ela qual for, será surpreendente...)

- Paulo Lam”

3. Dança

I

. O polícia Armando Martins estava na tasca do Zé, perto da sua esquadra, na zona mais próxima da estação do Chiado, comendo uns eventuais tremoços e rindo-se com as piadas do dia, quando o dono José Reis mandou calar todos, com cara séria:

. Psst! Calem-se, por favor, está a dar um alerta na TV!! Parece muito importante!!

- Meu caro Caldeira Sanches, peço-te que resumas esta verdadeira bomba, que acaba de chegar às redacções de todo o mundo..

. Pois é, Rui Ribeiro, só se eu estivesse a sonhar esta notícia não me pareceria assim tão estranha, de facto, mas.. caros telespectadores, temos para vos dar aquela que é uma notícia verdadeiramente inacreditável.. a Pedra Negra, o grande ícone do Islão, foi

roubado esta noite, num golpe que parece saído de um filme de acção ao estilo de Hollywood, e que envolveu um camião e um helicóptero. Entretanto, também sabemos que, devido a um tremor de terra aparentemente confinado a uma só zona e considerado bastante estranho pelas autoridades judaicas, que julgam ter sido provocado por mão humana, o muro das lamentações ruiu por completo. E também temos a novidade de última hora que o manto sagrado que se julga ter estado junto ao corpo de Jesus Cristo, o famoso Santo Sudário, desapareceu, tendo a figura eclesiástica que o tinha à sua guarda sido encontrado já sem vida, naquilo que é em princípio um suicídio. E, caro Rui, no que aparenta ser o golpe mediático deste nosso novo milénio, a pedra Negra foi hoje encontrada junto a uma sinagoga, numa zona antiga e remota de Israel, e o Santo Sudário foi detectado junto à Mesquita principal de Istambul, antiga Constantinopla. Como é evidente, as autoridades tiveram de recolher estes objectos sagrados rapidamente, perante a fúria das

multidões que se aproximaram e que tentavam destruir estes objectos.. há diferentes relatos sobre o que realmente sucedeu, e os especialistas neste tema referem que está prestes a estalar uma nova guerra entre as várias tendências religiosas, aqui no Médio Oriente, a qualquer momento..

II

. Caldeira! Caldeira Sanches!!
. Diz, Rui, diz!!

. Caros telespectadores, temos uma notícia de última hora, um outro acontecimento verdadeiramente incrível, triste, dramático, enfim, ocorre-me de tudo, neste momento... o .. o Papa Francisco, essa personalidade tão amada por entre os crentes de todo o globo, ele.. tudo indica que foi envenenado. E, dizem fontes no Vaticano, que o autor deste crime ignóbil é uma radical judeu.. ohh, meu Deus..

. Rui, desculpa-me a interrupção, mas.. tudo isto parece indicar que há alguma organização na sombra, a querer desestabilizar a vertente religiosa a nível mundial, isto é demasiado..

. Tudo isto, terá sido planeado?? Verdadeiramente estranho, acontecer ao mesmo tempo? Uma hipótese num milhão, de ser ocasional.. parece orquestrado, sem dúvida. Obrigado Caldeira Sanches, vamos passar ao

nosso enviado em Roma.. Ricardo Palma, o que me podes dizer? Neste momento, o mundo está em choque, e..

. Desligue essa coisa, amigo Zé! Já chega! Ohh, meu Deus.. mas este mundo.. está tudo a ficar louco?? Ao mesmo tempo?

. Vá prender gatunos! Ande, vá lá para a sua esquadra, que a gente agradece! Deixe ouvir as notícias!!

. Ahh...!! Mas que diabo... será que aquele tipo do outro dia estará metido nesta confusão..? Diria que...

.DURA LEX SED LEX

VI – PROFETA

1. Lam

I

A Rua do Alecrim costumava ser bastante movimentada, mas devido às infundáveis obras que se demoravam por longos meses, a confusão de quem vinha para Lisboa pela marginal de Cascais era agora incomensuravelmente maior, desde que a pasta das obras públicas tinha mudado de mãos na Câmara, dentro do mesmo partido, mas para uma outra pessoa que, dizia-se à boca pequena, sonhava e respirava alterações arquitectónicas aos vários equipamentos na capital, desde cultura a desporto.

O polícia, que estava na zona mais baixa da rua, viu realmente bem aquilo que parecia uma perseguição de motas de alta cilindrada, mas, e uma vez que estava a pé, não poderia fazer grande coisa, a não ser alertar o seu colega Matias Cordeiro, que costumava fazer o giro mais naquela zona, para onde a

Kawasaki 1100 e a Honda VFR se dirigiam, na maior velocidade possível permitida por um piso que incluía os carris do eléctrico que passavam, pachorrentos, por aquela rua, como o 20 ou o 24, transportando dóceis turistas para a zona do Chiado.

. Lam, isto está difícil!! Tens alguma ideia?? Este gajo tem uma mota bem melhor que a nossa...

. Mete-te no bairro alto! Aquilo é um autêntico labirinto!! E a Mafalda que me espera, caras..

. Ok!! Aguenta-te aí atrás, que o piso é péssimo!!

A curva foi feita mesmo a queimar o ângulo da curva para a Praça Luís de Camões, e a Kawasaki teve de escolher entre espetar-se de frente com o eléctrico, ou dar a si mesmo a hipótese de viver um outro dia. E quando, num segundo momento, pôde finalmente fazer a manobra, com um breve olhar encontrou o que já esperava: uma mota deixada no chão da Rua das Flores, com as rodas ainda em movimento

TARU

acelerado, e nada mais; nem sequer rasto de Lam e seu amigo.

II

. Bolas! Já mudou para um carro, de certeza, e escapou..

. E agora, o que fazemos..? E, afinal, o que queríamos deste tipo..?

. Queríamos levá-lo para um sítio seguro, onde as suas avarias fossem controladas - por nós. Mas, e uma vez que de novo se escapou por entre os nossos dedos, teremos de ajustar os planos. Caraças, que este tipo é teimoso...

. Bem, se eu estivesse a ser perseguido praticamente todos os dias, creio que também me tornava híper- defensivo, como ele.. mas que diabo este tipo tem assim de tão valioso.. não me dizes?

O homem tirou o capacete, devagar como uma preguiça ainda no seu primeiro sono da manhã. Levou a mão à cabeça, e alisou um pouco os cabelos suados. Olhou para o seu comparsa demoradamente e finalmente falou.

. Este tipo.. ele é tão importante que é como se fosse feito de ouro.. um enigma sobre duas pernas. E se eu te dissesse quem ele realmente aparenta ser, tinha de te matar. Vamos, anda. Temos de desaparecer daqui, que já ouço os bloody cops... e nesta amostra de país não gostam muito que a modorra seja interrompida por tipos de motas caras que fazem muito barulho...

2. Performance

I

Aquela tarde era senhora dos seus próprios dias, dizia-lhe a sua alma. A saudade terna e eterna das casas de Lisboa, por onde a luz se escapava para uma viela qualquer, faziam com que doces segundos fossem morrer ali mesmo, ao fim desse mundo onde nos dizem, o mal habita. E, no fim da língua de rectângulos de metal e vidro, subjugados pelos seus carris, magotes de gente decente, com horários, saíam para um amanhecer tardio, lá para as bandas de um Cais, a pé, e munidos de pastas e mochilas, plenos da sua sede de números e palavras.

Lam foi o último a sair da sua carruagem, e levava consigo apenas o iPod, com várias músicas criteriosamente seleccionadas, uma sweatshirt pintada por ele mesmo e uma pequena coluna de som, comprada na Worten, num Domingo qualquer.

O caminho era feito por uma figura esguia, vestida de negro puro e uns signos vermelhos e brancos, de umacrílico banal que tinham sido feitos com um ainda mais banal pincel de pelo macio, como banal era aquela tarde. Dir-se-ia que o mar se abria à sua passagem, e os turistas riam-se, com um surdo tremor, quando liam a mensagem no verso daquela sweatshirt tão misteriosa. As pessoas, passados uns segundos, começavam lentamente a segui-lo, pois intuíaam claramente que algo se iria passar, algo de diferente, de inédito.

II

E quando Lam chegou ao apeadeiro dos cruzeiros, perto da estação de Santa Apolónia, já tinha uma pequena multidão atrás de si, seguindo aquele que era um rasto de promessa, de um raro espectáculo.

Lam sentou-se no chão, ligou o iPod à coluna Bluetooth e a intemporal música de Jacques Brel começou a tocar. O seu discurso era lento e compassado, e várias dezenas se sentaram, em semi-círculos, à sua frente, como sonâmbulos sem tempo para pensar nem sequer existir, ao de leve. Lam falava de índios assassinados, dos espíritos dos mortos, da necessidade de pedir perdão, para que as novas gerações pudessem escapar finalmente aos erros das gerações dos seus pais e avós. O seu tom de voz era estranhamente hipnótico, e todos os que o tocavam sentiam um fluxo de energia, quase um choque eléctrico, e imediatamente se sentiam bem melhor do que antes. As dezenas se tornaram centenas, e em

breve à sua volta se começou a falar em milagres, talvez devido à enorme electricidade estática que o seu corpo conseguia produzir e transportar e reter, intuitivamente. Lam, ora falava em português, ora em inglês, e o seu ritmo extremamente pausado de no fundo um tímido, cativava os turistas e, de tal forma era um discurso e uma presença absorventes, que cativou também a atenção de um polícia de giro, que se aproximou, curioso.

- . Eh! Posso saber se tem autorização, para o que está a fazer aqui?
- . E tenho de ter autorização para falar verdade, às pessoas??
- . Venha comigo, por favor, vamos falar sobre tudo isso, ali à esquadra..

III

. Posso saber porque diabo estás aqui? Já cá estou eu, para tirar o Lam daqui, não é preciso que o nosso reitor aqui venha!! Mas tu fazes tudo pelo teu aluno preferido?? A tua actual turma de Sociologia vai agradecer-te, é isso??

. Cala-te. Não é mesmo nada disso. O Lam, eles.. eles trataram-no mal..?

. Apenas uns puxões de orelhas e uns encontrões, o costume.. nada de mais, para o tipo acordar..

. Uff.. eles é que têm de acordar.. se deixassem mas é o nosso rapaz em paz..

. Ele nem é o nosso rapaz nem traz nenhuma paz, é um arruaceiro - como sempre foi, aliás.. nem sei porque te interessas tanto..

. Vais tirá-lo daqui e eu vou pagar-lhe a viagem.

. Vi.. viagem..?? Onde, não me dizes? Essa é novidade..

. Estou farto disto, do deixa andar das nossas autoridades. Sabes por acaso o que aconteceu lá ao pé dos cruzeiros? Os turistas adoraram, na cidade inteira

não se falava em outra coisa, havia quem dissesse que fez vários milagres..

. Pura auto- sugestão, como tu saberias distinguir, Sérgio, se não estivesse totalmente enfeitado por este mágico rafeiro da Mouraria ou de Alfama!!

. Vais então dizer-me tu, agora, que tudo isto é uma pura auto- ilusão psicológica, um efeito placebo ali ao virar da esquina.. anda lá, tu sabes fazer bem melhor que isso...

. Hmpf. Tudo o que o parvo do Paulo Lam faça é genial... para ti, não..?

. Ele vai sair daqui e é já e vai para um local onde lhe vão dar valor.

. Mas.. onde?? Onde? Este tipo traz demasiados problemas novos, ninguém o vai querer...

. Vou zelar para que ele chegue ao Novo Mundo são e salvo...

. O quêe...!!!!

IV

. Mas tu já te esqueceste que o queriam..

. Os básicos dos holandeses queriam vê-lo pelas costas sim, mas..

. Pressionados pelos americanos!! Achas mesmo que esta administração lá nos states quer, precisa de mais avarias?!! Ainda por cima tipos que fazem o jogo dos seus amigos em Israel?? Já te esqueceste da caricatura lá do outro tipo, que fez o estrilho que fez?? Estás a mandar a raposa para o galinheiro!! Um galinheiro com uns brutamontes como seguranças, à porta! O tipo vai ser parado na fronteira, logo que entre no aeroporto - de caras!!

. Olha lá..! E tu achas que tê-lo aqui, na velhinha Europa, a mesma Europa velha e gasta e sonsa, que aceitou de mão beijada tudo o que os states mandaram ainda por causa do pós guerra e da recuperação económica e tal, esse sim é melhor remédio?? Este tipo anda há mais de uma década a mudar paradigmas nas sociologias,

TARU

aliás – desde a sociologia à linguística à arte à astronomia, nada lhe escapou!!
Um gajo genial a pregar no deserto!!

. Hm.. e tu queres que ele, então..

V

. O melhor vai para onde possa fazer a diferença – para junto dos melhores! E, mal ou bem, é nos States que se faz a História, e não na arrasada e caduca Europa, do plano Marshall e dos fantasmas das ditaduras sanguinárias..

. Sim sim, que Hiroshima e Nagasaki foram bem melhores, uma solução à maneira..

. Para acabar com aquela maldita guerra, foi sim senhor! Ou quererias tu mais umas dezenas de milhar de militares amélicas lançados para as armadilhas japonesas, chacinados apenas porque sim?! Hein??

. Pff.. por mim.. fala aí à vontade dos grandes states de L´ America...

. Seu cínico, tu é que parece andar com eles ao colinho todo o santo dia!! Ahh, finalmente, Lam..

. Sim, ele já aí vem.. Lam, como estás, rapaz..?

. Que marcas são essas, na tua cara, Lam, tu..

. Deixem lá, deixem lá.. os tipos até tiveram razão, eu estava bastante alterado.. bom, vamos..?

. A grande questão aqui é esta, meu amigo Paulo.. vamos.. onde?? Ahah..

. Hm..? Como assim? Reitor Sérgio, eu..

. Tu já terminaste a tua missão, por aqui. E aqui é um lugarejo chamado de Portugal, que nada mais tem a oferecer-te, senão mediocridade pura! Por outro lado, eu, o teu reitor, tenho todo o gosto em oferecer-te uma viagem para o outro lado do Atlântico, onde vais pregar o teu amor profundo ao xamanismo dos povos índios da América do Norte. E isto não é negociável..

. Bom.. uma vez que foi o Instituto a pagar a minha fiança aqui na esquadra, creio que não tenho nada a objectar a esse plano.. que eu secretamente até já andava a magicar.. é uma viagem.. eh..

. Só de ida, meu caro Paulo Lam. Uma viagem só de ida. E isto é por uma única razão: porque eu penso que ficarás com boas recordações daqui de

.DURA LEX SED LEX

Portugal sim, mas.. porque tenho a certeza que farás imensos novos amigos lá, do outro lado..

VI

. Sérgio.. Roberto.. penso que isto é o início de uma longa viagem...

. Vence a guerra naquela terra, Paulo. Vence-a, por todos, por todos.. nós!!

3. Mundo novo

I

. Posso saber porque raio tu queres que eu..

. Que tu vás ao aeroporto? Sim, creio que poderias saber. Digamos que temos lá um espectáculo raro, um.. mágico! Vá, anda lá depressa! Fala com o Howard, à saída, ele que te dê uns tasers..

. Hm.. estou a ver que isto vai ser à antiga..

. Não queremos que o tipo se magoe a sério, só isso. Despacha-te, que o teu carro hoje anda bastante requisitado..

. É impressão minha, ou o que quer que isto seja, te está a divertir, George..?

. Já falei. Ir. Agora. JÁ!!

. Ok, ok...

II

. O que é que vamos fazer com este tipo, raios, não me dizes, Arthur??

. Caalma... agora vamos deixar que o tipo esfrie as ideias, deixamo-lo umas 3 ou 4 horas à espera de um inspector da imigração que nunca mais vai aparecer.. e aí vamos lembrar-nos de alguma coisa..

. Nós não temos nenhum conflito diplomático com Portugal, nós..

. Ouve lá – mas vê-me nervoso, tu, por acaso? Eheh..

. Tens, mas tu tens algum plano??

. Agora neste momento.. não! Mas hei-de ter, não te assustes por tão pouco! Já passaram pelas mãos da minha geração o Martin Luther King, o Kennedy, o idiota do Lennon, Malcolm X... se não tiver solução, solucionado está!! Ahah..

. Sim sim, esses tipos foram todos assassinados..!!

. Pois foram – ohhh ke peninha eu tenhoo... é o que te digo – não tem solução? Puff – desapareceu o problema

– e mesmo em frente aos nossos muito espantados olhos!!

. Mas, olha lá..!

. Sim, diz, eu hoje ainda tenho alguma pachorra para isto, diz..

. Quem é este tipo, afinal de contas?? Não achas que devíamos telefonar aos FED`s..? Hm..??

. Quem este tipo é não sei nem me interessa nada. Pode ser o maior imbecil à face da terra, México incluído, estou-me a marimbar para quem ele é de facto. Agora, temos aqui um problema em mãos, isso sim, por aquilo que ele representa..

. Ai sim?? Eu sabia, que aqui havia algo que..

III

. Este gajo é um sociólogo, meu caro Rhibert..... e ainda por cima um artista plástico que dizem ser genial.. uma mistura tão explosiva que mete medo desde os maçons até aos tipos mais intelectuais lá das ciências sociais, e à Linguística, ou o que raio isso seja...
. O chefe já te pressionou?? E em que sentido??

. Digamos que não foi muito explícito, mas que aparentemente não poderemos chutar para canto – ou seja, para outro departamento. O trajecto deste tipo lá de Portugal tem de terminar aqui.
. Caramba, Breston, caramba.. isso quer dizer o quê, afinal??

. Pois, eu não sei. Mas olha lá.. falavas tu de FED´S?? Falai no mal e o diabo aparece em pessoa, munido de umas fatiotas e gravatas giras, mesmo à nossa porta...

IV

. Boa tarde, podemos entrar..?

. Claro, eh.. eu já estava mesmo de saída, e.. Breston, não te esqueças daquilo dos impressos para a Sylvia, ela está no segundo piso e..

. Eu sei eu sei, Rhibert, depois eu levei isso, não te preocupes.. meus senhores, em que posso ser-lhes útil..?? Sentem-se aqui, por favor, querem beber algo?

. Não, obrigado, tomei agora mesmo café, e o meu parceiro de carro também não me parece estar com sede..

. Pois não, pois não, mas obrigado na mesma, caro senhor..

. Breston, Arthur Breston, para vos servir..

. Bom, eh.. não diria tanto, eheh... isto dos FED's muitas vezes é mais a fama que o proveito..

. Ora, nada de modéstias, por favor, meus senhores!! Quando vocês aparecem, tudo o resto pára!! Vá lá..

- . Eheh.. bom, mas vamos então falar sobre o que aqui nos traz.. tem aqui um moço..
- . Sim sim, de Portugal, o Lam..
- . Perdão.. mas como sabia que..?
- . Eu ainda sei ler nas entrelinhas da papelada – jurídica ou não, que me chega.. e aliás este tipo já fez bastantes avarias lá na Europa, vive rodeado de uma certa fama eheh.. não ter ouvido falar dele seria, isso sim, estranho, meus caros inspectores do FBI..

V

. Bom, sim, creio que sim, mas.. onde está ele??

. Está na box número 7, ele aguarda que alguém o interrogue desde há uns 25 minutos, para ser mais preciso são exactamente 24 minutos e 13 segundos.. mas francamente não sei muito bem o que perguntar ao rapaz.. ele acaba de chegar ao nosso país pela primeira vez, nunca aqui fez mal a uma mosca.. nem sei por onde quer o meu chefe que eu comece...

. Deixe isso para nós. Nós começamos e nós acabamos, nem precisa de se preocupar mais com isso.. só precisamos que nos aponte o caminho até essa tal de.. box nº 7..

TARU

VI

- . Bres! Breston! Caramba, B.!!
- . Sim, estou aqui, Norbert!! O que foi??

- . O puto fugiu da toca!!

VII

. Posso saber o que fazem aqui..

. Inspectores do FBI? Era isso o que que queria saber, chefe Jones??

. Sim, ehh, deve ter a ver com este indivíduo.. mas quem é ele, é assim tão importante..? Portugal não costuma ter nada a ver com casos de terrorismo...

. Não Tem e.. Tem!! Eheheh.. se me é permitida a pequena brincadeira, chefe Jones..

. Como assim? Eh.. Breston, podes ir, podes ir, deixa-me a sós com os nossos ilustres convidados..

. Olhe que nós hoje já temos a nossa dose de ironia em relação ao FBI.. essa do “ilustres convidados”.. hein???

. Vá, vamos lá, todos somos tipos bem dispostos.. são capazes por favor de me explicar quem é este moço, lá de Portugal?? Não conheço país mais calminho, lá no meio da Europa..

. Portugal, no meio?? Fica mas é na beira da Europa, na beirinha, caro chefe Jones.. nos limites dos limites do que ainda podemos considerar Europa civilizada eheheh..

. Sim, realmente.. eheh.. logo ali em baixo fica o Magrebe...

VIII

. Mas este tipo.. o que fez ele.. para ser assim tão importante pará-lo..??

. É uma longa história.. eu diria até que não fez grande coisa.. nós os grandes USA, fizemos bem mais.. bem mais!!

. Conta-lhe aquela piada, conta tu..

. Qual? Ah, pois.. já sei.. sabe a estória da saga do Padrinho, a trilogia do “Don Corleone”?? Isto é apenas um exemplo – dos muitos, que fomos construindo por aí, mitos para boi dormir...

. Sim, com o De Niro e o Al Pacino, sim, o que tem..?

. Don Corleone – nunca se questionou por acaso de onde vem a palavra “Don”, chefe Jones? Hmm..??

. N.. não..?? O que tem?

. Don significa Dom – “gift”, para nós, americanos, um dom para a música, nascer com um dom divino para as artes.. e este tipo, através do seu estudo da Linguística – ele desconstruiu tudo, o início das palavras.. e descobriu o que..

- . O que muitos queriam eh.. esconder..??
- . Pode crer, chefe Jones, pode crer.. incluindo toda a panóplia de especialistas dedicados ao estudo da linguagem, estilo Chomsky..
- . Esse grandecíssimo cabrão, um esquerdista da treta que nos ataca..
- . Que nos ataca, a todas as nossas administrações e presidentes, todos os santos dias, na TV..? Sim, claro, mas que é além disso um tipo que mantém a unidade da Linguística - apesar das tontarias que diz, senão tudo isto iria ruir, chefe Jones - como o castelo de cartas que efectivamente é!!..

IX

. Mas.. conta-lhe tu agora daquela outra estória.. vá, que também estás divertido com tudo isto.. anda lá..

. Sim, o que vínhamos a falar no carro?? Eheheh, tem piada. Chefe Jones, sabe que a nossa muito querida Hollywood produz em massa filmes que mal ou bem contam a nossa História, dos índios e cowboys e tal..

. Sim, sim, das plantações e gado e a corrida ao ouro e a construção das linhas de comboio, bem.. e depois??

. Depois, que aqui o nosso amigo lá dessa imensamente merdosa terra chamada de Portugal, ele tem uma particular afeição pelos direitos dos povos índios.. se é que tal coisa pode existir, depois de os termos mandado pastar para aquelas muito belas e sobretudo muito pequenas reservas, lá para os confins do fim do mundo que é este nosso muito Novo Mundo!! Outro estúpido como o Marlon Brando, a dar voz aos povos nativos e tal..

. Hmm.. estou a ver que este tipo iria criar muitos sarilhos, por aqui..

. Muitos, Mesmo!! Daí o interesse do FBI de parar esta avalanche sem ela mesmo ter sequer começado!! Este tipo ainda se recorda dos filmes que contam a história ao contrário, ou seja, do ponto de vista do povo errado, que passavam nos anos 70 num programa mal cheiroso qualquer da TV portuguesa! Estilo: “Pequeno grande homem” com Dustin Hoffman, ou o mais recente, mas a mesma cena “Danças com lobos” de Kevin Kostner e sobretudo o filme que misteriosamente desapareceu – “Flecha quebrada”, do qual só restam uma meia dúzia de cópias menores, versões de versões e mais versões, já com a estória toda alterada, para encher a programação de cinemas lotados, aqui nos grandes states e um pouco por todo o mundo...

. E este tipo, ele quer..

X

. Endireitar o mundo. Resumindo, é isso. Endireitar o mundo - todo, e de uma só vez. Um gajo com “valores humanistas”!! Imagine-se! – como se nesta sociedade pós- industrial, 200% capitalista e egoísta e individualista até ao tutano, isso pudesse ainda existir! Imagine, a tarefa inglória!! Um gajo que não quer ser milionário, como todos os americanos querem!! Este tipo só podia mesmo ter nascido na Europa..

. Ah, mas não é só isso.. não é apenas isso, o que este puto perigoso quer fazer.. conta-lhe, conta-lhe agora tu, era só o que nos faltava, agora..

. Caro chefe Jones, meu bom amigo, já escolheu o seu Deus??

. C.. como..??? Se já escolhi o meu D..

. Sim, e esse Deus - tem nome, que se saiba? Qual o seu credo, a sua religião, o seu profeta preferido.. eheh?? Abraão, João Baptista, Jesus Cristo superstar, Alá..

. Bem, a minha família é de África, nós somos cristãos..

. Naaada disso, nem pensar em tal coisa! Tudo arrasado. O chefe Jones, a partir deste momento, o chefe Elvin Jones, e a dona de casa Alicia, e o mineiro Francis – todos eles – Todos Nós, aliás, vamos ter de fazer reset e entrar em modo xamânico.. ahah!!

. Sim, de facto.. eheheh.. chefe Jones, ninguém neste mundo tem mais chance senão a de entrar em plena marcha neste comboio desconhecido e completamente sem freio! Buuhh..!!

. Ahah.. só tu me fazias rir, agora.. bem, chefe Jones, já fizemos a nossa boa acção do dia, agora temos de ir buscar um puto traquinas à escola, e temos de arrastá-lo pelas orelhas até um local ermo onde deixe de criar mais sarilhos!

. Caro senhor Jones, se fosse a si, começava a desmontar o presépio.. e para sempre!! Eu sei que os seus filhos tiveram muito orgulho em montá-lo, no Natal.. este é o grande, o enorme problema dos criativos – a caixa onde os

entregam à nossa porta não traz um manual!!

- até um dia destes, chefe Elvin Jones. Nós também tivemos muito gosto em conhecê-lo..

4. Letter from Hell

I

. Olá, meu caro ex- doutor.. como vai o cãozinho e a nova filhota.. tudo bem, por aí..?

. Sim, sim.. para tu telefonares, é porque há problema grosso.. conta-me lá quem temos de mandar abater, desta vez.. e porque diabo os serviços secretos não dão conta desta situação – de Novo?!!!

. Deves andar a ver demasiadas séries, outra vez.. caalma.

. Glen Kander Kamal, tu és A Voz que todos ouvem, mas não estiques a corda. Estou de novo na minha segunda casa a gozar umas mercedíssimas férias e, apesar desta linha ser mais ao menos segura, não convém abusar da sorte. Resolve isto com o novo gajo, raios.. o tipo não é assim tão burro como parece..

.DURA LEX SED LEX

. Tu é que estás a esticar a corda. O tipo
É, ele É Mesmo burro, ainda mais do
que parece!!

II

. Bom, já vi que a primeira chance foi à viola.. dispara lá o problema.

. Temos um tipo novo, vindo direitinho de um dos nossos aliados da Nato. Um tipo que nos apresenta tantas e tão boas soluções, que custa a crer que tenha mesmo de ser abatido..

. Essa é nova... esse tipo tem nome? De onde é essa ave rara, não me dizes?? Está ligado ao terrorismo, por acaso..?

. Era bom que estivesse ligado. Para nós era muito mais fácil, metíamos esse anzol já batido em que ninguém faz perguntas nem quer saber se é verdade, um sniper ou um drone cá dos nossos na peugada e era um *clean cut*, nem ninguém tinha de saber. É mais complexo, muuuito mais complexo, infelizmente, para nós.. o tipo é um intelectual. Mete-se tanto na esfera das ciências sociais, como nas artes visuais. E aparentemente chegou a uma solução definitiva para o terrorismo, através de uma nova religião – uma nova religião que aparentemente faz a fusão de tudo

o que está à sua volta, uma vez que é tão antiga, que todas as outras derivam dela – a começar no Budismo.

. Vais agora dar-me uma aula de teologia, tu o grande, o inestimável, grandioso agnóstico – ou ateu, ou lá o que isso em que tu *não* acredites seja?? Logo tu?? Logo agora..?

III

. Caramba, pá, este gajo ou é uma mina de ouro, ou é a porta para o Inferno, direitinhos desde o fim da 2ª guerra mundial, digo-te eu!! Ou isto resolve todos os nossos problemas.. ou então rebenta mesmo com tudo!!

. Se és tu quem diz isso, eu acredito.. e não há nada a fazer em relação a isto..? Nenhum meio- termo, algures..? Ainda andamos todos a digerir as cenas das últimas guerras..

. Vocês tinham mesmo de apresentá-lo à imprensa dizendo practicamente e com cara séria que tinham sido causas naturais?? Pá, foi mesmo o descrédito! Bastava olhar! Nem os putos de 5 anos acreditaram naquilo!!

. Não me digas que nada fizeste, tu, estás limpinho, em relação a..

. Em relação a essa trapalhada, podes crer que estou!! Essa pasta nunca foi minha!! Sabes isso muito bem, e em relação ao rato que foi metido em Hari-Bay durante meses e que depois acusaram, baseados em argumentos

falsos como os malditos 30 dinheiros,
também estou limpinho como Jesus
Cristo, o Chiese é que queria essa
batalha - que matou mais de cem mil
civis, vens bater à porta errada...

IV

. Oora falando exactamente de vir bater à porta errada... tu é que me telefonaste – Tu, meu caro!! E posso saber que diabo queres de mim, agora..?

. Podes. Podes e deves e vais saber – Já. Nos próximos meses os círculos próximos do novo doutor vão discutir este assunto deste novo tipo, lá de Portugal.

. Ah, boas gentes... bons vinhos, boas moças e bons costumes... já a música..

. Pois, pois, põe-te agora com poesia, tu que podes.. este gajo é a peça chave dos tempos que aí vêm. Quero-o vivinho da silva, pelo menos até encontrarmos um sacerdote para esta nova religião que preencha todos os requisitos.

. Mas este tipo não os preenche todos, a esses tais de *requisitos*..? Já não percebo nada..

. Este gajo é um profeta, raios.. Nunca nada de bom vem de profetas iniciais..

são, olha – demasiado honestos,
demasiado humanos, e sobretudo
demasiado.. autênticos!

- olha, como tu estavas a começar,
agorinha mesmo – um Poeta..!

V

- . E tu queres que eu faça o quê??
- . Mete um dos nossos lá dentro, disfarçado de alguma coisa, nem que seja um raio de um adido cultural do cãozinho do doutor, lembra-te de algo! Sempre foste muito imaginativo..
- . E pensas que com este tipo lá no poleiro, isso algum dia será possível?? Este é o tipo que comunica ao staff pelo LinkedIn!! Cada vez que vai à casa de banho, lá vem uma nova mensagem!!
- . Raios.. deviam pôr-lhe uma sanita em plena sala e tirar-lhe o diabo do telemóvel quando lá está..
- . Ahahah!! Bom, tu já desabafaste, e eu já acordei da sesta e tenho de ir jogar golfe. Vou pensar no teu caso, bom amigo..

- . Pensa a sério. Pensa a sério, porque é como te digo: está na hora de termos por aqui alguém que aposte no futuro...

- . Hm... estou a a ver, estou a ver, e que esse tal de futuro..

- e que esse futuro tenha as cores da bandeira certa, a esvoaçar lá em cima, quando os políticos de todo o mundo falarem, para a imprensa ver e os papalvos vitoriarem... podes crer que sim..

TARU

VII - FIM

1. Na caverna, a luz

I

Sérgio foi o último a entrar na cripta. Jorge e André já lá estavam, conversando calmamente e sorvendo o seu porto Tawny, o licor predilecto de ambos.

. Amigos, podem achar este local bastante curioso, mas creio que é o ideal para esta nossa conversa de hoje.

. Sérgio, pensas que não temos mais nada que fazer..? Querias que eu tivesse decorado os calhamaços de um século, ligados à..

. Á tua religião predilecta, o Judaísmo?? Podes crer que sim. E tu, André, também te queixas dos teus TPC´s? É uma religião bastante mais *infantil*, digamos assim..

. Sim, sim, goza goza.. olha que nós temos horários bastante atarefados, ao contrário do que as pessoas dizem.. isso

lá das reformas douradas era bem bom que fosse a sério, nós..

. Ohh, calimeros.. quem dera um terço da população nacional ter os vossos horários e também e sobretudo os vossos honorários.. e para fazer o quê, não me dizem..?

. Se achas que estamos aqui a mais, nós..

. Nãaaoo, nada disso, nada de levantar. Vou dar-vos uma pista.. uma nova religião..

. Eh láa.. nova religião ou apenas uma seita??

. E há diferença?? Recordo-vos a origem do termo, do verbo latino sequi, ou seja, seguir. Uma religião é uma seita que teve sucesso, um pequeno grupo que se tornou grande, uma capela rebaptizada de Igreja!! Apenas isso!

. Bom, sim Sérgio, nisso tens razão, as.. as grandes religiões são antigas seitas que aceitaram compromissos.. até aí.. aliás o Novo Testamento fala da seita de Jesus, no seio do judaísmo..

. É disso que nos querias falar, hoje..?
Uma seita que se te afigura algo.. bem,
promissora..??

. Tenham muuita pachorra comigo,
hoje.. podem crer que temos, aqui nesta
cripta, onde decorrem as nossas
reuniões secretas, toodo o tempo do
mundo.. vamos ao passado da
humanidade, para encontrar a
Linguagem do.. futuro! Passado que é
Futuro!!

- e podem crer que o nosso presente
nunca mais será o mesmo...

II

. Jorge, começamos pela base, na crença animista.. tens a palavra, bom amigo.

. Certo. Bem, a verdade é que existe uma base animista em todas as religiões actuais, incluindo o cristianismo, e o homem moderno, perante as ameaças ecológicas, teve de efectuar um regresso à sacralização da natureza.

. André..?

. O teu adorado animismo está presente em primeiro lugar numa teoria do etnólogo inglês Edward Tylor, que fala em espíritos que animavam as forças da natureza – e podemos aplicar este princípio a várias religiões antigas que veneravam o sol e a Lua personificados, os planetas, a tempestade e o oceano. Satisfeito..??

. Sim, e eu continuo: os nossos dias da semana ainda guardam essas marcas, como o lundi (dia de lua), mardi (Marte), mercredi (Mercúrio), vendredi (Vénus),

as palavras inglesas Saturday (Saturno) e Sunday (dia de sol). Até aqui, eu também sei.. Jorge, podes continuar..?

. Bom Sérgio, eu não sei bem que queres que te diga.. o cristianismo inverteu o valor do animismo ao fazer do animal um ser mais facilmente diabólico do que divino: o espírito animal transforma-se num poder maléfico, e ele só é bom e dócil quando encarna nas ovelhas, das quais Jesus é o Bom Pastor.. era algo assim?? Que esperavas ouvir?

. Até aqui, tudo certo, amigos.. até aqui..

III

. E continuo eu, para que esta parte fique completa.. o naturalismo do fim do século XVIII e o romantismo do século XIX inauguraram o reino da boa natureza, que é a base de um panteísmo, e que nós bem sabemos ser a versão teísta do animismo.

. Sim, que a revolução industrial e a urbanização em massa transformaram a natureza em lixo e tornaram inertes espaços vivos, todos o sabem, mesmo o mais distraído cábula..

. E que, como reacção, o movimento ecologista sacraliza a natureza e chamamos muitas vezes “santuários” aos parques naturais.. e que muitos deles, na Europa ou nos Estados Unidos são, para além disso, antigos espaços de culto das religiões animistas.. ninguém defende a poluição.. pelo menos, não agora..

. E essa poluição - por exemplo com pesticidas, cujo primeiro significado aliás é a libertação de esperma, torna-se

um sacrilégio, assim como a causa animal, sagrada.

. Esta lição básica de História serve para alguma coisa, não me dizes, meu caro Sérgio..?

IV

. Caaalma, André, muita calma.. falanos agora de ateísmo.. fala como se estivesse perante uma matilha de 300 putos imbecis, em plena aula magna...

. Hm.. por acaso nem é uma má estratégia, para soltar a imaginação.. seja: o ateísmo é, de facto, um fenómeno contemporâneo, pois que a questão da existência de Deus está ligada, no mundo antigo e também no moderno, à recompensa do Bem e à punição do Mal. O ateísmo data de há pelo menos dois mil, cento e cinquenta anos, mas o ateísmo militante, principalmente marxista, tem apenas um século e meio..

. Obrigado, caro amigo. Jorge, dou-te agora a palavra.. usa-a bem, que já vi que o André está bastante desconfiado desta nossa reunião, mas tu não o estás menos..

. Hm.. o “partido sem Deus” tomou o poder na Rússia em 1917, mas a negação da existência de Deus – que é

no fundo o que é o ateísmo, já estava presente na Grécia e na Índia no primeiro milênio antes de Cristo. Podemos também referir Freud, que considerava a religião como “a neurose obsessiva universal da humanidade”.

. . . e a catarse hipocrática e a maiêutica socrática são as duas referências antigas da psicanálise freudiana e estão espiritualmente presentes na terapêutica cristã, sim, vale a pena lembrar..

. Esta charada tem um fim, Sérgio..?

. Tem. Tem um fim, que ainda está muito longe... podes crer..!

. Ohh, não...

V

. Vá láa.. não sejas um aluno implicativo.. é para uma boa causa, vais ver..! Ouçam lá... todos sabemos porque raio nós, ocidentais, adoramos o Budismo! Uma religião ateia para uma sociedade pós- moderna, é esse o sonho dos ocidentais vindos das ideologias e desiludidos com o cristianismo.. e pensam tê-la encontrado no budismo, nascido de uma iluminação interior - a do Buda histórico, e não de uma Revelação divina - como a do Deus da Bíblia.

. Sim, até aí.. ok.. concordo..

. E, no entanto, se quisermos verdadeiramente encontrar uma religião ateia, seria lógico referirmo-nos ao confucionismo, não será? Não é de admirar que o gigantesco panteão tibetano tenha seduzido um Ocidente em busca de sentido, procurando ultrapassar a “morte de Deus” nietzschiana ou o ateísmo marxista.. sabemos muito bem os três que a

expressão “Deus morreu” foi inventada por Hegel, passou para Nietzsche e, ao ser adotada pela teologia radical, tomou o significado de que a palavra “deus” é algo que está morto para o homem contemporâneo..

. Eu iria mais longe e diria mesmo que Deus, se existir, já se suicidou há muito tempo!!, talvez mesmo ainda antes desse fim da História decretado e chamado de holocausto..

. Sim, realmente.. ias dar um bom filósofo, tu..

. Tarde demais, aminha vocação está encontrada há muito.. pff..

. Sim, ok e depois? O Budismo é apenas uma filosofia?? Se o filósofo é o amigo (philos) da sabedoria (sophia), não terá sido Buda um filósofo? O budismo é por vezes o refúgio de desiludidos do cristianismo – que é a religião maioritária no Ocidente, ok... e??

. Aqui temos o nosso amigo apressado eheheh.. ainda nem vamos no prolongamento.. nem no fim da primeira parte..

VI

. Vamos então passar ao jogo a doer, as chamadas três religiões do l..

. As religiões do livro? Esse que é um triplo erro, meu caro? Vais ter de fazer bem melhor..!

. Elucida-me lá, então, tu que sabes..

. É um triplo erro, como eu disse! Outras religiões possuem um livro sagrado e estas três não se referem à mesma obra que, aliás, é uma obra muitas vezes plural. O cristianismo não é a religião do Evangelho mas sim de quatro evangelhos - cinco, se considerarmos São Paulo, que chama aos seus versículos “o meu evangelho”. E a Bíblia é uma palavra grega no plural - ta biblia que significa “os livros”. Ok? Podemos passar esta parte??

. Se tu o dizes, se tu o dizes..

. Bom, Sérgio, o André até tem razão.. o judaísmo é a religião de vinte e quatro pequenas compilações: encontramos o Cântico dos Cânticos, os livros dos Reis,

o Eclesiasta, os Profetas e, sobretudo, cinco compilações ditas da Lei, a Tora que é uma obra que tem, para os judeus, um valor superior ao conteúdo dos outros livros - enquanto o cristianismo confere o mesmo valor canônico ao conjunto destas obras a que designa por Antigo Testamento.

. E já que insistes nesta palhaçada por mais algum tempo, Sérgio, posso ainda dizer que só o Corão merece o singular, ainda que nele encontremos influências da Bíblia e dos evangelhos: trata-se, como tal, de uma obra de síntese, de uma reinterpretação de várias mensagens por um homem que talvez nem soubesse ler: Maomé. E esta tendência para a unidade encontra-se na designação que após a conquista árabe os muçulmanos deram aos judeus e aos cristãos: as “gentes do livro”. Pronto, finita, esta parte. Ah! E: as três religiões que se referem a Abraão seriam as únicas reveladas, monoteístas e baseadas num Livro. E se estas três são reveladas, as outras são inventadas. Daí dizer-se que a Revelação é a Verdade.

TARU

. Pronto, pronto, aluno marrão..! Leva lá a bicicleta, pá...

VII

. Mas termino eu esta parte, então, e não digam que o vosso reitor não vos dá um rebuçado.. visto que nem Moisés nem Jesus nem Maomé escreveram eles próprios uma linha que fosse, as “religiões do Livro” são sobretudo religiões da Palavra recolhida e transmitida oralmente e depois por escrito. Desde que a escrita se espalhou por toda a terra, todas as religiões têm os seus livros santos e os etnólogos ocidentais anotaram as palavras sagradas desses cultos e ofereceram às tribos animistas.

. Raios, lá está ele de novo com o animismo.. o que tem isso a ver, não me contas? Andas muito amiguinho desses maltrapilhos dos antropólogos... pá..

. Ouve lá tu agora, André, vê se acordas!

. Haãa??

. Não te parece que esta trilogia, ou tríade, de religiões amansadas, que

partilham todas o monoteísmo, num único Deus que nunca alguém sequer viu, e cujos profetas estão desaparecidos em combate há muuuito tempo, estava a precisar de uma tecla pause e um refresh, no browser da internet?? Hã??

. Nem sei do que falas, para aí..

. Ai não? Mesmo?? Vejamos: “A passagem do politeísmo ao monoteísmo é uma mudança de género e de número: no islamismo (Alá) como no judaísmo (Elohim), o nome de deus é a mesma palavra que o artigo masculino das línguas semitas (al ou el).”

. Queres que eu responda a isso? Foi assim que aconteceu, sim – e depois? - queres tu reescrever a História das religiões, agora??

. E lemos em outro livro - “A vingança dos deuses masculinos sobre as deusas da fecundidade, empreendida pelo Próximo Oriente desde a idade dos metais e dos impérios, prosseguiu com o deus de Israel, Senhor dos exércitos

(Sabaoth), o deus dos Cristãos Pai-todo- poderoso e o deus do Islão, Senhor dos mundos.”!!

. Sim, ok, e o mundo é um local injusto.. ok?? Deusas no feminino que deram em divindades masculinas e muitos deuses que foram resumidos em apenas um, e..?

. E.. o único pode parecer redutor: daí que os ocidentais se apaixonem pela religião menos monoteísta de todas, o budismo tibetano... hã?? Não será??

. Jorge.. penso que sei o que o Sérgio nos quer dizer, agora.. hmm.. não entendes??

. Tu, compreendes isto, hoje? Dás-me uma novidade.. então explica lá..

VIII

. Fica aí quietinho, caro Jorge.. quem explica sou eu.. André, o mundo chamado planeta Terra está absolutamente preparado para uma nova religião!! Completamente!! E eu vou provar-te por A mais B que isso é assim, no final desta nossa sessão bastante privada, mas aguenta até lá, se fazes favor..

. Pronto, pronto, ok.. essa promessa já é alguma coisa que se veja...

. Dá Deus nozes a quem não tem dentes.. tsk tsk...

. Eheheh.. vá lá André.. hoje estás um bocado intransigente..

. Achas? Achas, mesmo..? Ok..

. Agora vou complicar um bocado isto, confesso...

IX

. “O século XXI será religioso ou não será”, alguém sabe?? Trim trim..?

. Bem Sérgio, essa frase foi atribuída a André Malraux, que realmente.. nunca a pronunciou! Bem vindo às mentirolas do Facebook e aparentados! Eu diria que a questão não está tanto em saber se o século XXI será religioso ou não, mas sim em prever as capacidades de adaptação de crenças milenares a um mundo inédito..

. Ou seja, caro Jorge, se o século XXI for religioso, abrirá as portas a novas religiões... certo??

. Se calhar.. ou se calhar é para aí que nos queres levar, nesta conversa toda!!

. Deixa lá, que isto já estive mais longe do fim. Eheh..

X

. Vamos falar de antiguidade, pois a antiguidade ainda é um posto!!

. Sim, nesta casa, então.. uff!

. Eheheh.. bom, então estende isso a toda a função pública, meu caríssimo André... bom, para começar, vamos falar de.. as grandes religiões são trimilenárias como o judaísmo e o xintoísmo, bimilenárias como o cristianismo, o budismo ou o hinduísmo ou apenas milenares como o islamismo.

. Sim, claro, Sérgio. Maomé devia ser o “último dos profetas”, encerrar a história da Revelação e fechar o capítulo das novas religiões; estava enganado, e as vocações do profeta nunca foram tão numerosas como na nossa desencantada época..

. Querem vocês dizer que as religiões estão sempre a aparecer, sobretudo em épocas “perturbadas”? Que as religiões nascem e morrem, ao contrário das línguas que morrem e não voltam a

nascer..? Bom, eu posso concordar com isso..

. E seja então bem vindo à discussão activa, caro amigo André!

. Hm.. não devia ter aberto a boca..

XI

. Jorge, quem morreu e quem vive ainda..? Falando em termos de religião, claro..!

. Do lado dos defuntos, Sérgio, há sobretudo os cultos da Antiguidade greco- romana ou egípcia, as religiões pré- colombianas, numerosos cultos animistas ameríndios, africanos ou oceânicos - bem como as religiões celtas, escandinavas e outras crenças da Europa pré- cristã.

. E agora termino eu esta parte: desde os primeiros tempos históricos, nunca apareceram tantas religiões em tão pouco tempo; cento e cinquenta milhões de pessoas praticam religiões que não existiam há cento e cinquenta anos; e se acrescentarmos a essas religiões contemporâneas as novas Igrejas cristãs, esses fiéis serão pelo menos trezentos milhões..

- . Estudaste isto.. estudaste isto a sério... estás a querer convencer-nos de algo..
- . Espera, Jorge, espera um pouco, que vai valer a pena toda esta introdução... podes crer!

XII

. Vamos agora falar de.. poder!! Quem o tem, quem o não tem, e o que fazer para o obter!! Fala-me, caro Jorge, no Imperador.. Constantino!!

. Ok.. a “conversão” ao cristianismo do Imperador Constantino, em 313, que prolonga e, ao mesmo tempo, quebra a coerência político- religiosa do Império Romano, é um acontecimento importante, pois a Igreja Católica torna-se, doravante, religião de Estado.

. E isso, porque.. André..?

. Ouve lá, mas queres mesmo que eu te diga o óbvio?? A preocupação, a ideia de unidade, tanto religiosa como política, dominou o mundo antigo, sim, mas também o mundo grego e romano e, em seguida, uma boa parte do mundo cristão. Ora, o cristianismo apresenta sobretudo uma dualidade constitutiva entre política e religião. Até que ponto podemos fugir ao sonho de unidade?

. Sim, de facto.. até que ponto é possível uma separação total do político e do religioso sem que, ao mesmo tempo, torne abstractas a política e a religião? E tu já tens uma resposta para isto, Sérgio??

. Eu?? Aparentemente é preciso obedecer mais a Deus do que aos homens ou ao poder político, quer seja o de Israel quer o de príncipes estrangeiros: é a mensagem dos profetas...

. Bom, Moisés, por exemplo, é o legislador político e religioso, lá isso é.. e em termos históricos, somos os herdeiros dos Gregos e de Cícero, mas também dos profetas de Israel e de Jesus.

. Sim, Jorge, o primeiro tempo do cristianismo passa por apolítico; de qualquer modo, relativiza a política; uma questão importante é a de saber se a política, com ou sem o cristianismo, continua a ter hipóteses.. venha de lá essa resposta, para esta questão intemporal e essencial, Sérgio..?

TARU

. Sim, pois bem... ela vai surpreender-
vos aos dois, podem crer...

XIII

. Vamos, desembucha! Já aqui estamos há quase uma hora, e tu de bico calado em relação às tuas verdadeiras intenções!! E o André ainda está com menos paciência que eu! Vá lá!

. Digo apenas que é uma nova religião, e que é também.. uma das mais antigas.. eheheh.....

. Bom, isso não me diz nada.. e a ti, André??

. Pois.. é um pouco mais que nada, de facto..

XIV

. E agora, algo de diferente: o que é que a religião tem a ver com magia, afinal de contas? Cada um tem absoluto direito a dizer o que quiser, que lhe pareça mais relevante, à sua própria opinião, pois bem - eu começo:

- Nas religiões reveladas não é o homem que, a partir deste mundo, procura o acesso a Deus: é Deus que livremente se dirige aos homens e lhes desvenda a sua realidade. E claro que esta concepção do divino esbarra com a ideia de magia.

. Sim, uma vez que quem pratica a magia tenta apossar-se do divino, claro.. a magia é uma das maneiras pelas quais é dado o homem encontrar-se com a realidade religiosa e, portanto - com Deus.

. Continua a falar, Jorge.. que tens a dizer, sobre este tema eterno..?

. Bom, creio que neste contexto é essencial o tema da secularização; falar

hoje deste conceito equivale a dizer que estão a desaparecer os modelos míticos segundo os quais o mundo era interpretado.. já não se encara esse mesmo mundo como criação de Deus..

. Pois não. Para o bem e para o mal, após esse erro histórico chamado caso Galileo e geocentrismo, deu-se a descristianização no saber científico e na mentalidade global do homem ocidental..

- diria eu, perdeu-se essa ligação, como que.. por artes mágicas!!

XV

. E agora, o factor geográfico.. quem foi de facto Cristo..? Eu começo as hostilidades, meus senhores.. e dou já a resposta directa, a esta questão..

- Jesus era asiático: vivia na “Ásia anterior”, designação antiga do Próximo Oriente: ele falava o aramaico, língua semita muito próxima do hebraico e radicalmente diferente do grego ou do latim; Jesus referia-se à Lei ou aos profetas de Israel e em nenhum dos seus sermões faz alusão aos filósofos atenienses ou aos retóricos romanos. E portanto, eu pergunto: de onde vem esta necessidade de classificar o cristianismo como religião ocidental e de lhe cortar as raízes orientais?

. Ah, mas eu posso responder, caro Sérgio: a islamização do Próximo Oriente e do Norte de África “ocidentalizou” o cristianismo. Depois, a conquista das Américas e a conversão mais ou menos forçada dos seus habitantes deslocaram cinco mil

quilômetros para oeste o centro de gravidade do cristianismo. O primeiro país protestante do planeta (os Estados Unidos) e três dos quatro primeiros países católicos (o Brasil, o México e os Estados Unidos) encontram-se situados nesse Novo Mundo que abriga metade dos cristãos do planeta Terra.

. E eu concluo, amigos - as “religiões do Livro” vêm da região dos alfabetos mais antigos, podendo eu citar Ugarit, na Síria, ou o Sinai, região eminentemente bíblica. Dizer que “todas as religiões vêm do Oriente”, é privilegiar os meridianos em detrimento dos paralelos. Ora, os grandes fundadores das religiões como Jesus, Buda, Maomé, Lao- Tsu ou Confúcio pregavam todos próximo do trigésimo paralelo, numa zona climatérica favorável à agricultura e à criação de gado, essa “revolução” neolítica que perturbou a existência humana e a vida social.

. Sim, André, obrigado. E é aí que o homem funda cidades e cria deuses antes de exportar as suas riquezas e as suas crenças para zonas ainda ocultas,

TARU

para o nosso “Ocidente” nórdico ainda subdesenvolvido..

- preparem-se agora, pois vamos iniciar uma verdadeira guerra...

XVI

. Caro André, caro Jorge... a religião como fonte de desacordo... um tema que a História tem documentado.. ódios antigos.. e realidades quotidianas concretas, infelizmente...

. Sim, Sérgio.. se a religião divide, a “Terra Santa” é o lugar de todas as divisões, onde rivalizam catorze confissões cristãs tradicionais, às quais se acrescentam várias comunidades protestantes mais recentes, ou seja trinta Igrejas para uma só fé e um só baptismo..

. Ah, e não nos esqueçamos de que os edifícios de culto são locais de conflito: em Belém, ortodoxos, arménios e franciscanos separam-se e disputam a basílica da Natividade. Em Jerusalém, católicos latinos, gregos ortodoxos, arménios siríacos, coptas e etíopes coabitam dificilmente no Santo Sepulcro cuja chave, para evitar as disputas, é confiada a uma família... muçulmana.. parece inacreditável, mas é a verdade..!

. Meus senhores, e verifica-se assim a profecia de Jesus: “Pensam que eu vim trazer a paz à Terra? Não, eu vim trazer a divisão.” (S. Lucas 13, 51). A discórdia é um valor evangélico e, sem os primeiros batizados que romperam com a sua família judia ou “pagã”, nunca teria havido cristianismo...

XVII

. E voltando ao mesmo tema de há pouco – o poder, mas agora através e filtrado por esse conceito tão indefinível chamado de tempo, pós Einstein... Jorge, falemos de Santo Agostinho..?

. Ok, seja.. Santo Agostinho é considerado o pai do Ocidente. A sua distinção entre as duas Cidades, a Cidade Celeste e a Cidade terrestre, que articula em “A cidade de Deus”, constitui o princípio de separação, de não confusão, que governa o Ocidente..

. Belíssimo resumo.. André, agora tu.. Idade Média..??

. Pronto, lá vou eu outra vez.. a tese de que o poder provém do povo é apoiada correntemente na Idade Média. Esta tese é antiga, anterior à entrada no Ocidente da “Política” de Aristóteles: data da Antiguidade romana e cristã e perpetua-se através da Alta Idade Média.

. E continuo eu, o reitor Sérgio: é porque a Igreja se torna um Estado que a heresia, um facto religioso, se torna um acto político. E poderíamos ainda falar de Maquiavel e Espinosa, mas a aula está no fim..

. Finalmente!

. Ai estes maus alunos.. aiai...! Sempre a contarem o tempo de ir para o recreio..!!

XVIII

. Ouçam.. há um ex- aluno desta casa que se está a pôr a jeito, exactamente nesta incessante busca do poder...

. Para algum cargo, aqui nesta casa..?
. Mas que tem ele a ver com esta estranha conversa toda – não me dizes??

. Ele.. escreveu o único documento histórico significativo, uma narrativa dos dias de hoje, da forma de espiritualidade mais remota da civilização humana.. foi o único profeta até aos dias de hoje, a fazê-lo, directamente... e numa linguagem romanceada que todos, absolutamente Todos, podem entender..

. Pr.. profeta, dizes tu..??

. Sim, raios.. nem Maomé, nem Cristo, nem Abraão, escreveram uma única linha, nem uma só frase, que fosse... este gajo apresenta-nos uma obra vasta,

a parte que nos interessa é a das ciências sociais, e agora.. isto...

. “Isto” será o quê, não nos dizes..?

. Sim, digo.. um, dois e três – livros, quero eu dizer, uma.. uma Trilogia inteirinha, à antiga... e que tem tanto a ver com religião, como com antropologia, organização da sociedade, como também com o conceito de poder, puro como mel..

- o tipo já fez tudo, resumidinho para estas novas gerações apenas terem de abrir as pestanas, mastigar e digerir..

XIX

. Mas olha láa... Sérgio..?

. Sim, diz..

. O tipo pode ter escrito a maior obra prima deste mundo, mas se isto não é.. divulgado, ou se representa uma religião totalmente desconhecida, bom, essa obra de que falas será completamente..

. Esquecida?? Será ignorada? É isso, o que me dizes..?

. Bom, eh sim, o Jorge está a ver bem as coisas, segundo me parece...

O reitor deixou os óculos na sua secretária, após ter andado para a frente e para trás, nesta demorada mas frenética demonstração de ideias. E o que disse de seguida apanhou de surpresa os seus dois amigos de longa data, Jorge Andrade e André Pinho.

. Vocês ainda se recordam por acaso do Imperador Constantino, e da sua aposta de alto risco no cristianismo, meus senhores..? Uma aposta de um visionário e que compensou, e de que maneira, meus caros?? Que criou uma nova realidade sociológica, logo ali ao virar da esquina à volta do Mediterrâneo..? – e que sustentou toda uma civilização de muitos séculos – e que ainda é a nossa?? Fiquem sabendo que esta nova religião – que é também a mais antiga de todas da humanidade, só não será ignorada desta vez porque interessa e de que maneira que seja, desde já, implantada, pelos poderosos deste mundo.. qualquer sociólogo afirmará que uma instituição, quando sente a necessidade de mergulhar de novo nas entranhas das suas origens, é porque está em período de crise..

- e eu não sei quanto a vocês, meus senhores, adeptos fervorosos respectivamente de Cristianismo e de Judaísmo... , mas eu, Reitor Sérgio, planeio estar do lado certo da História, desta vez.....

2. Princípio estava no fim

I

. Sr. Meretíssimo Juiz, gostaria de apresentar uma queixa para ser julgada por este tribunal. E vejo-me obrigado a requerer desde já a protecção do Ministério Público.

. A protecção teremos de ver se se preenchem todos os requisitos legais.. quanto ao processo, será interposto em que termos..?

. Nem sei por onde começar, excelentíssimo Juiz.. o processo será interposto para acusar uma sociedade secreta - (SS..) - que está ligada umbilicalmente ao lobbie judaico - de:

1. Inserir simbologia *estranha* em programas de TV, desde desenhos animados a séries e até noticiários;

2. Terem instrumentalizado o alfabeto para os seus objectivos de domínio

mundial e inventado as palavras a partir de private jokes;

3. Usado estruturas metafóricas e mensagens subliminares na rádio e no cinema para controlar a ansiedade das pessoas nas cidades e adormecer as populações;

4. Usado o ensino por imagens e a estratégia da janela de oportunidade, ambas presentes no documento fundamental Protocolos dos Sábios de Sião;

5. Apoiado na Psicologia Sigmund Freud e rejeitado activamente Carl Gustav Jung, como Ben Webster relata no seu livro “Freud estava errado - porquê?”;

6. Usado as praxes como ritos de passagem disfarçados para obrigar os jovens a entrar nessa sociedade secreta, como foi dito esta semana na TV, sem que alguém notasse;

7. Inserido uma estrutura familiar que favorece a exploração do ser humano

pelo sistema político e económico, que explora os recursos naturais do planeta;

8. Quero igualmente questionar aqui as causas científicas dos Tsunamis, chamando peritos sérios, pois creio bem que a sua verdadeira causa pode ter sido mistificada;

9. Terem inventado uma tríade de religiões do livro que são irmãs gémeas;

10. E finalmente, ocultaram a verdadeira origem histórica da espiritualidade: o pensamento animista, ou xamanismo, facto que é referido por antropólogos sérios como Vitebsky ou Eliade.

O Juiz olhou fixa. mente para Lam, respirou fundo, retirou os óculos, limpou um pouco o pó de um canto da sua secretária e balbuciou algo cuja ansiedade Paulo sentiu imediatamente.

II

. Sim, Excelentíssimo. Não precisa de perguntar. Estou aqui com a família do meu amigo Artur Lemos, cujo pai é um juiz que chegou ao Supremo Tribunal batendo o recorde etário em Portugal, como deve saber, com a sua mãe, professora de física quântica que dá aulas de 3 horas sem cobrar um centimo e o seu filho, Lino Silva, advogado sem mácula, que decerto conhecerá. Nem precisa de articular a sua dúvida.

. Então, esta acção..? Caro Lino, você é advogado.., o seu amigo sabe onde isto vai parar..?

. Sim, meretíssimo. A minha família apoia esta pretensão do Paulo Lam, sem dúvida. A acção procede.

. O meu nome é Paulo Lam. E eu, Paulo Lam, apenas espero de si, e de qualquer juiz que se preze, que respeite e faça cumprir o mítico “espírito da Lei”..

. TENHO DITO

3. Uma tarde

I

O detective Marco Ramalho deslizou por entre as várias ruelas da baixa, parando em todos os alfarrabistas que conhecia. Parecia não haver nenhum livro que fosse capaz de lhe despertar a atenção. Corria cada capa com a rapidez do costume, um olhar dir-se-ia clínico – ou cínico, para os seus mais atentos amigos. Mas, de repente, entre poesia maldita e uns manuais dos anos 70, desencantou uma imagem bastante interessante.

. Ó da casa! Amigo Antunes!!

. Diga, diga, caro Marcos, diga! Descobriu alguma coisa de que gosta..?

. Que livro é este..? Esta capa é muito diferente de..

. É de um moço, ele era sociólogo, um tipo bastante controverso, na altura..

. Era..? Era? Este tipo já morreu??

. Ninguém sabe, ninguém! Foi uma estória bastante estranha, naquela altura..

. Mas este livro.. isto é sobre o quê, exactamente..?

. É o segundo volume da trilogia do rapaz, esse é o “Caos”. Ele a certa altura foi muito referenciado pela malta das ciências sociais, sobretudo ligados ao seu Instituto, ali para as bandas de Belém. Um tipo realmente curioso.. bastante culto, fazia tudo, desde a paginação à tradução e imagem de capa.. mas meteu-se em certas polémicas, creio.. uma estória diferente do habitual, por aqui, sem dúvida. Leve, leve esse livro, que será bem servido. Uma boa leitura!

. Está a quanto, o livro?

. A si, faça-lhe a 4 euros, pode ser..?

. 3 euros era bem mais simpático..

. Caramba, mas toda a gente me pede descontinho, hoje..? Vá, ande lá, leve-o por 3 euros, pronto..

. Obrigado, amigo Antunes! Deixo aqui as moedas, em cima do livro das ciências ocultas!! Ok?

.DURA LEX SED LEX

. Está bem, vai ver que não se
arrepende!

II

A tarde dedicava-se já a reunir dezenas de engravatados, nas ruas adjacentes, cada um atarefado a tratar dos últimos assuntos, e dirigindo-se a casa, numa soalheira e sonhadora 6^a feira, de um Outubro qualquer, dentro do país-sonho, cujas gentes dormitam em pé, bem dispostas. O detective Marco deixou-se apanhar por toda a dolente Lisboa, e chamou um táxi, rumo à sua casa, em Sintra.

. Para onde é?

. Vamos demoradamente para a Rua André Albuquerque, na montanha mágica..

. É para já.. vejo que tem aí um livro..

. Sim, sim, estou de férias, portanto, vim até aqui aos alfarrabistas, para me entreter..

. Que capa tão.. bem, tão assustadora, diria! Não??

. Bem, sim, realmente.. agora que fala nisso.. parece ser um autor bem interessante.. quem mo vendeu não

sabe grande coisa dele, parece ser uma personagem bastante misteriosa..

. Mistério!! É isso que nós precisamos! É um policial??

. N.. não, não me parece que seja.. ouça esta frase aqui, na página 62.. “Esta é a única coisa que não lhe podemos dar, apesar de, em princípio, isso terminar de forma definitiva com o terrorismo internacional tal como o conhecemos.. E isso não é bom, para nós americanos, devia ser, não..?”.

. Caramba, caramba, senhor.. fiquei curioso! Isso está à venda, na Fnac por exemplo??

. Não me parece.. apenas em alfarrabistas..

. Mas soa a um livro bem interessante..

. Já ouviu dizer que o que é realmente importante passa por baixo do radar.. hm??

. Ai estamos agora numa de teorias de conspiração..? É desses??

. Nem sei que lhe diga.. páre, que é aqui que eu fico. Quanto é?

. São 7 euros, senhor..

. Dez ao todo, incluindo o livro.. hoje tudo encaixa..

TARU

. Ai sim? Ainda bem, para si!

III

Marco Ramalho entrou na vivenda pela porta do escritório e anichou-se no seu sofá de pele autêntica, já com 30 anos. Reviu de alto a baixo o pequeno livro de 278 páginas, que parecia mais do que promissor.

E quando se baixou para acender o candeeiro, sorveu um gole de Baileys, iniciou a sua leitura e, finalmente naquele dia, sentiu o doce prazer de estar vivendo.

A DEO REX, A REGE LEX

TARU

ANEXOS

FUTURO

1. Tempo

I

PRESENTE- PASSADO- PERFEITO

Entrei na sala escura. Estava escura. Tão escura, que me pareciam aquelas paredes a pele de uma pessoa, vista por dentro. Talvez uma célula saiba explicar melhor o que senti. E, no meio da sala, lá estava ela. Aproximei-me lentamente. Era importante não esquecer que estava dentro do meu sonho preferido. É estranho: falamos com elas. Vivemos com elas. Há-as por toda a parte. Mas, no entanto, quando estamos a sós com uma, o ambiente é estranho. Talvez seja como nascer novamente. E quando me dirigi a ela, fez-me sinal para que parasse por uns momentos. Não parecia falar a minha língua, apesar de fazer parte dela. Havia alguma coisa que me prendia. Algo de sangue, algo de família.

Guiou-me até ao mar, que vivia a seu lado. Moveu a cabeça para trás, e então eu vi-as. As ondas eram tão altas como ela me tinha dito, no sonho anterior. E falei com as nuvens, e cantei de novo os mares de Outono, e chorei quando a vi passar. Ia tão altiva como no primeiro dia. Ela existia-me. E, quando me aproximei, a nuvem esfumou-se por entre os meus dedos, e as vagas transformaram-se em lágrimas de vento, e a porta fechou-se, para logo se abrirem as poucas janelas que, no alto da falésia, sorriam para mim e para ela.

- És muito puro. Voltarás sempre.

- Tu és a letra mais bonita que eu já encontrei. Como te chamas?

- Não interessa o meu nome. Que te interessa se me chamo A ou B ou T? O que interessa é o nome que o teu coração me deu. Toma esta nuvem que sobrou, e vai até *Lungrith*.

- Mas eu pensava que...

- Esquece-me... esquece-me... esquece-me...

2. Terrorismo

I

. Irmãs gêmeas

Cristianismo e Islão são religiões irmãs gêmeas. Apenas uma mãe pode separar irmãos desavindos. Essa mãe não é o Judaísmo, ao contrário do que se pensa. O Cristianismo pode ter nascido no contexto da tradição de profetas ligada ao Judaísmo, mas temos de ir mais atrás, ao nascimento do conceito de espiritualidade. A mãe é uma religião mais antiga que o Judaísmo, reconhecida como tal por todos os antropólogos sérios. Uma religião sem deuses reconhecíveis como tais e apenas ela poderá separar esses irmãos desavindos. Tu não podes ter um irmão ou um tio a separar uma luta de irmãos. Apenas uma mãe o consegue fazer, pois ambos os irmãos respeitam a sua mãe, é algo que os une; foi ela que os deu à luz. Se os irmãos não respeitam a sua mãe não são dignos de

viver. O que acontece hoje em dia é que não existe um árbitro neste jogo. Guterres poderia ter sido esse árbitro mas ele tem problemas sérios de financiamento na ONU e os media retiraram-lhe todo o protagonismo. Não, o árbitro tem de ser alguém fora das instituições - como se vê agora no caso de Greta Thunberg.

II

. Erros de palmatória

Para uma negociação de boa fé não se leva uma lista de compras com exigências infundáveis e se anuncia antecipadamente no Twitter. Foi o que aconteceu na Coreia do Norte. Kim Jong-un quer ser conquistado. Precisa de investimento estrangeiro, ele construiu infraestruturas enormes para a próxima fase de abertura ao exterior. Mas antes que o dinheiro fale ele quer ser conquistado através do coração, não do dinheiro. Tu conquistas o coração de um ser humano e ele próprio te dá a sua mente numa bandeja de prata. Não precisarás jamais de o convencer. Sendo rei do coração serás rei da sua razão. Porque o seu povo tem amor próprio e orgulho. Exactamente o que aconteceu em Cuba. Mas claro que, quando existe alguém para quem tudo é negociável, até a alma da mãe, tudo o que pode correr mal corre mesmo muito mal! O líder norte coreano fartou-se de esperar por uma mão amiga e rompeu o

TARU

acordo - e fez ele muito bem! Eu teria
feito exactamente o mesmo.

III

. Máquina contra máquina

Pergunta: como os Chicago Bulls de Michael Jordan derrotaram os Utah Jazz? Jogando o mesmo jogo: basket. Como Alan Turing derrotou o código nazi na 2ª guerra mundial? Um código criado por uma máquina? Muito simples: com outra máquina: uma máquina que falava com a outra máquina, uma máquina que derrotou outra máquina. O que quer isto dizer? Que para tu jogares um jogo, tens de jogar o mesmo jogo. Tens de falar com a mesma linguagem. Para derrotares radicalismos de um sistema de pensamento religioso profundo tens de introduzir no jogo um novo sistema de pensamento que seja ainda mais profundo. Mas tens efectivamente de jogar o jogo com regras relativamente semelhantes. Falar com a mesma língua: não se pede frango num restaurante em Paris em chinês. Não se dá o bom dia num café na Guiné Bissau

em russo. Óbvio. É óbvio mas ninguém se lembra disso, infelizmente. O terrorista anseia desesperadamente comunicar. E comunica através de simbologia. Aquilo para um ocidental é uma explosão; e eu garanto-te que para um muçulmano radicalizado é um símbolo. Um símbolo da sua luta, um símbolo do seu sofrimento. O radical que se explode naquele momento une-se com Deus - pelo menos na sua própria interpretação. Temos de entender as bases da espiritualidade: o êxtase religioso. Tens nas comunidades animistas e xamânicas as plantas que produzem alucinações - mesmo conceito aqui: uma droga que te une a manifestações do divino. Linguagens diferentes para uma mesma realidade: um desequilíbrio das sociedades árabes introduzidas por uma agressão constante exterior que os humilha diariamente. É fácil hoje ser um radical. Muito fácil. Só no Iraque foram mais de meio milhão de mortes. Não sou eu que o digo: foi Chomsky que o escreveu, o mestre da Linguística que anda há décadas a pregar no deserto. Não me ouças a mim - ouve o Chomsky, o Karl

Popper, o Edgar Morin; ouve os mestres dos mestres! E tudo isso, todas as mortes no Iraque por causa de armas de destruição maciça que afinal se evaporaram... ninguém algum dia as viu! Agora toda a gente quer esquecer e já só pensam na próxima guerra, do outro lado do Atlântico agora parece que o problema é o Irão. Eu aviso as pessoas: olhem que com o Irão não se brinca... olhem que o Irão não é o Iraque... muito cuidadinho... e mais não digo porque eu já estou mesmo a ver o que vai acontecer a seguir, e só espero que a minha intuição falhe redondamente desta vez.

IV

. Líder mas pouco

O mundo precisa de uma liderança forte, o mundo sabe que precisa dela, o mundo todo sem excepção quer essa liderança e o mundo todo incluindo os países árabes querem que seja os Estados Unidos da América a terem essa liderança. Não acreditas? Quem querem eles que seja o líder? A China?? Não me parece... Os americanos estão agora convencidos que todo o mundo os odeia. Pelo contrário - todo o mundo quer desesperadamente amá-los! O ódio que vês nas ruas do Irão parecem ódio mas não é ódio, é apenas uma representação de angústia. Todo o mundo precisa desesperadamente da sua liderança! Mas se tu bombardeias todas as sombras que vês à tua volta, tu acertas em tudo o que mexe - e até os teus amigos se voltam contra ti. Na máfia por vezes são os próprios aliados e os próprios amigos que têm de te mandar abater, sabias? Porque ficaste

fora de controlo – e aí tornas-te uma enorme ameaça para toda a organização. Neste momento os aliados da América são apenas comparsas de chantagens mútuas, cheios de culpas e de interesses escondidos – económicos e outros, interesses inconfessáveis; não são conselheiros cuja voz seja efectivamente ouvida. Quando tu passas da ligação entre a alma de seres humanos sentida directamente para o plano político e o dinheiro lá pelo meio, perdes o foco e só vês problemas à tua volta e não saberás nunca resolvê-los. Eu não vejo solução e sabes porquê? Porque não existe problema. Onde não há um problema tu não tens de lutar para conseguir uma solução. Existem apenas erros de conduta muito básicos, muito infantis - e estão todos a ser cometidos ao mesmo tempo pelo mesmo país.

. Mass Media

Pergunta: qual é o oxigénio de maus políticos? Resposta: meios de comunicação social dóceis e amigos do poder.

Facto: nos estados unidos os mass media e as empresas de tecnologia e os centros urbanos mais cultos odeiam todos Trump.

Ah, mas então tu tens uma solução: os mass media americanos deixarem de noticiar as políticas de Trump. Onde há fogo retira-se o oxigénio. Qual é o oxigénio dos maus políticos? Os mass media. Pois se eles até estão contra ele! Esses media pensam que se falarem mal dele o problema passa: mas ele é mais esperto: sabe que má publicidade é boa publicidade, porque continuam a falar dele! O que eu proponho é o equivalente actual das ideias de Karl Popper misturado com a atitude pacifista de Gandhi. É tão simples que

até dói. Deixem o rapaz mal comportado
a falar sozinho no recreio da escola!
Problema resolvido, venha o próximo.
Next!

VI

. Neutralidade ma non troppo

Qual é o único país neutral neste mundo louco? Suíça? Noruega? Austrália? Não. É Portugal. Só temos o mar pela frente e os espanhóis nas nossas costas. E os problemas com os espanhóis e os árabes já foram resolvidos há centenas de anos. Não temos problemas com absolutamente ninguém, acolhemos todos, venham eles do Nepal, da Índia, China, Estados unidos... somos o único país no mundo a gostarmos de todos os países desse mesmo mundo. Não sei se sabem mas existe uma antiga profecia de que será um português o líder do futuro. Nas universidades os professores gozavam com esta profecia e colavam isto ao mito de Dom Sebastião. Mas olha que esta profecia pode ser bem real... temos todos de ter muita paciência com os professores universitários: eles apenas ensinam conhecimento, os pobres coitados nem sabem o que é isso de

sabedoria... lá está - mais uma coisa que temos de aprender com o mundo árabe. Os líderes terroristas estão a jogar um jogo. Estão a fazer mind games connosco. E quanto mais próximo tu estás das explosões e do sofrimento, mais tu perdes o foco. Eles sabem tudo sobre a psicologia humana, porque se baseiam em sabedoria profunda do sentir do povo árabe.

VII

. Solução sem problema

Os Estados unidos são uma nação jovem e um jovem comete erros. Mas tem dentro de si a receita de sucesso para a paz no mundo. Esquece os pais fundadores: Hamilton, Jefferson, Franklin - esquece isso, não é disso que estou a falar. Na base da América do Norte estão as tribos índias. E as montanhas sagradas. E os espíritos animais. E toda a simbologia profunda relacionada com a espiritualidade ligada à protecção da mãe terra, como eles lhe chamavam. Essas tribos eram normalmente aconselhadas por xamãs e elas tinham uma estrutura social simples: os anciãos mais experientes reuniam, decidiam - e os jovens respeitavam as decisões e cumpriam essas decisões. Ponto final. Tu nas comunidades árabes tinhas uma estrutura semelhante. O que é que alterou este equilíbrio sociológico? Muito simples: a guerra. A violência.

Em ambas as situações. E os jovens escaparam ao controlo dos mais velhos e criaram movimentos de guerrilha próprios. No caso dos índios e no caso dos países árabes - aconteceu exactamente o mesmo. Ora, o que é que tu vês em todo o mundo hoje em dia, a nível demográfico? Vemos os jovens a trabalhar e sobretudo a decidir e os mais experientes em pensões de idosos, completamente esquecidos pelos mais novos e mais inexperientes. Vês sociólogos no poder? Não. Vês o Noam Chomsky a aconselhar presidentes? Não. Vês antropólogos ou psicólogos como conselheiros? Não, vês apenas jovens saidinhos das universidades da moda sem experiência de vida a conduzirem políticas radicais, normalmente ligados às claras ao lobbie judaico ou maçónico, que são muito influentes nos meios políticos e económicos. E tu agora diz-me se isto resolve problemas ou se isto apenas cria ainda mais problemas. Ir atrás de impulsos de jovens tolos ou dar ouvidos a vozes de sabedoria - o que escolhes tu? Eu já tomei a minha decisão: venham os mais velhos.

VIII

. Ter ou não ter poder, eis a questão

Amigo, o poder é algo muito simples. Tens armas? E queres poder? Só tens de fazer uma coisa: pegas nas armas, fazes um montinho, guardas bem em armazéns e... não usas essas armas! No mundo de hoje as populações já não caem em mais contos do vigário e ninguém quer mais guerras - está tudo fartinho disso. As pessoas querem apenas estabilidade e que a terra aguente mais uma geração. Apenas isso! Mais nada, que as catástrofes naturais já chegam. Olha: a Europa não aguenta mais terrorismo nem refugiados; África apenas precisa de mais desenvolvimento económico, que a China tem permitido; o médio oriente precisa é de paz e não de bombas; o oriente quer apenas que as Coreias se entendam; e a população dos Estados unidos até gostava de viajar pelo mundo sem ter de olhar por cima do ombro a ver se alguém as mata. A coisa mais

fácil a fazer é premir o gatilho e matar alguém. Premir o botão e lançar um míssil que mata mais uns cem ou duzentos. É fácil. Qualquer criança faz isso. Eu pergunto-te: isto resolve alguma coisa? O meu conselho: queres poder? E tens armas? Muito bem: não as uses. Usa a tua mente e a tua empatia - mais uma vez é simples. Matar qualquer um o faz; diplomacia é mais difícil. E isto apenas um país amigo o pode aconselhar; não um país considerado inimigo. Mais uma vez - Portugal será essencial.

IX

. Terapia

Eu sou adepto profundo da mais antiga expressão religiosa da humanidade: o xamanismo. O meu trabalho é simultaneamente o mais belo e o mais simples do mundo. Sabes porquê? Os estrangeiros que chegam aqui ao estúdio chegam-me totalmente calmos. Emoções totalmente depuradas. Há pessoas que vêm visitar Portugal e que gostam tanto que depois vêm viver para aqui. Eles ficam surpreendidos com a simpatia das pessoas, o ritmo de vida lento e calmo, o clima, os lugares, a alma. Mais de metade do meu trabalho já está feito. Poderás pensar que o meu estúdio começa naquela porta. Nada disso: ele começa nas fronteiras do nosso país. A sabedoria do meu povo já fez o trabalho por mim e a partir daí apenas tenho de retirar o resto da ansiedade das pessoas e inserir um pensamento criativo. Eu sou profundamente português. Eu amo

profundamente o meu país e o meu povo. E sei perfeitamente que a personalidade que o mundo procura desesperadamente para sobreviver a esta matança não é uma pessoa singular: é a alma do povo português no seu todo.

X

. Espiritualidade universal

Podes pensar que Buda pertence ao Budismo, que Cristo pertence ao Cristianismo e por aí adiante. Não é assim. Os homens de espiritualidade autêntica pertencem a todas as religiões - todas elas sem excepção. Aliás, e para só citar um exemplo conhecido, Jesus Cristo é considerado um homem santo por várias religiões - inclusive o Islão! Pessoalmente não quero saber em que é que acreditas. Vê Deus onde quiseres, quero lá saber! Vês Deus em plantas? Óptimo. Em pequenos gestos de pessoas? Muito bem. Não acreditas em Deus? Tens esse direito. Em Igrejas? Mesquitas? Sentiste a tua vocação em desertos, como alguns profetas árabes? Ainda bem, nada contra. Podes crer que se tu algum dia colocares na testa de um homem que sente o sagrado directamente, um rótulo: este é do Budismo; ou do Hinduísmo; Paganismo; Muçulmano - tu podes crer que já

perdeste o espírito desse homem; já não está lá. Passa-se a mesma coisa com a Física Quântica: quanto mais os cientistas querem descobrir a verdade, mais ela se afasta. Porque Deus, se existir, não é tolo. Tolo é o homem, que procura Deus em homens e em locais onde não está Deus. Esse sim, é infantil e irresponsável e tolo.

ARTIGOS

1. Medicina apressada

ENQUANTO FREUD DORMIA: A MODA DA ESQUIZOFRENIA

É fácil catalogar alguém. Desde o primeiro momento, a primeira impressão diz (quase) tudo sobre determinada pessoa. É, repito, muito fácil. E é também fácil e rotineiro, para um psicanalista, rotular e medicar o seu paciente.

Mas, é obrigatório fazer os TPC. Sobretudo, no que diz respeito aos artistas. Nunca foi tão fácil indicar o caminho dos hospitais psiquiátricos (apesar de agora já não se chamarem assim) a uma pessoa complexa ou *estranha*. E os artistas têm deixado que se instale na mente dos médicos a versão- loucura, em detrimento da versão- visão.

(Não é, Ângelo de Lima? Não é, Arthur Rimbaud?)

Na história da arte moderna existem casos que desafiam a tese de distúrbios- graves- e- por- toda- a- vida, com que *apressados* analistas da mente rotulam esses artistas.

Citando Antoni Tàpies: “Todo o artista genial tem tido e continua a ter relação com o mágico e o religioso, e não é raro que, por isto, tenha sido às vezes comparado ao santo, ao profeta, ou ao feiticeiro da tribo. O aprofundar da realidade requer um estado de angústia psíquica, de tensão espiritual, que é verdadeiramente comparável à daqueles.”

Não é fácil separar a loucura da genialidade. Não é fácil deixar a inveja artística de lado, e encarar de frente um artista de gênio. E, no entanto, como seria simples dar o valor intelectual devido a um indivíduo que arrisca a sua vida (no dizer de Van Gogh), para encontrar pérolas, trabalho esse que lhe é destinado desde a nascença: a sua intuição, a sua vocação.

Qualquer bicho careta na triste comunicação social que vamos tendo,

desde comentadores da bola a bloggers de moda falam em:

- Bipolar;
- Esquizofrénico;
- Esquizofrénico;
- Bipolar.

Expressões que entraram no léxico popular e que tornaram a ideia que se pretende transmitir completa e inacreditavelmente banal.

Tudo é bipolar; todos são esquizofrénicos; no dizer de muita gente pretensamente especialista em qualquer coisa, até os cães ou as árvores têm algo desta doença mental.

Entremos então no jogo a sério, e deixemos o jogo a feijões: comecemos pelos casos clássicos:

- Van Gogh (Antonin Artaud chamou-o de Suicidado da Sociedade; este pintor dizia que o doutor Gachet era mais paciente e vítima do que ele próprio...)
- Joseph Beuys
- Jim Morrison
- Joan Miró
- Antoni Tàpies

- Pablo Picasso

O que têm todos estes grandes artistas em comum?

- Duas coisas:

. Sofreram fases de doença mental/ depressões gravíssimas / visões

. São - tenham ou não essa consciência - xamãs

Todos eles passaram por ritos de iniciação auto- impostos, todos eles atravessaram psicologicamente áreas espirituais subjectivas, que exprimem energias interiores de grande sensibilidade e força.

Para o antropólogo Piers Vitebsky, apenas a sociedade escolhe quem será herói e quem será louco, de entre um conjunto de artistas/ visionários: “Os xamãs são loucos por cortesia da cultura e nos termos dessa mesma cultura. Em último caso, é a sociedade que distingue entre o comportamento do xamã e do esquizofrênico ou do psicótico. Um transforma-se em herói e o outro em paciente de um hospital. O xamã vive à beira de um abismo, mas tem forma de evitar cair nele.”

É preciso, então, entender os sinais. Todo o trabalho mental do xamã é metafórico/ simbólico:

- . Simbólico quando Beuys tentou curar a América (instalação com um coioote: “A América ama-me e eu amo a América”);

- . Simbólico quando Picasso respondeu a um soldado alemão que eram eles que tinham criado Guernica, e não ele próprio;

- . Simbólico quando Jim Morrison se deixou influenciar pelo espírito de um índio morto na estrada;

- . Simbólico quando Miró pintou “O Carnaval de harlequin” com a *inspiração* da fome;

- . e, finalmente, caracteriza a arte do artista mais abstracto dos abstractos - Antoni Tàpies: muros, portas, escadas, caminhos, signos primordiais, etc.

Vitebsky, no seu livro essencial “O Xamã”, é taxativo, na destrição entre esquizofrênicos e xamãs: existem causas, provocam efeitos (parecidos mas ao mesmo tempo muito diferentes): “O paralelo mais próximo para a loucura do xamã será talvez o estado clinicamente designado por

esquizofrenia. (...) Todavia, as diferenças são bastante grandes, tanto psicológica como socialmente:

. Enquanto a atenção do xamã aumenta, a do esquizofrênico encontra-se difusa;

. Enquanto o xamã mantém um controlo de longo alcance sobre o seu próprio estado de espírito, a esquizofrenia determina a perda deste controlo;

. e, enquanto a experiência do xamã é sempre trazida de volta à sociedade e partilhada para benefício dela, o esquizofrênico está retido no interior da sua experiência privada, quase no ponto do autismo.”

Repito: todo o trabalho mental do xamã é simbólico: é feito de metáforas - como os sonhos. E actua na sociedade.

Citando de novo Vitebsky: “Qualquer que seja o modo como as pessoas de fora considerem o estado mental do xamã, as sociedades xamânicas vêem uma continuidade entre este estado e o do paciente e da sociedade, considerados como um todo.(...) Em vez de procurarmos uma instituição

designada como xamanismo, a nossa atenção deve centrar-se na figura do xamã. O xamã liga entre si áreas como a religião, a psicologia, a medicina e a teologia, que, na literatura ocidental, se encontram separadas. Através das suas experiências individuais, os meios do xamã são psicológicos, mas os fins são sociológicos, para sarar e manter a comunidade.”

Portanto....

- . Um assunto mais complexo do que muitos queriam?
- . Um tema mais profundo do que alguns pensavam?
- . Uma matéria onde as religiões primitivas têm uma palavra mais forte do que muitos defendiam?

Aparentemente.... SIM!

Enquanto Freud dormia... instalou-se a moda da esquizofrenia: é fácil, é barato, vai-se ao livro das doenças e dos medicamentos, receita-se alguma coisa para o paciente dormir muito, e...
- Ataca-se o efeito; e não a causa.

Enquanto sociólogo (o que sou), não posso mais calar a minha revolta pela hipocrisia das sociedades modernas, que dividem e rotulam todos os aspectos negativos da personalidade de um indivíduo como *doenças do nosso tempo*.

É que... só são doenças porque a sociedade diz que são...

2. Psi

A COBARDIA DA PSIC. ANÁLISE

Inconsciente/ Pré- Consciente/
Consciente

Sonho/ Sono/ Vigília

Eu visível/ PP (Ponto de passagem)/ Eu profundo

Censura (confunde-se este conceito com a consciência do próprio Eu profundo)

Através de estados especiais de consciência no estado de vigília - Meditação, Concentração extrema (focagem num só ponto) e Intuição - artistas e poetas geniais têm acesso directo a materiais simbólicos profundos, e retiram esses materiais do sonho; tem-se acesso ao “inconsciente” por estes estados mentais profundos auto - induzidos

Exemplo: na Pintura, deve exercitar-se a consciência e treinar-se a vista com as manchas das paredes e as nuvens (conselho sábio de Leonardo Da Vinci aos jovens estudantes de arte)

Quando acordamos de repente sem passar pelo sono há algo no nosso interior, uma ligação que se perde, pois passa-se do Eu profundo ao Eu visível imediatamente e isso é perturbador.

O sono, ao contrário do que Freud pensava, não é o protector do sonho: é o ponto de passagem para ele.

A criança tem em si própria o seu modelo: o Eu profundo; a imitação será um processo secundário que acontece somente depois da fase de espelho invertido.

“Sinto-me bem comigo mesmo” ou “Ele sente-se bem consigo mesmo!”

“Sinto-me bem com a minha consciência” - O Eu visível expressa a sua concordância com a consciência do seu Eu profundo.

Vigília (realidade, código linguístico, que organiza e racionaliza o pensamento) - Sono (ponto de passagem) - Sonho

(não é uma representação/ interpretação simbólica da realidade, é, isso sim, uma outra realidade vivida por um outro Eu: o Eu profundo)

Eu profundo: um ser que vive mais próximo da verdade, que vive a nossa vida autêntica. Tem acesso a:

- Símbolos no seu estado puro (linguagem, magma - mas não o processo primário no seu sentido pejorativo, pelo contrário, existe aqui uma calma absoluta semelhante ao vácuo)

- Vidas passadas

- Espíritos:

- Auxiliares e

- Maus espíritos

O Eu visível traduz a vida do Eu profundo através das poucas representações visuais que consegue intuir no ponto de passagem (sono), mas está apenas a testemunhar a sua vida verdadeira escondida.

Não é o sonho uma representação visual simbólica da realidade que o Eu visível

vive; antes a memória visual do sonho é que é a recordação da vida que se esconde por dentro de nós.

Vidas passadas e os Espíritos dos mortos - desembocam na actual reencarnação e actuam na personalidade através da vida autêntica do Eu profundo.

Criança (ainda sonha e dorme muito tempo - fase selvagem - encontra-se mais próxima do Eu profundo - símbolos em estado puro no magma da Linguagem)

Escola (domesticação do pensamento simbólico selvagem - o símbolo encontra as regras do código linguístico e do alfabeto - visão parcelar, economicista e prático sobre a realidade da vigília)

Neuroses / Psicoses - Acontecem apenas porque e quando o Eu profundo se sobrepõe ao Eu visível. A alteração dos horários de sono são aqui importantes pistas. Há uma deturpação do enfoque: é evidente que a verdadeira vida é a do Eu profundo, a vida interior, mas ao passar o ponto de passagem,

vindo do magma/ linguagem para a realidade, esta joga-se com o código linguístico, e não com a simbologia pura da linguagem. Assim, o Eu visível fica “possuído” e paralisado pela energia magmática, pelo poder psicológico em estado puro, da sua verdadeira vida, que agora se mostra ao mundo da “realidade”.

É por isso, por exemplo, que se diz que um cantor está possuído, em transe, pois que o seu Eu profundo se expressa directamente, sem o controlo dos elementos racionais entretanto apreendidos por imitação e aculturação do Eu visível.

Por outro lado, se os “loucos” parecem sê-lo de facto, é porque o Eu profundo está habituado a falar com sistemas de símbolos, e não a organizar racionalmente os pensamentos através das regras do alfabeto e dos códigos linguísticos. Desta forma, os pensamentos desconexos são naturais, uma vez que o Eu profundo se “alia” ao Eu visível, e, conjugando o código linguístico de um, e a energia transbordante e simbologia magmática

do outro, constrói-se uma personalidade de fusão, que vive num ponto de passagem anterior, mais próximo da linguagem do pensamento selvagem, e que utiliza representações visuais (pintores - Van Gogh por exemplo) ou o mais limitado texto (poetas - Rimbaud, por exemplo), para exprimir vidas simbólicas muito intensas.

Os loucos têm intuições geniais, mas elas não são inteligíveis nem integráveis nem transmissíveis devido à verdadeira ditadura da normalidade que se instalou de armas e bagagens nas sociedades modernas, e que se julga o sistema único de pensamento racional.

3. Certo / errado

AS PESSOAS CERTAS PARA... OS PARADIGMAS ERRADOS

Após o poço- sem- fundo financeiro da reconstrução europeia (mas que simultaneamente criou um refém geopolítico essencial), os Estados Unidos da América decidiram conquistar o mundo por duas vias: as armas e o intelecto.

A parte militar tinha solução espantosamente simples (como o nuclear no Japão o provou cabalmente), e a devastação da 2ª guerra mundial ficou felizmente confinada à *velhinha* Europa.

Ao contrário da propaganda oficial, as baixas dos EUA são *peanuts* se comparadas às dezenas de milhões de mortes, e isto para pensar só na Rússia. A mítica batalha de Estalinegrado, por exemplo, cobrou 1 milhão e meio de vidas...

Para que se consiga perceber o nível de crueldade, as mães russas decidiam

qual o filho que iria sobreviver, pois o racionamento de alimentos não chegava para toda a família. Quanto à batalha propriamente dita, é sabido que a luta de trincheiras e de casa-a-casa condiciona qualquer exército, por muito numeroso e poderoso que seja. Os bombardeamentos constantes apenas adiavam essa luta. Ao recuar para a relativa segurança de Estalinegrado, os russos incendiaram tudo o que pudesse servir de alimento ao inimigo, e contaram com a preciosa ajuda de um dos mais rigorosos Invernos de que há memória, facilmente chegando aos 30 graus negativos...

Para se ter uma noção da dificuldade que a temperatura colocava, conta-se que os alemães ao fazerem as necessidades fisiológicas ao ar livre, congelavam em menos de 30 segundos!

Mas voltando à armadilha: os Estados Unidos precisavam de tomar de assalto as mentes dos intelectuais, por todo o mundo - até para contrariar a atracção destes pela teoria do “homem novo” do comunismo, algo que tinha alastrado como um incêndio até ao próprio

território americano, como o prova a "caça às bruxas" do MacCarthismo no cinema nos anos 50. Neste contexto, o filme de Woody Allen, "O testa de ferro" é apenas um grão de areia, e a controversa homenagem da Academia a Nicholas Ray no fim da sua vida não deixa dúvidas sobre o quão fracturante foi este assunto. Que eu desse conta, apenas Warren Beaty e mais alguns *bons samaritanos* fizeram o favor de bater palmas... várias décadas passadas, a memória não abandonou a comunidade cinematográfica norte-americana, perante um dos poucos cineastas que ousaram quebrar o silêncio e colaborar com essa infame comissão pretensamente anti-comunista...

Falando de novo da armadilha perfeita: a fórmula é antiga e simples: era necessário criar, não só um novo - e falso - paradigma de pensamento, em cada área do conhecimento humano, como também produzir e apoiar um intelectual- bandeira por cada uma destas matérias, alguém cuja personalidade fosse devidamente

calibrada e preparada para agradar às massas e suficientemente humana para que as suas opiniões fossem aceites sem contestação. Vou falar por enquanto de quatro destas áreas, apenas: Linguística, Religião, Psicologia e Arte moderna.

Na Linguística criou-se o mito do intelectual esquerdista, crítico das administrações americanas. O papel de Noam Chomsky não tem, infelizmente, ajudado à simplificação de conceitos; ele parece dedicar-se mais aos aspectos formais, esquecendo a divulgação do conhecimento às massas, ajudando deste modo a complicar e a atirar ainda mais poeira para os olhos das pessoas, que são paralisadas pelo medo do ridículo, da ignorância própria e, sobretudo, da complexidade intelectual destes assuntos. O papel pedagógico - que por exemplo Stephen Hawking desempenhou - anda longe das suas intenções, e Chomsky dedica-se mais à luta da opinião do que ao esclarecimento do que é e o que realmente representa a Linguística no todo das ciências sociais.

Na Religião, os americanos ajudaram os seus amigos lá da “Terra Santa”, ao compor um paradigma religioso e histórico que é uma grande, uma enorme impostura: o judaísmo enquanto raiz do cristianismo tem costas largas e a diferença estrutural e teórica em relação ao Islão pura e simplesmente não existe....

Quanto à ideia de que o Médio Oriente é a zona mais antiga do ponto de vista religioso, prefiro de longe a diversidade, e neste aspecto Karl Heinz- Ohlig esclarece que, em termos religiosos, a Ásia meridional é a região mais complexa do mundo, pátria das antigas religiões do Budismo, hinduísmo, confucionismo, tauismo e xintoísmo, bem como de formas de há muito estabelecidas e localmente adaptadas do islamismo e cristianismo. Aqui entre nós que ninguém nos ouve, ignorar a origem histórica real da religião: o Xamanismo - dá um grande jeito a quem quer instrumentalizar politicamente a religião...

Chegando à Psicologia, Ben Webster demonstrou claramente a existência de

um lobbie judaico fortíssimo que se formou em certos núcleos universitários na Europa e nos Estados Unidos, para forçar um tipo de pensamento único, agressivo e castrador, que renegasse vários contributos essenciais dos discípulos mais criativos de Freud: Adler, Jung, e muitos eteceteras.

E, para compor o ramalhete, falemos agora de Arte moderna. Era essencial combater o bafiento realismo russo, e em plena guerra fria tomou-se a decisão. Para conseguir girar a bússola cultural de Paris (onde na primeira metade do século XX eclodiram os mais variados, representativos e revolucionários movimentos artísticos, desde o Dadaísmo e Cubismo, ao Surrealismo) em direcção aos Estados Unidos, era preciso um novo tipo de herói.

Ora, esse novo James Dean pôs-se mesmo a jeito: Jackson Pollock era alcoólico, explosivo, imprevisível e tinha levado o dripping (inventado, ao que consta, por Max Ernst) a novos patamares criativos, sendo a escolha

óbvia para o *papel principal*, até porque dava a nítida sensação de ir morrer cedo e, como dizia Warhol, “morrer jovem com um cadáver bonito” é sempre uma grande vantagem... A morte tem o condão do Rei Midas: desde Van Gogh, pelo menos, que é assim.

Um artigo na revista Life de 1949, em que surgia a pergunta retórica: “É este homem o maior pintor americano vivo?”, foi o bastante para rodar esse ponteiro dessa bússola cultural para o sítio certo. Nova Iorque ganhava aos pontos a uma Europa já cansada de si mesma, adquirindo de um modo aparentemente “limpo” uma legitimidade que desde então nunca foi contestada, sem sequer precisar de subir ao ringue e mandar ou levar uns sopapos contra ninguém: digamos que foi uma luta ganha por falta de comparência do adversário...

Concluindo: apostando nas pessoas certas, para representarem os paradigmas de pensamento errados, “nada se perde, tudo se transforma”...

.DURA LEX SED LEX

Quem diria que os nossos amigos
americanos gostavam tanto de
Lavoisier?

E ESTA, HEIN??

4. Ca. Pêlo

A GERAÇÃO COBRA CAPELO

Há um jogo bastante conhecido que coloca uma espécie de cobra a andar à roda num quadrado, e ela vai crescendo, crescendo, até ao momento em que, inevitavelmente, tem de morder a sua própria cauda. E aí, o jogo acaba! Ou seja, a única coisa que o jogador pode fazer é tentar evitar algo que vai acontecer, mais cedo ou mais tarde!

A coisa é bem simples de entender. A sociedade, como sistema de vasos comunicantes que é, permite estas coisas: prever os comportamentos humanos, mas só após a sua aparentemente muito científica e racional compartimentação social. Dividir para reinar? Podem crer!

Lá nas sociologias, a malta tropeçava de vez em quando numa disciplina muito catita e também muito tímida, que nem direito tinha à sua própria cadeira. Ter

assento na clique- claque do Reitor?
Nem pensar nisso!

A coisa chamava-se: análise de conteúdo; analisavam-se os meios de comunicação de massas - ou seja, o verdadeiro primeiro poder em todo o Ocidente -, as suas mensagens ocultas, etc e tal, e os “professores” fingiam que isso nem existia lá no dicionário deles... Bom, mas vamos usar então o mesmo género de pensamento que destrói a sociedade, para voltar a reerguê-la das ruínas a que a classe política a conduziu, incluindo leis conscientemente incompreensíveis e anti- genéricas/ abstractas, bem como um sistema educativo consistentemente caótico.

Ora... começemos exactamente por aqui.

PONTO UM - Educação:

Professores descontentes, sindicatos que pensam apenas em aumentos salariais, negociações anuais que nunca

chegam a bom porto, e um pensamento estrutural que inclui a seguinte ofensiva aos alunos- cobaias:

- . Memorização assassina que leva directa ou indirectamente a depressões e/ ou suicídios;
- . Falta de emoção;
- . Crítica “aguda” à criatividade dos alunos;
- . Embrutecimento puro;
- . Quantificação idiota e sem sentido;
- . A construção de um cansaço mental que se quer contínuo;
- . E, finalmente, um medo da “autoridade oficial” incutido praticamente desde a nascença.

PONTO DOIS. Indústria do entretenimento

Enquanto os meios audiovisuais:

- . Publicidade;
- . Cinema;
- . Televisão;

, aumentaram freneticamente a velocidade da imagem (em poucas décadas, de um novo plano em cada 24 segundos, a um plano em menos de 1 segundo e meio na actualidade!!), já a indústria dos jogos (Playstations, X-Boxes, etc e tal) “une-se” à indústria das telecomunicações (telemóveis sempre a tocar, por qualquer razão), para quê? - obviamente, para provocar um empobrecimento intelectual generalizado, e sobretudo uma falta de capacidade de concentração que é unânime nas novas gerações. A desorganização é apenas aparente: a ofensiva é real e está aparentemente prevista e implementada há muito, muito tempo. E isto, só não vê quem não quer, de facto, ver.

PONTO TRÊS. Sociedade Capitalista:

O imediatismo, o individualismo/egoísmo, a superficialidade, o culto da banalidade, a atitude de consumismo que cataloga os idosos de incapazes e dispensáveis *cotas*, gozados por todas as irresponsáveis agências de

publicidade que se prezem, são elementos comuns às sociedades democráticas contemporâneas, vulgo: circo mediático....

Mas voltemos agora ao tal jogo de que vos falava no início; há uma enorme e escondida sabedoria nesse jogo da cobra, cuja longa cauda vai crescendo: ao querer produzir gerações de inúteis - mas inúteis cada vez mais diplomados - , este sistema pré- concebido de catalogação e divisão social produziu também o seu próprio antídoto: a cobra afinal era venenosa, e mais tarde ou mais cedo vai morder a sua própria cauda, provocando uma morte tão escusada quanto previsível.

Ao tratar com tanta indiferença milhares de jovens, estes criaram em si mesmos defesas quase orgânicas a um sistema político que faz juras de amor a gestores incompetentes, banqueiros ávidos e interesses inconfessáveis.

Ou seja, ao produzir a muito aclamada (e igualmente muito vazia) GERAÇÃO INTERNET - e privando-a, ao mesmo tempo, de uma identidade interior forte,

sensível e personalizada - é esse mesmo marasmo e é esse mesmo desinteresse que irá, a muito curto prazo, mudar estruturalmente os paradigmas mentais que (ainda) permitem a vida em sociedade, uma vez que é hoje indesmentível o desprezo destes jovens pela estrutura política, bem como a procura activa de um novo modelo de representação das forças vivas da sociedade.

Com um desemprego sempre latente, um crescimento económico anémico, personalidades pseudo- credíveis em queda de audiências, vários países afundados em dívidas - dívidas essas que o próprio sistema bancário incutiu nas famílias por meio de campanhas publicitárias pouco menos que terroristas, e um panorama demográfico explosivo, a Europa - esse eterno campo de batalha do mundo e esse eterno tabuleiro de xadrez das (realmente) grandes potências - será, uma vez mais, o eixo fundamental e o caldo cultural da mudança - mudança política, económica e social da realidade global dos nossos dias.

Das duas, uma: ou uma nova Gripe das Aves ou Gripe dos mosquitos, castores, focas ou esquilos aparece rapidamente e este factor demográfico fica logo resolvido para os donos do mundo, ou então a coisa será muito mais caótica do que alguns génios da banalidade previram.

E aí, novos e verdadeiros líderes vão aparecer. E aí de quem lhes fizer frente.... Esses génios da banalidade sabem bem o que aí vem: mais Nacionalismos, provocados pelo atirar para debaixo do tapete de temas fracturantes e no entanto sem debate público, para que a inflacção se mantenha a níveis "correctos" e muito "racionais", para que os mesmos do costume continuem com os mesmos privilégios e também para que o *status quo* de Bruxelas não se mexa nem um milímetro.

Esta gente não entendeu de facto as lições da História, nem o porquê do aparecimento de regimes totalitários que quase aniquilaram por completo a velhinha Europa. Eu não sei a vossa

opinião, mas eu cá - talvez por me chamar “Capelo” - adoro este tipo de cobras e este tipo de circos!

Venham mais cinco!!

N ovA E.ra

. **SHAMAN** .

+
|

NOVATIO LEGIS

